

Universidades Lusíada

Oliveira, Catarina Mendes de, 1998-

O recrutamento de pessoas para o crime organizado e a sua representação cinematográfica : o caso de Ozark

<http://hdl.handle.net/11067/8012>

Metadados

Data de Publicação

2024

Resumo

A complexidade e diversidade teórica inerente ao conceito do crime organizado, gera algumas dúvidas quanto à sua definição. Dentro deste conceito, por sua vez, surgem questões igualmente complexas, como a questão do recrutamento de pessoas para o crime organizado e o modo como este funciona. Neste âmbito, o presente trabalho aborda a questão, tentando encontrar os fatores chave. A segunda parte da investigação aborda a representação cinematográfica e a forma como esta influência a construção soc...

The complexity and theoretical diversity inherent to the concept of organized crime generates some doubts regarding its definition. Within this concept, in turn, equally complex issues arise, such as the issue of recruiting people into organized crime and the way it works. In this context, the present work addresses the issue, trying to find the key factors. The second part of the investigation addresses cinematographic representation and the way it influences the social construction of concepts...

Palavras Chave

Criminosos – Recrutamento, Crime organizado, Ozark (Programa de televisão)

Tipo

masterThesis

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-FD] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-17T16:12:16Z com informação proveniente do Repositório



UNIVERSIDADE LUSÍADA

FACULDADE DE DIREITO

Mestrado em Segurança e Justiça

O recrutamento de pessoas para o crime organizado e a sua representação cinematográfica: o caso de Ozark

Realizado por:
Catarina Mendes de Oliveira

Orientado por:
Professor Doutor Sérgio Ricardo Costa Chagas Felgueiras

Constituição do Júri:

Presidente:	Professor Doutor José Alberto Rodríguez Lorenzo González
Orientador:	Professor Doutor Sérgio Ricardo Costa Chagas Felgueiras
Arguente:	Professora Doutora Sónia Maria Aniceto Morgado

Dissertação aprovada em: 24 de abril de 2025

Lisboa

2024



UNIVERSIDADE LUSÍADA

FACULDADE DE DIREITO

Mestrado em Segurança e Justiça

O recrutamento de pessoas para o crime organizado e a sua representação cinematográfica: o caso de Ozark

Catarina Mendes de Oliveira

Lisboa

Julho 2024



UNIVERSIDADE LUSÍADA

FACULDADE DE DIREITO

Mestrado em Segurança e Justiça

O recrutamento de pessoas para o crime organizado e a sua representação cinematográfica: o caso de Ozark

Catarina Mendes de Oliveira

Lisboa

Julho 2024

Catarina Mendes de Oliveira

O recrutamento de pessoas para o crime organizado e a sua representação cinematográfica: o caso de Ozark

Dissertação apresentada à Universidade Lusíada para
a obtenção do grau de Mestre em Segurança e Justiça.

Área científica: Segurança e Justiça

Orientador: Prof. Doutor Sérgio Felgueiras

Lisboa

Julho 2024

FICHA TÉCNICA

Autora Catarina Mendes de Oliveira
Orientador Prof. Doutor Sérgio Ricardo Costa Chagas Felgueiras
Título O recrutamento de pessoas para o crime organizado e a sua representação cinematográfica: o caso de Ozark
Local Lisboa
Ano 2024

CASA DO CONHECIMENTO DA UNIVERSIDADE LUSÍADA - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

OLVEIRA, Catarina Mendes de, 1998-

O recrutamento de pessoas para o crime organizado e a sua representação cinematográfica : o caso de Ozark / Catarina Mendes de Oliveira ; orientado por Sérgio Ricardo Costa Chagas Felgueiras. - Lisboa : [s.n.], 2024. - Dissertação de mestrado em Segurança e Justiça, Faculdade de Direito da Universidade Lusíada.

I - FELGUEIRAS, Sérgio Ricardo Costa Chagas,1971-

LCSH

1. Crime organizado
 2. Criminosos - Recrutamento
 3. Ozark (Programa de televisão)
 4. Universidade Lusíada. Faculdade de Direito - Teses
 5. Teses - Portugal - Lisboa
-
1. Organized crime
 2. Criminals - Recruiting
 3. Ozark (Television program)
 4. Universidade Lusíada. Faculdade de Direito - Dissertations
 5. Dissertations, Academic - Portugal - Lisbon

1. HV6441.O45 2024

Ao meu melhor amigo, o meu avô, que apesar de já não estar presente sei que continua a olhar por mim.

AGRADECIMENTOS

Um especial agradecimento aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e que sem eles não teria chegado até aqui.

À minha avó, o meu maior exemplo de resiliência.

Ao meu orientador, pela ajuda dada ao longo da elaboração desta dissertação.

APRESENTAÇÃO

A complexidade e diversidade teórica inerente ao conceito do crime organizado, gera algumas dúvidas quanto à sua definição. Dentro deste conceito, por sua vez, surgem questões igualmente complexas, como a questão do recrutamento de pessoas para o crime organizado e o modo como este funciona. Neste âmbito, o presente trabalho aborda a questão, tentando encontrar os fatores chave. A segunda parte da investigação aborda a representação cinematográfica e a forma como esta influencia a construção social dos conceitos. Desta forma, o presente trabalho aprofunda o estudo do recrutamento de pessoas para o crime organizado através da vertente cinematográfica, apresentando como caso de estudo a série televisiva *Ozark* e a sua visualização.

Palavras-chave: crime organizado; recrutamento; representação cinematográfica; construção social; interacionismo simbólico

PRESENTATION

The recruitment of people into organized crime and its cinematographic representation: the case of Ozark

Catarina Mendes de Oliveira

The complexity and theoretical diversity inherent to the concept of organized crime generates some doubts regarding its definition. Within this concept, in turn, equally complex issues arise, such as the issue of recruiting people into organized crime and the way it works. In this context, the present work addresses the issue, trying to find the key factors. The second part of the investigation addresses cinematographic representation and the way it influences the social construction of concepts. In this way, the present work deepens the study of the recruitment of people for organized crime through the cinematic aspect, presenting as a case study the television series *Ozark* and its viewing.

Keywords: organized crime; recruitment; cinematographic representation; social construction; symbolic interactionism

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Níveis de análise da criminalidade – Fonte: (Barlow et al., 2010, p. 8)	32
Figura 2 - Distribuição das codificações por categoria	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição das unidades de registo pela grelha categorial.....	80
--	----

Sumário

1. Introdução	19
2. O conceito de crime organizado	21
3. Teorias explicativas do crime.....	31
4. Processos de recrutamento do crime organizado	45
4.1. Idade.....	46
4.2. Género	46
4.3. Etnicidade	47
4.4. Nível de educação e experiência	48
4.5. Oportunidades e emprego	48
4.6. Condições económicas.....	48
4.7. Ligações sociais	49
4.8. Código de silêncio.....	50
4.9. Fatores psicológicos.....	50
4.10. Antecedentes criminais e habilidades	51
4.11. Filiação grupal	51
4.12. Considerações gerais	52
5. A representação cinematográfica do crime e os processos de construção social.....	61
6. Enquadramento da série “Ozark”	67
7. Método.....	73
7.1. Considerações metodológicas	73
7.2. Corpus.....	74
7.3. Procedimento.....	75
7.4. Considerações finais	77
8. Apresentação e discussão de resultados	79
9. Conclusão	93
Referências	96
Apêndices.....	102

1. INTRODUÇÃO

O estudo do crime organizado revela-se complexo pela sua diversidade teórica e pelas particularidades que o definem enquanto conceito. Para além da sua estrutura, tipologias e atividade, este define-se também por um processo de recrutamento específico. Neste sentido, a sua análise é importante de forma a desmistificar a complexidade deste conceito. Para além disso, este foi um conceito que raramente encontrou consenso quanto à sua definição.

Assim, o objetivo desta investigação passa por entender aquilo que define o crime organizado, nomeadamente, o seu processo de recrutamento, enquanto característica que o distingue de outro tipo de crimes. Desta forma, pretendemos, ao longo da investigação, encontrar os fatores que explicam este processo. Apesar de ser um fenómeno que, atualmente, as principais agências identificam e reconhecem, é um fenómeno que assume particularidades excêntricas e de difícil compreensão, principalmente, no que diz respeito à forma como este recruta e integra um grande número de indivíduos para a sua causa. Neste sentido, a sua análise permite compreender a influência e a potencialidade que determinados fatores têm neste processo.

Como caso de estudo, apresentamos a série televisiva americana *Ozark*. Esta série retrata uma organização de crime organizado, neste caso, um cartel de tráfico de droga mexicano, e a forma como este, direta ou indiretamente, recruta indivíduos para a sua organização. Esta série apresentou com sucesso as questões mais problemáticas associadas ao crime organizado como, o seu nível de violência e intimidação, de ostentação, de ambição pelo lucro e, principalmente o seu processo de recrutamento, cativando milhares de espectadores por todo o mundo. Assim como esta série, existem outras que têm surgido e que têm vindo a cativar audiências pelo mundo inteiro, essencialmente pela idealização que estas permitem ter sobre um fenómeno que apesar de ser altamente reconhecido nos dias de hoje, permanece um alvo de curiosidade pelo público.

Assim, a ideia da investigação baseia-se na sua análise, de forma a compreender a influência que o cinema e o seu processo criativo podem ter na construção de ideias sobre fenómenos e conceitos como o do crime organizado. Apesar das limitações que podemos identificar relativamente ao seu processo criativo, o cinema tende cada vez mais a basear-se em factos e histórias verídicas, representando-as com a maior

veracidade possível. Por isso, foi essencial para o nosso estudo e objeto de investigação, a análise da série e através desta compreender a forma como a representação cinematográfica e as estratégias utilizadas na sua produção, influenciam a perspetiva dos indivíduos enquanto ser construtivo.

Assim, de forma a responder ao nosso problema de investigação, começámos por estudar o crime organizado enquanto conceito, analisando a sua estrutura, tipologias e atividade. Para sustentar a nossa investigação, recorremos a teorias do crime, que nos permitiram encontrar fatores explicativos e, conseqüentemente, delinear uma grelha categorial com base nesses fatores. Esta grelha guiou-nos, mais tarde, durante a visualização da série, de forma a identificar os fatores decisivos no processo de recrutamento das personagens.

Para além da grelha categorial, foi também elaborada uma grelha de observação. Esta grelha serviu, especificamente, para transcrever os diálogos respetivos ao momento de recrutamento de cada personagem, assim como identificar outras informações essenciais à compreensão do processo. Por motivos de limitação de tempo, foi visualizada apenas a primeira temporada da série, de onde foram selecionadas apenas as personagens mais importantes de forma a cumprir o objetivo da investigação. Após este registo, foi realizada uma codificação de forma a identificar os fatores durante a visualização da série. O número de entradas de cada categoria e subcategoria veio revelar quais as mais influentes e de destaque na série.

A última parte da investigação, centrou-se na apresentação e discussão desses resultados, onde descrevemos as ligações encontradas entre os fatores explicativos relativamente ao processo de recrutamento das organizações de crime organizado e o conteúdo observado durante a série, de forma a responder ao nosso problema de investigação inicialmente identificado.

2. O CONCEITO DE CRIME ORGANIZADO

“O conceito de crime organizado tem uma história sinuosa, com muitos significados, parcialmente contraditórios, que lhe são associados desde que a expressão começou a ser usada nos Estados Unidos da América, há mais de cem anos” (Paoli e Beken, 2014, p. 13). Ao rótulo de crime organizado, são incluídos diferentes atores e atividades criminosas que fazem deste um conceito vago e abrangente. No entanto, a evolução do debate sobre este conceito tem se limitado a duas questões essenciais: “o quê?” e “quem?”. Por isso, este tem sido um conceito extensamente debatido sobre várias perspetivas, principalmente, a nível sociológico, criminológico e jurídico.

Durante a década de 1950 e 1960, nos Estados Unidos, este conceito centrava-se, essencialmente, na máfia. No entanto, esta abordagem rapidamente foi entendida como uma teoria de conspiração alienígena, tendo sido rejeitada pela maioria dos cientistas sociais americanos a partir de 1960 (Paoli e Beken, 2014). Neste sentido, a atenção científica foi redirecionada para algo menos controverso: o fornecimento de produtos e serviços ilegais, tornando-se, assim, sinónimo de empresa ilegal. “A abordagem de empresa ilegal adquiriu, desde a década de 1970, uma posição dominante no debate científico na Europa e, desde o final da década de 1980, tem sido dominante no debate político” (Paoli e Beken, 2014, p. 20).

Em termos jurídicos, quando a União Europeia começou a lidar com a questão no início da década de 1990, revelou-se impossível adotar uma definição uniforme de crime organizado, dada a avaliação divergente dos problemas subjacentes e os diferentes sistemas jurídicos dos Estados-Membros Europeus (Paoli e Beken, 2014). Neste âmbito, em 1997, a União Europeia criou nove características que, segunda esta, sintetizavam o conceito de crime organizado e, sem as quais, este não existiria. De acordo com a União Europeia, era necessário existir as seguintes características (Paoli e Beken, 2014):

1. A colaboração de mais de duas pessoas, cada um com tarefas previamente designadas, por um período prolongado ou indefinido, requerendo estabilidade;
2. A utilização de alguma forma de disciplina e de controlo;
3. A suspeita de prática de infrações penais graves;
4. A operação a nível internacional;
5. A utilização da violência ou de outros meios para intimidação;

6. A utilização de estruturas comerciais ou empresariais;
7. O envolvimento em lavagem de dinheiro;
8. A influência em áreas como a política, a comunicação social, a administração pública, as autoridades judiciais e a economia;
9. A motivação pela busca de lucro e/ou poder.

Estas características permitiram, desta forma, delimitar e clarificar o conceito, numa altura em que surgiam grandes questões relativamente a este fenómeno quanto à sua dimensão e alcance. “Devido à sua ambiguidade, este conceito não se tornou uma categoria jurídica plena” (Paoli e Beken, 2014, p. 22). No entanto, a União Europeia procurou harmonizar e aproximar os Estados nesta matéria no âmbito da cooperação. Mais tarde, em 2000, com o objetivo de definir legalmente o crime organizado, a Organização das Nações Unidas apresenta a Convenção Contra a Criminalidade Organizada Transnacional. De acordo com o artigo nº 2, parágrafo a) da Convenção, um grupo criminoso organizado implicará a existência de: “um grupo estruturado de três ou mais pessoas, existindo por um período de tempo e agindo em conjunto com o objetivo de cometer um ou mais crimes graves ou delitos estabelecidos de acordo com esta Convenção, a fim de obter, direta ou indiretamente, um benefício financeiro ou outro benefício material”.

Para a maioria dos países, o crime organizado não constituía um problema de cariz interno, no entanto, a partir da década de 1990, um grande número de agências governamentais e de organizações internacionais, como a União Europeia e as Nações Unidas, enfatizaram a natureza transnacional do crime organizado. Contudo, a ênfase na sua dimensão transnacional pode ser enganadora, pois obscurece as fortes raízes locais e as esferas de atividade da maioria das formas de crime organizado (Paoli e Beken, 2014). Este será o caso da Máfia italiana ou das Tríades chinesas que se reproduzem e se desenvolvem em contextos socioculturais específicos. Neste sentido, quando falamos em tráfico de droga, por exemplo, a sua transnacionalidade refere-se, exclusivamente, ao transporte de mercadorias, à comunicação entre exportadores e importadores e ao eventual branqueamento de lucros. No entanto, fases como a produção e processamento, a distribuição e o consumo final ocorrem localmente (Paoli e Beken, 2014).

Para além disso, será inevitável aludir à estrutura empresarial do crime organizado, apresentando características próprias de uma empresa. Na verdade, desde a década de 1970 que, o conceito de empresa ilegal, associado ao crime organizado, conquistou

uma posição dominante no debate científico na Europa. Esta funciona para além dos limites existentes da lei, em busca do lucro e em resposta a uma demanda ilícita latente. Neste âmbito, este pode ser entendido como um verdadeiro negócio, através do seu objetivo do lucro, captando assim a sua essência, produzindo e/ou fornecendo bens e/ou serviços, como será o caso, por exemplo, de atividades como o tráfico de drogas, tráfico humano, esquemas de jogo ilegal, esquemas de fraude, entre outras. Sendo que, segundo o *ranking* da *Global Financial Integrity*, as atividades que oferecem um maior nível de rendimento ao mundo do crime organizado são atividades como, o narcotráfico, a falsificação, o tráfico humano, o tráfico ilegal de petróleo e o tráfico de animais selvagens. Portanto, uma das suas principais forças motivadoras é, efetivamente, o lucro, no entanto, este não tem uma ideologia associada à sua motivação, o que não implica que não seja adotada uma visão ou uma agenda política própria, porém, esta ocupará um papel secundário relativamente ao seu objetivo de ganhar dinheiro (Anes, 2023).

Em 2008, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos define o crime organizado como, “associações autoperpetuadas de indivíduos que operam internacionalmente com o propósito de obter poder, influência, ganhos monetários e/ou comerciais, totalmente ou parcialmente, através de meios ilegais, protegendo, ao mesmo tempo, as suas atividades através de um padrão de corrupção e/ou violência.” Porém, foi adotada uma compreensão mais flexível do crime organizado, defendendo que não existe uma estrutura única sobre a qual estes operam (Paoli e Beken, 2014). O Comité para a Elaboração da Convenção Contra a Criminalidade Organizada Transnacional das Nações Unidas, na elaboração da mesma, afirma que o termo “grupo estruturado” deveria abranger grupos com uma estrutura hierárquica ou outro tipo de estrutura elaborada, assim como, grupos não hierárquicos, onde os papéis dos membros não estão necessariamente definidos (Paoli e Beken, 2014).

Neste sentido, podemos associar ao crime organizado diferentes tipologias. A sua natureza transnacional permite distinguir as mais diversas organizações, originárias de meios socioculturais diferentes, que se definem por características específicas. “Juntamente com a sua contraparte ítalo-americana, a máfia italiana é frequentemente vista como o epítome máximo do crime organizado e, mais especificamente, da compreensão do crime organizado como um conjunto de organizações estáveis e de grande escala que são ilegais *per se* ou cujos membros se envolvem sistematicamente em crimes” (Paoli, 2014, p. 121). Em Itália, este termo consolidou-se em 1982, quando o Parlamento italiano introduziu o delito de “associação criminosa de tipo mafioso”

(*associazione a delinquere di tipo mafioso*), expresso no artigo nº 416 do Código Penal italiano, transformando o conceito metajurídico de máfia na categoria jurídica de máfia enquanto organização criminosa de tipo mafioso (Paoli, 2014). A máfia ítalo-americana formou-se através de movimentos migratórios, de Itália para a América do Norte, durante a década de 1880. Na Rússia, este tipo de organizações e de redes criminosas consolidaram-se muitas antes do seu período de transição para a economia de mercado durante a década de 1990, continuando a operar até aos dias de hoje.

Este tipo de organizações destaca-se, essencialmente, pela sua dimensão, longevidade, complexidade organizacional e cultural e multifuncionalidade. Para além do seu envolvimento em atividades criminosas com fins lucrativos, exercem, também, funções políticas nas áreas onde estas se encontram, influenciando fortemente a economia local e a vida política. “A característica distintiva de um grupo criminoso organizado ou da máfia, é que recruta membros e cria uma estrutura organizacional para poder usar a violência e a coerção de forma controlada para governar o comportamento de outras pessoas” (Volkov, 2014, p. 160). Efetivamente, o recrutamento é um processo importante e rigoroso destas organizações, onde são seguidos determinados requisitos e exigências, como iremos ver mais adiante.

Em Itália, por exemplo, distinguimos três grandes organizações: a *Cosa Nostra*, uma confederação de cerca de cento e cinquenta grupos, localizada na região de Sicília; a *’Ndrangheta*, também esta uma confederação, originária da região da Calábria; e a *Camorra*, que apesar de não constituir igualmente uma confederação, abrange uma multiplicidade de grupos e de gangues criminosos independentes localizados, essencialmente, na província de Nápoles. Tal como referido anteriormente, a longevidade e a complexidade organizacional e cultural são características definidoras destas organizações. “Quanto à longevidade, a investigação histórica tem demonstrado desde a década de 1980 que os antecedentes dos grupos mafiosos contemporâneos de Sicília e de Calábria existem desde a década de 1880, se não antes” (Paoli, 2014, p. 126). O facto de algumas destas organizações constituírem confederações, também nos revela que as suas estruturas internas são complexas e sofisticadas. No caso de *’Ndrangheta*, por exemplo, alguns grupos abrangem cerca de cem a duzentas pessoas, sendo criados sistemas internos onde são distinguidas secções superiores e inferiores. E ainda se guiam por um conjunto de símbolos, rituais e regras que constituem a sua própria ordem normativa.

O ritual mais influente é a cerimónia de iniciação, onde lhes é imposto um estatuto e um contrato de confraternização, ou seja, os membros passam a assumir, de forma permanente, uma nova identidade. “Embora os contratos de estatuto e de confraternização subjacentes à adesão à máfia pareçam e sejam antiquados, podem ser muito eficazes para garantir a coesão de um grupo ilegal e a subordinação dos membros aos seus chefes, bem como promover a confiança e a colaboração entre os membros individuais, ajudando cada um deles a alcançar os seus próprios objetivos” (Paoli, 2014, p. 128). Apesar do seu principal objetivo focar-se, essencialmente, na produção e venda de bens e serviços ilegais, estas organizações também se envolvem em atividades orientadas para o poder e para o lucro. Portanto, existe, também, um forte domínio político destas organizações, não só sobre os seus membros, mas também sobre as suas comunidades, agindo, por isso, como autênticas estruturas de governo. Assim como, assumem o controlo sobre setores do mercado local, através de uma combinação de violência e dos abundantes recursos financeiros obtidos através de atividades ilegais.

Na América Latina, estão localizados os maiores e mais perigosos cartéis de droga do mundo, particularmente, na Colômbia e no México. Estas organizações têm redes de apoio social extensas, onde se incluem políticos, polícias, membros do exército, funcionários públicos, entre outros que considerem essenciais para o êxito do seu negócio. Para além disso, incluem também no seu círculo parentes e amigos. Estas redes de apoio constituem o principal canal através do qual esta indústria se infiltra e corrompe os organismos sociais (Thoumi, 2014). A sua dimensão é difícil de calcular, porém estas organizações empregam inúmeros indivíduos, desde funcionários de laboratório, pessoal de transporte, pilotos, químicos, advogados, consultores financeiros, seguranças privados, mulas de droga, entre outros.

Neste sentido, os cartéis de droga têm, associado a si, uma enorme logística. A este tipo de organizações, estão intrinsecamente relacionados dois conceitos importantes, a narcoviolaência e a narcocultura. Os cartéis de droga são, efetivamente, reconhecidos pela violência e pela brutalidade a que recorrem, principalmente, na eliminação dos seus inimigos e concorrência, sendo responsáveis por milhares de mortes. Assim como, assumem uma cultura de ostentação, principalmente, entre os seus líderes. É através das suas mansões sumptuosas, veículos, sepulturas e armas, que estes exibem o seu poder de compra e, conseqüentemente, a sua riqueza. No entanto, optam cada vez mais por uma vida discreta. No Extremo Oriente existem, igualmente, organizações criminosas de renome, como as Tríades chinesas e a Yakuza japonesa.

Os gangues representam também uma forma de crime organizado e podem ser distinguidos através de quatro aspetos principais. “Estes incluem: a diferença de objetivos, opondo os fins simbólicos aos fins económicos, sendo os primeiros os mais importantes, a estrutura organizacional flexível, refletindo a estrutura etária dos gangues, os níveis flutuantes de cooperação, liderança e estrutura em atividades esporádicas com fins lucrativos, em contraste com grupos de crime organizado, terroristas e contrabandistas, e a importância de um território ou de um local específico” (Decker e Pyrooz, 2014, p. 277). Neste âmbito, foram examinadas potenciais ligações entre gangues e grupos terroristas e grupos de crime organizado. Aquilo que os aproxima são fatores como, o sexo dos membros que, na sua maioria, pertencem ao sexo masculino, a violência enquanto ofensa comum e a prevalência da solidariedade e de elementos de comportamento coletivo. No entanto, aquilo que permite distingui-los é a motivação do lucro, que está praticamente ausente nos grupos terroristas, as conexões transnacionais que definem uma organização terrorista, a diversidade de crimes que caracteriza a ação dos gangues e a adoção de uma ideologia por parte dos grupos terroristas que não existe nos gangues.

Relativamente à sua estrutura esta também diverge pois reflete uma estrutura mais fluída e dinâmica ao longo do tempo. O facto de esta ser uma estrutura altamente dinâmica permite que a organização e a disciplina sejam afetadas. “Geralmente, a presença de mecanismos reguladores que identificam e sancionam comportamentos inadequados ao grupo é uma característica identificadora de grupos mais organizados, como a máfia italiana e russa” (Decker et al., 2014, p. 282). No entanto, tais mecanismos não se verificam dentro dos gangues. Estes raramente se dedicam a uma atividade específica, compreendendo várias, como o tráfico de drogas, roubo, agressão, intimidação e homicídio. “Assim, os gangues podem ser vistos como estruturas com laços de afiliação que se unem em atividades específicas” (Decker et al., 2014, p. 277). Alguns gangues conseguem persistir ao longo de décadas, resistindo a disputas internas e externas, enquanto outros se dissolvem após intervenção policial ou quando os seus membros decidem optar por outro caminho, iniciando os seus estudos, empregando-se ou constituindo família.

Enquanto parte da multiplicidade de atividades associadas às redes de crime organizado, o tráfico de droga destaca-se, pelo seu lucro. Entre outras atividades, todas elas se dedicam ao tráfico de droga. Esta atividade caracteriza-se, essencialmente, por interconexões complexas estabelecidas por múltiplos agentes não-estatais, como será o caso dos gangues e das máfias, associado ao branqueamento de capitais e a

fenómenos como a violência e a impunidade. O mercado de drogas ilegais gera, a nível global, um grande número de receitas quando comparado com outro mercado ilegal (Paoli, 2014). De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (2005), este mercado gera receitas totais de quatrocentos a quinhentos mil milhões de dólares a nível mundial, e relativamente ao comércio internacional, estima-se que vale mais de cem mil milhões de dólares, tornando-se o quarto maior fluxo de comércio internacional.

De forma a superar a sua repressão, é necessária uma constante flexibilidade e resiliência da atividade, conseguida através da diferenciação de papéis. “O potencial de recursos coletivos e de capital humano individual tem um impacto essencial na formação da estrutura operacional desta atividade” (Bichler et al., 2017, p. 3). Esta é também uma atividade que se destaca pela complexidade das suas etapas. Para além das atividades transversais em relação ao espaço de apoio ao tráfico de drogas, estão ainda associados a este processo, uma fase inicial de produção, envolvendo os seus próprios campos de cultivo e laboratórios, e de distribuição. As organizações que se dedicam ao tráfico de droga procuram fatores como, altos níveis de pobreza, fraca presença estatal, violência e conflito e inacessibilidade territorial, relativamente à fase de produção e à sua respetiva localização, de forma a garantir o seu controlo (Aschner e Montero, 2020).

A sua presença vem, por sua vez, gerar violência e, em alguns casos, motivar o conflito armado. Para além disso, estas limitam a sua produção a espaços como florestas tropicais, distantes das áreas urbanas, terrenos acidentados de difícil acesso e, consideram ainda, fatores como a proximidade de fontes de água, garantindo, assim, a sua produção. “Para realizar a transformação química, os espaços são concebidos de acordo com requisitos tecnológicos e logísticos altamente específicos” (Aschner et al., 2020, p. 331). Os laboratórios podem, ou não, estar dentro da proximidade dos campos de cultivo dependendo do risco de exposição. Neste sentido, a sua localização, depende, também, de uma delimitação cuidadosa. “Apesar de terem um espaço mais limitado, a dificuldade de detetar laboratórios subterrâneos torna-os uma opção atraente” (Aschner et al., 2020, p. 333).

“A fase de distribuição exige a otimização e a minimização dos riscos de transporte, desde o local onde as drogas são produzidas e fabricadas, para um local onde possam ser vendidas a um mercado consumidor, evitando, simultaneamente, a sua deteção pelas forças policiais” (Aschner et al., 2017, p. 335). Muitas vezes, de forma a garantir a sua distribuição, utilizam os seus recursos económicos de forma a subornar agentes

de instituições governamentais e sociais, com o objetivo de obter informações que facilitem a sua circulação, evitando locais com histórico de apreensões, por exemplo (Aschner et al., 2017). “Esta distribuição é de natureza transnacional e pode ser concretizada por via aérea, marítima ou terrestre, ou até mesmo por meios subaquáticos ou subterrâneos” (Aschner et al., 2020, p. 336). À medida que as estratégias de detecção e de apreensão foram melhorando, as organizações viram-se obrigadas a delinear uma nova estratégia, implicando espaços novos e mais complexos. Estes espaços, associados à distribuição, servem para armazenamento, expedição ou recepção. “Podem ser categorizados como hangares, heliportos, aeroportos e pistas clandestinas para transporte aéreo; estaleiros, portos e cais legais e ilegais para transporte marítimo; e centros de distribuição, que podem ser formais ou informais, para transporte terrestre” (Aschner et al., 2020, p. 337).

A mobilidade terrestre implica um custo menor para as organizações, uma vez que envolve infraestruturas previamente desenvolvidas, como estradas, no entanto, a probabilidade de serem localizadas pelas autoridades é maior (Aschner et al., 2020). Por via marítima e por meio aéreo, apesar dos riscos de detenção serem menores, estes são mais caros. “Os veículos utilizados incluem pequenos aviões, aviões comerciais, helicópteros e drones para transporte aéreo; veículos particulares, camiões de carga e autocarros para transporte terrestre; e navios, barcos, submersíveis e semi-submersíveis para transporte marítimo” (Aschner et al., 2020, p. 337). Para além destes, o desenvolvimento de estaleiros narcotraficantes, assim como a construção de narcotúneis, reflete a estratégia e as capacidades profissionais e técnicas altamente especializadas de que esta atividade implica (Aschner et al., 2020). Por isso, existe, dentro destas organizações, uma grande capacidade de inovação, de utilização atualizada de tecnologias e, principalmente, um comportamento resiliente e adaptativo por parte das mesmas.

Ambas as etapas estão ligadas a atividades transversais e a determinados espaços de apoio dentro daquele que é o processo do tráfico ilegal de drogas, como será o caso dos campos de treino ou de formação de milícias, que desempenham funções de proteção e de fiscalização de tarefas de produção e de distribuição, por exemplo; espaços de interrogatório, de tortura e de execução; espaços funerários, associados à disposição final de cadáveres; assim como, espaços para a lavagem de dinheiro. Neste sentido, o tráfico de droga, enquanto atividade do crime, constitui, essencialmente um circuito produtivo-comercial ilegal, que inclui as fases de produção, distribuição,

comercialização e de lavagem de dinheiro e que, para isso, necessita de uma extensa rede de colaboração entre vários indivíduos e grupos.

Neste âmbito, a ideia de crime organizado enquanto organizações criminosas hierarquizadas parece ultrapassada, sendo substituída por um paradigma mais sofisticado, como o espírito empresarial e o conceito de redes sociais fluídas. Devido à sua alta lucratividade, houve um processo de profissionalização, transformando-se em verdadeiras estruturas empresariais, acabando por criar estruturas profundamente globalizadas. Assim como, a hierarquia associada a estas estruturas, não tem um carácter burocrático, uma vez que as pessoas envolvidas podem não fazer parte diretamente de uma organização criminosa, surgindo de outros meios.

O elemento da coletividade criminosa distingue o crime organizado e as suas organizações do restante crime, pela peculiaridade da forma como os próprios criminosos se associam e se relacionam dentro destas organizações (Antonopoulos & Georgios Papanicolaou, 2018). Nos últimos anos, consagrou-se uma alteração relevante na operacionalidade destas organizações, passando a recorrer à utilização das mais modernas tecnologias de comunicação como o ciberespaço, assim como, a sua capacidade e propósito de utilização de estruturas empresariais, em vários países. Esta expansão da sua atividade desenvolveu-se, sobretudo, a partir do século XX, acompanhada pela globalização dos transportes, das comunicações e do comércio. Neste âmbito, aquilo que parece caracterizar esta geração de organizações criminosas, será a sua capacidade de operar a nível extraterritorial, utilizando a internet e outros meios inovadores, permitindo, desta forma, alargar a sua influência.

3. TEORIAS EXPLICATIVAS DO CRIME

De forma a entender o que leva os indivíduos à prática de um crime ou o seu envolvimento numa organização criminosa, iremos, ao longo deste capítulo, estudar as principais teorias do crime permitindo, desta forma, encontrar variáveis que expliquem tais comportamentos. A Criminologia, enquanto ciência que estuda o crime, centra-se, essencialmente, nas suas causas, tentando encontrar uma explicação para o fenómeno e possíveis formas de resposta, assim como procura interpretar e compreender o próprio sentido da ação do sujeito durante o crime. No entanto, a relação entre a teoria criminal e a resposta ao crime é muito mais complexa. Apesar de esta ser uma ciência autónoma e independente, existem outras disciplinas que vêm integrar o estudo científico do crime, como o Direito, a Sociologia, a Psicologia, a Biologia e a Economia. Porém, a Criminologia tem como funções concretas, a explicação causal do mesmo, os processos de definição, a sua contabilização e o registo de tendências.

Os criminólogos têm criado e testado inúmeras teorias para melhor entender, explicar e atuar sobre o crime e a sua evolução (Barlow e Kauzlarich, 2010). No seu estudo, interpretam a realidade do fenómeno através de diferentes lentes de observação, considerando diferentes ambientes sociais e processos individuais de tomada de decisão. As teorias que lidam com padrões sociais de larga escala, como a organização social, económica e política da sociedade, relacionam o crime à própria estrutura social, sendo designadas por teorias de nível macro (Barlow et al., 2010). Isto não significa que este tipo de teorias não se interesse pela vida quotidiana dos indivíduos, no entanto, têm como principal foco, compreender o comportamento dos indivíduos em relação às condições e tendências que o transcendem e, até mesmo, a sua vizinhança e comunidade (Barlow et al., 2010). Por outro lado, existem teorias que se focam, essencialmente, nas interações sociais entre os indivíduos e os grupos onde estes se inserem e pertencem, baseando-se, desta forma, num nível de análise micro (Barlow et al., 2010).

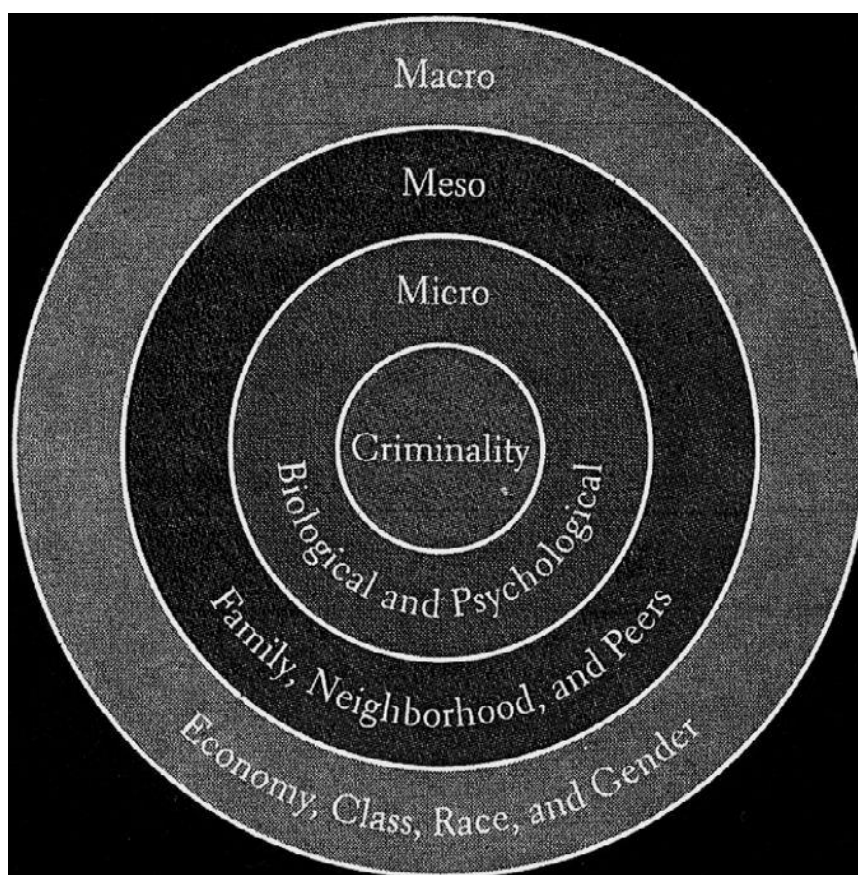


Figura 1 - Níveis de análise da criminalidade – Fonte: (Barlow et al., 2010, p. 8)

A figura acima representada, vem sintetizar os diferentes níveis de análise e as variáveis associadas a cada um deles. A criminalidade, enquanto problemática, ocupa o lugar central e, em torno desta, estão representadas algumas das suas influências, enquadradas em diferentes níveis de análise. Desde logo, correspondente a um nível de análise micro, encontram-se questões de foro biológico e psicológico; no nível intermédio, questões de âmbito familiar e comunitário; e por fim, no nível de análise macro, identificam-se fatores como, a economia, as classes sociais, as questões raciais e de género. No entanto, e apesar desta distinção, algumas teorias podem não se encaixar perfeitamente nestas categorias, enquanto outras podem-se associar a mais do que um nível (Barlow et al., 2010).

Podemos perceber então que, fenómenos como o crime, podem ser interpretados através de uma combinação de fatores, desde questões diretamente relacionadas com o indivíduo, situações sociais que o rodeiam ou a própria comunidade onde se integra. Posto isto, existem dois paradigmas fundamentais na Criminologia: o paradigma positivista e o paradigma construtivista social, embora sejam igualmente reconhecidos

paradigmas multidimensionais como os marxistas, pós-modernistas e feministas, que combinam aspetos de ambos os paradigmas (Barlow et al., 2010). Do âmbito positivista, o crime, enquanto fenómeno, pode ser estudado e explicado através do método científico, procurando compreender as suas causas e de que forma este poderá ser controlado ou reduzido. Contrariamente, o paradigma construtivista, compreende o crime, a lei e a justiça criminal como puras construções sociais, definidas e delimitadas por diferentes atores sociais, recusando, deste modo, a existência objetiva do crime (Barlow et al., 2010).

Claro que, a própria maneira como um criminólogo interpreta a realidade que estuda, reflete um conjunto particular de crenças e valores, sendo possível destacar perspetivas ideológicas mais conversadoras, liberais ou críticas, como será o caso das teorias marxistas, pós-modernistas e feministas. De um ponto de vista mais conservador, a Criminologia defende que a lei criminal é uma codificação de preceitos morais e que, por isso, quando a lei é violada, poderá associar-se a danos psicológicos ou morais do próprio indivíduo. “As causas do crime estão localizadas nas características intrínsecas dos indivíduos” (Barlow et al., 2010, p. 11). Até ao século XX, uma grande parte do pensamento criminológico era conservador, no entanto, entre a década de 1930 e 1940, surge a Criminologia Liberal, explicando o comportamento criminoso através da estrutura social, isto é, na forma como a sociedade é organizada, ou do processo social e na forma como as pessoas vão adquirindo atributos sociais (Barlow et al., 2010).

Relativamente às teorias que dão ênfase à estrutura social, estas incluem a Teoria da Tensão, a Teoria da Transmissão Cultural e a Teoria do Conflito. De acordo com estas teorias existem diferentes fatores que podem responder ao crime. Por um lado, o sentimento de frustração e de stress que um indivíduo pode sentir quando não consegue atingir objetivos valorizados por meios socialmente aprovados; ou o impacto que valores, normas e estilos de vida podem ter num indivíduo e no seu comportamento; ou ainda, o conflito associado ou inerente a uma sociedade, caracterizando, por isso, a criminalidade, enquanto produto das diferenças de poder exercidas na disputa por recursos escassos ou por conflito de interesses (Barlow et al., 2010). Quanto às teorias relativas ao processo social, estas incluem a Teoria Associativa, a Teoria do Controlo e a Teoria da Rotulagem. A Teoria Associativa responsabiliza as relações que os indivíduos estabelecem, por exemplo, com membros da família, amigos ou colegas de trabalho, como potenciais ameaças e más influências para a sua vida. A Teoria do Controlo, interliga o crime e a delinquência ao vínculo que se estabelece com a sociedade em que se está inserido, principalmente, quando este é fraco, permitindo ou

facilitando comportamentos desviantes. E a Teoria da Rotulagem defende que existe uma influência evidente na reação e nas expectativas que os outros podem ter perante um indivíduo que tenha apresentado comportamentos desprezíveis pela sociedade.

Neste sentido, a Criminologia Liberal vem estabelecer uma ligação entre os processos sociais organizacionais e a rotina da vida em sociedade e o crime. Os criminólogos críticos associam o crime às próprias estruturas da sociedade, seja à sua estrutura económica, cultural ou política. Como iremos ver mais adiante, na perspetiva marxista, o crime e os níveis de criminalidade serão produto do carácter explorador do capitalismo monopolista (Barlow et al., 2010). “As teorias feministas focam-se nas relações de género e no patriarcado, e na forma como estas influenciam a natureza, a extensão e distribuição do crime, as respostas a este e a vitimização” (Barlow et al., 2010, p. 12). Embora este tenha sido um fator ignorado e desvalorizado durante muito tempo, desde a década de 1970 que se tem vindo a verificar um aumento importante no estudo da natureza do género nas causas e consequências do crime (Barlow et al., 2010). No entanto, as teorias de cariz mais radical dentro da criminologia feminista, sempre tiveram um impacto menor.

O Pós-Modernismo centra-se, essencialmente, na imprevisibilidade do estudo do crime, questionando o valor da ciência na explicação deste fenómeno, rejeitando, desta forma, os métodos científicos. Assim, as teorias mais conservadoras do crime, explicam-no, essencialmente, em termos de deficiência moral ou psicológica dos indivíduos; as teorias liberais, em termos das condições e processos sociais que, impreterivelmente, caracterizam e envolvem a vida em grupo; e as teorias críticas, em termos do carácter explorador da sociedade capitalista, do patriarcado ou do modernismo. Neste sentido, é possível compreender a diversidade teórica que existe associada ao crime, essencialmente, pela complexidade perpetuada a este fenómeno. Por isso, iremos, de seguida, analisar aquelas que são as principais teorias que, de alguma forma, têm permitido explicar ou, pelo menos, traçar um caminho para uma possível resposta relativamente ao crime.

De acordo com determinadas linhas de pensamento, as condições ambientais e externas ao indivíduo podem, efetivamente, afetar o seu comportamento e influenciar as suas decisões, no entanto, será sempre a escolha do indivíduo que irá ditar o seu futuro. A teoria criminológica moderna não é indiferente a esta linha de raciocínio, no entanto, não exclui, inteiramente, outros fatores de fundo que serão importantes na sua análise. “A Teoria da Escolha Racional prevê que os indivíduos pensam nas

recompensas, custos e riscos esperados, assim como, escolhem as ações mais adequadas aos seus objetivos” (Barlow et al., 2010, p. 17). Portanto, foca-se, essencialmente, na questão da oportunidade, que pode influenciar a decisão e que, segundo esta, é pensada e consciente.

Ainda que possa ser sempre influenciada por fatores individuais, a questão da oportunidade revela-se, de acordo com esta teoria, como fundamental, seguindo a lógica de que, quanto maiores os benefícios e menor o risco, maior é a possibilidade do ato criminoso ser cometido, ou pelo menos que a vontade de o praticar seja maior. Este pensamento surge com a Escola Clássica, momento em que os intelectuais começam a compreender o comportamento das pessoas como motivado por uma escolha racional. Desta forma, as escolhas e tomadas de decisão dos indivíduos estarão sempre associadas à maior utilidade e maximização do seu nível de satisfação. “A utilidade de um crime será o ganho esperado e ponderado contra a probabilidade de ser preso e condenado, ou seja, quando a utilidade esperada de um ato criminoso for maior do que a utilidade de uma alternativa não criminal, o modelo económico prevê que o crime acabará sempre por ser selecionado como a única opção” (Barlow et al., 2010, p. 23).

Porém, há autores que se opõem a esta noção de total racionalidade, defendendo a ideia de uma racionalidade limitada. Para estes autores, será inconcebível o indivíduo recolher toda a informação necessária para a sua decisão, reagindo de acordo com as oportunidades que lhe são oferecidas (Barlow et al., 2010). Neste sentido, existem fatores importantes a considerar como, a distribuição social de oportunidades e o acesso às mesmas, o conhecimento, a experiência e capacidade dos indivíduos, assim como, as condições inerentes a determinadas situações sociais em que os mesmos se possam encontrar. No entanto, segundo esta perspetiva, estas são racionais na medida em que são propositais, isto é, conscientes e orientadas para um objetivo, e razoáveis, ou seja, eficientes, à luz de objetivos e alternativas (Barlow et al., 2010).

Tal como a Teoria da Escolha Racional, a Teoria da Oportunidade do crime vem defender que, o crime irá estar, inevitavelmente, associado à criação de oportunidades. Com a evolução, sofisticação e a maior acessibilidade das tecnologias, por exemplo, disponibilizaram-se novas oportunidades. Neste sentido, para estas teorias focadas na racionalidade e na oportunidade, o crime estará inquestionavelmente ligado à natureza e à distribuição das oportunidades. No entanto, o crime tende também a ser associado a anormalidades de âmbito psicológico, neurológico ou biológico. Embora a maioria dos criminólogos, na sua análise, salientem fatores ambientais ou externos, existe,

efetivamente, uma tendência para considerar causas eminentemente biológicas. Neste sentido, os comportamentos desviantes, para estas teorias, são causados por determinantes biológicos e não por escolhas e decisões dos indivíduos. Influenciadas pelo positivismo, estas teorias romperam com as teorias clássicas que defendiam o comportamento criminoso como decorrente do exercício do livre-arbítrio na busca pelo prazer (Barlow et al., 2010). O desenvolvimento deste estudo contou com fortes contribuições na procura de evidências fisiológicas que, de alguma forma, justificassem o comportamento dos indivíduos.

Sobre isto, psicólogos americanos vieram defender a ligação entre o tipo de corpo de um indivíduo e a criminalidade, analisando, concretamente, o tipo de corpo de cada pessoa, a sua personalidade, delinquência previamente registada, o seu histórico familiar e a sua saúde, a nível mental e físico (Barlow et al., 2010). Perante estes estudos, concluíram que, os indivíduos com características físicas mais atléticas teriam uma maior probabilidade de se envolver no crime, devido ao seu aspeto físico e agressividade (Barlow et al., 2010). No entanto, este tipo de premissas, geraram alguma controvérsia entre os criminólogos pela sua metodologia questionável e pelas contradições que colocava. Porém, alguns académicos continuaram a defender a influência que características biológicas como, o tipo de corpo e as suas especificidades, poderia ter no comportamento criminal (Barlow et al., 2010).

Nas décadas de 1950 e 1960, a busca por correlações biológicas do comportamento criminoso, foi largamente descontinuada nos Estados Unidos, principalmente, pelo custo elevado destas pesquisas, assim como na crença de que tais correlações patológicas seriam simplesmente vagas e imprecisas (Barlow et al., 2010). “Os criminólogos modernos, abandonaram praticamente a busca por sinais fisiológicos na criminalidade, o que não parece impedir os média ou a crença popular de que algumas pessoas simplesmente se “parecem criminosos” (Barlow et al., 2010, p. 39). Este estudo baseia-se em diferentes ciências comportamentais como, a genética, a psicologia fisiológica, a psicofarmacologia e a endocrinologia (Barlow et al., 2010). Por isso, é possível identificar diferentes perspetivas dentro desta teoria: as teorias evolutivas, que se concentram na análise das mudanças nas condições ambientais; as teorias genéticas, que examinam determinadas características, defeitos ou deficiências herdadas; e as teorias bioquímicas, que analisam alterações hormonais ou desequilíbrios químicos (Barlow et al., 2010).

De acordo com as teorias evolucionistas, os seres humanos, tal como os animais, possuem uma predisposição inata ou biologicamente fundamentada para a violência, não havendo, por isso, uma descontinuidade do comportamento humano relativamente ao de outras espécies. A violência constitui assim, um padrão de comportamento universal, tanto para os animais, como para os humanos, sendo, por isso, observada nos diferentes habitats e culturas existentes. Para estes teóricos, o crime resulta da combinação entre o ambiente social que nos rodeia e os sistemas fisiológicos internos, produzindo comportamentos específicos e individuais (Barlow et al., 2010). Por isso, de acordo com esta ideia, fatores como o conteúdo nutricional dos alimentos, as interações químicas adversas causadas pelo uso e consumo de drogas, assim como, possíveis traumas ou doenças, poderão estar interligados com o processo de tomada de decisão dos indivíduos (Barlow et al., 2010). No entanto, também reconhecem que o ambiente social nunca poderá ser retirado da equação, possibilitando, desta forma, incluir contextos, oportunidades e motivações no âmbito das ações.

Tal como as teorias evolucionistas, as teorias biossociais também vieram influenciar o estudo do crime. Segundo estas, a delinquência crónica, derivada, por exemplo, de pequenos defeitos congénitos ou de outros defeitos neurológicos, influenciam o comportamento dos indivíduos, afetando o seu processo de socialização (Barlow et al., 2010). Para além da determinante biológica, é também importante considerar e avaliar o ambiente social onde o indivíduo se encontra. Isto é, para além de existirem predisposições genéticas que levam a que, muitas vezes, os indivíduos cometam crimes, estas também são influenciadas por forças sociais, assim como, pela própria personalidade do indivíduo. É certo que não existe um gene do crime ou um criminoso nato, no entanto, é importante, de acordo com esta teoria, não negligenciar os fatores biológicos (Barlow et al., 2010).

A própria “raça” e o nível de inteligência de um ser humano são fatores contabilizados nesta perspetiva. Claro que, tais fatores, assim como a sua metodologia associada, pressupõem um certo nível de discriminação entre indivíduos. De acordo com esta perspetiva, um quociente intelectual baixo pode estar associado ao fracasso na escola ou no trabalho, gerando frustração e ressentimento contra a sociedade, assim como, complicará o entendimento que um indivíduo pode ter relativamente aos princípios morais da vida em sociedade (Barlow et al., 2010). Neste âmbito, quocientes intelectuais mais baixos, segundo esta perspetiva, podem estar associados ao crime. No entanto, tal relação parece não explicar todos os tipos de crime, como os crimes de colarinho

branco, por exemplo, assim como, não é clara a interação entre fatores biológicos e ambientais na influência do crime (Barlow et al, 2010).

Existem também teorias que enfatizam a relação entre o crime e a estrutura social. Estas vêm decodificar a influência que a organização ou a estrutura de uma sociedade pode ter no comportamento de um indivíduo. De acordo com a Teoria da Desorganização Social, o crime pode estar associado à incapacidade de regulação de uma sociedade e à falta de compromisso com as regras sociais. Isto, segundo a teoria, pode ocorrer devido a pequenas mudanças ecológicas originárias da mobilidade social e da migração. Estudos sobre a cidade de Chicago, nos Estados Unidos, observaram que os níveis de delinquência e de criminalidade nas comunidades locais da cidade, permaneciam estáveis ao longo do tempo, apesar da mudança na composição étnica e racial (Barlow et al., 2010).

Consequentemente, os autores defenderam a possibilidade da presença do fenômeno de transmissão cultural, havendo, neste sentido, uma transferência de valores e tradições. No entanto, esta teoria foi rejeitada por vários criminólogos que não se identificavam com a mesma. Por sua vez, é desenvolvida a Teoria da Tensão, influenciado pelo conceito de anomia de Durkheim, de 1938, resultante da condição social ausente de normas que, segundo esta teoria, vem incentivar o crime (Barlow et al., 2010). “Esta tensão resulta da rutura ou da falta de harmonia entre os objetivos socialmente desejáveis e os meios socialmente aceitáveis para os atingir” (Barlow et al., 2010, p. 59). Perante isto, surgem diferentes modos de adaptação e de resposta a esta tensão. Esta tensão pode ser resultado de relacionamentos negativos, destacando duas possíveis fontes de tensão (Barlow et al., 2010).

A primeira pode ser alcançada através do fracasso ou da frustração dos indivíduos quando as suas metas ou expectativas não se concretizam, a nível escolar, financeiro ou familiar, por exemplo. Para além disso, destaca-se também a importância do papel e da influência que um evento traumático na vida de um indivíduo pode ter. “Este tipo de eventos ou experiências pode colocar pressão sobre os indivíduos e desencadear o envolvimento no crime” (Barlow et al., 2010, p. 63). O mesmo poderá acontecer com indivíduos que tenham sido abusados, negligenciados ou vitimizados criminalmente. Por isso, de acordo com esta teoria, o indivíduo que apresenta uma maior probabilidade de cometer crimes será aquele que tem uma maior dificuldade em lidar com este tipo de traumas e frustrações. Para isso, a personalidade e a aprendizagem social são fatores importantes na adaptação do indivíduo.

Tal como referido anteriormente, o estilo de vida e os valores aos quais os indivíduos são expostos podem moldar o seu comportamento. Dentro do que se pode designar por “cultura dominante”, existe aquilo em que muitas teorias se focaram, a subcultura delincente. “A cultura dominante consiste nas crenças, atitudes, símbolos, significados, ideias, valores e normas que são partilhados por aqueles que, regularmente, fazem parte de uma sociedade” (Barlow et al., 2010, p. 65). Neste âmbito, as teorias subculturais do crime defendem que as pessoas são, efetivamente, socializadas de acordo com as normas e valores dos grupos imediatos onde pertencem (Barlow et al., 2010). Assim, as subculturas diferem da cultura dominante e consistem, por sua vez, nas crenças, valores e estilos de vida que são partilhados por membros da sociedade que pertencem a subgrupos identificáveis (Barlow et al., 2010). No entanto, esses mesmos valores e normas com os quais os indivíduos se conformam podem divergir com os da cultura dominante, podendo resultar por isso, em comportamentos criminosos.

De acordo com esta perspetiva, as altas taxas de delinquência relativas à classe baixa, justificam-se pelo conflito entre a subcultura jovem desta classe e a cultura dominante da classe média (Barlow et al., 2010). A subcultura delincente surge no seguimento da reação à cultura dominante, considerada como discriminatória, neste caso, contra as pessoas de classe baixa, podendo formar-se grupos centrados em atividades delinquentes como resposta às suas frustrações e ambições não correspondidas. Existem dentro da sociedade, oportunidades legítimas e ilegítimas, que satisfazem diferentes tipos de necessidades, como o acesso a um determinado estatuto ou o sucesso económico (Barlow et al., 2010). No entanto, apesar da sua ambição, muitos dos jovens são confrontados com a falta de acesso a oportunidades dignas e legítimas, acabando por se envolver em subculturas como os gangues.

Neste âmbito, distinguem-se três subculturas delinquentes, entre elas, a subcultura criminosa, conflituosa e retracionista. A subcultura criminosa é caracterizada por atividades ilícitas, possibilitando verdadeiras carreiras criminosas. Dentro destas, existem hierarquias etárias devidamente estabelecidas e bem organizadas, produzindo, desta forma, admiração entre os mais jovens e incentivando-os ao lucro, recrutando-os para crimes onde possam provar as suas capacidades. As subculturas de conflito são constituídas, essencialmente, por conflitos entre gangues e outro tipo de violência. Estas, por sua vez, ao contrário das subculturas criminosas, não são organizadas e não são detentoras de qualquer tipo de controlo social. “A violência será um caminho para o estatuto, assim como uma libertação para frustrações reprimidas” (Barlow et al., 2010,

p. 67). A subcultura retracionista resulta, fundamentalmente, do uso e da dependência de drogas.

As privações materiais e sociais comuns entre a classe baixa, podem exigir um elevado grau de comprometimento emocional por parte do indivíduo (Barlow et al., 2010). Neste sentido, acabam por se envolver em atividades criminosas, atraídos pelo prestígio, estatuto e respeito que estas lhes possibilitam. Assim, surge a teoria da subcultura da violência, cultivada, através da força física, da agressividade e da violência enquanto resposta legítima e ajustada dentro de áreas urbanas empobrecidas (Barlow et al., 2010). Para as teorias estruturais sociais do crime, isto deve-se, essencialmente, à desigualdade na distribuição de recursos materiais e de oportunidades, assim como, à desorganização social e às expectativas frustradas enquanto marcas de desigualdade.

Enquanto animal social, o ser humano, dependerá sempre das suas relações com os outros, quer seja com os seus amigos, pais, companheiros, ou até mesmo com os seus professores. Estas relações despertam o interesse dos criminólogos, no sentido de tentar compreender de que forma estas podem estimular potenciais comportamentos criminosos. Por isso, as teorias relativas ao processo social concentram-se, essencialmente, no indivíduo e na forma como estes adquirem atributos sociais através das suas interações, e como estas podem ser altamente influenciáveis no seu comportamento. Para estas teorias, os comportamentos criminosos são absorvidos através das interações com os outros.

Desta forma, os padrões de comportamento criminoso podem ser adquiridos através de processos de interação e de comunicação (Barlow et al., 2010). Diariamente, os indivíduos encontram-se expostos a uma variedade de situações, nas quais se confrontam com diferentes comportamentos e influências. Quando expostos a tal diversidade, vão assimilando aquilo que, mais tarde, poderá moldar o seu próprio comportamento. Neste sentido, quando envolvido com um grupo criminoso, o mais provável é que o indivíduo se torne, por influência, um dos seus elementos (Barlow et al., 2010). Quando isto acontece, existe, simultaneamente, uma transferência de conhecimentos, a nível de técnicas essenciais e de sobrevivência para aqueles que, de alguma forma, pretendem entrar para o mundo do crime, ou, mais especificamente, motivações, impulsos, racionalizações e atitudes inerentes a este tipo de comportamento.

De acordo com esta teoria, as taxas elevadas de criminalidade estão associadas à ampla exposição dos indivíduos a definições favoráveis à violação da lei e ao seu incentivo. Por isso, fatores como a pobreza ou a desorganização urbana não se provam como variáveis suficientes para a explicação do fenómeno, uma vez que este, segundo esta teoria, é um processo inteiramente derivado e consequente da interação dos indivíduos, independentemente de qualquer contexto associado. “A aprendizagem, a comunicação e a interação constituem os processos fundamentais pelos quais os indivíduos adquirem as suas identidades sociais” (Barlow et al., 2010, p. 83).

No entanto, existe um nível de contenção, a nível interno, proveniente de componentes próprios do indivíduo, e a nível externo, derivado do mundo social que o rodeia (Barlow et al., 2010). Assim, ao existir um forte autoconceito de si próprio, este age como um amortecedor interno contra qualquer tipo de desvio, distração ou pressão. Para além disso, existem, de acordo com a Teoria do Controlo Social, circunstâncias específicas que impedem, de alguma forma, os indivíduos de adotar comportamentos criminosos (Barlow et al., 2010). Segundo esta teoria, tais circunstâncias existem quando o vínculo entre o indivíduo e a sociedade é forte, baseando-se em quatro elementos, entre os quais, a conexão do indivíduo com a sua família e/ou amigos, o compromisso, a crença e o envolvimento. No entanto, quando alguma destas forças não existe, o indivíduo tem tendência a ceder.

Para além disso, de acordo com esta teoria, as pessoas serão menos propensas a enveredarem pelo mundo do crime, quanto mais apegadas e ligadas com quem os rodeia, aos valores e às atividades da sociedade convencional. Efetivamente, influências como a família, a escola, os amigos e colegas têm múltiplos efeitos no comportamento do indivíduo, enquanto mecanismos de controlo social informal. Portanto, as teorias relativas aos processos sociais fazem corresponder qualquer comportamento criminoso à influência dos processos sociais pelos quais cada indivíduo passa durante toda a sua vida. Por isso, a associação e as relações com os outros é, para estas teorias, um fator dominante na responsabilização e consciencialização deste tipo de comportamentos, dadas as oportunidades e incentivos que estas podem gerar.

“Os teóricos da criminologia crítica questionam abertamente as forças sociais que limitam, por vezes, as oportunidades a determinados grupos da sociedade enquanto as expandem a outros” (Barlow, et al., 2010, p. 101). Por isso, as teorias críticas opõem-se, manifestamente, às desigualdades sociais, económicas e às estruturas sociais e políticas, focando-se naqueles que mais sofrem como, as mulheres, as minorias e a

população empobrecida. De acordo com a Teoria do Conflito, a sociedade é eternamente moldada por conflitos entre os interesses dos indivíduos e os dos grupos concorrentes (Barlow et al., 2010). No entanto, mesmo quando existe alguma harmonia relativamente aos valores e objetivos dentro da sociedade, a existência de recursos que, por natureza, são escassos, e a tendência para a desigualdade relativamente à sua alocação, significa que haverá sempre alguém que sairá beneficiado às custas de outra pessoa. Por isso, de acordo com esta teoria, a luta estará sempre relacionada com três elementos principais: dinheiro, poder e influência.

Apesar do seu principal foco não ser o crime, Karl Marx defendia que a sociedade capitalista se dividia em duas grandes porções, por um lado, a burguesia, e por outro, o proletariado (Barlow et al., 2010). No entanto, esta relação entre classes era, essencialmente, assimétrica e exploradora. Neste âmbito, defendia-se que dada a ênfase na maximização do lucro e na competição da sociedade capitalista, e a própria estrutura e divisão entre classes, estas sociedades estariam condenadas ao conflito, em busca da prosperidade e da sobrevivência. Por isso, as relações sociais estão sempre voltadas para a competição, para a busca pelo lucro, para o exercício do poder e para o crime (Barlow et al., 2010).

Desta forma, o crime é uma resposta racional às estruturas institucionais das sociedades capitalistas e um meio de sobrevivência (Barlow et al., 2010). São ainda identificados três tipos de crime nos Estados Unidos que melhor representam esta realidade, entre eles, o crime de gueto, o crime organizado e o crime corporativo, ou mais conhecido por crime de colarinho branco. “Estes crimes oferecem uma chance de sobrevivência, de estatuto e de respeito, numa sociedade orientada para formas competitivas de interação social e caracterizada por desigualdades substanciais na distribuição de recursos sociais, económicos e políticos” (Barlow et al., 2010, p. 107). Por isso, o envolvimento neste tipo de crimes pode ser explicado pela diferenciação entre classes e pelo acesso a oportunidades que estas podem ou não ter. Por isso, o crime é defendido como uma manifestação da luta de classes, e separar o estudo do crime do estudo da dominação de classes será perpetuar as desigualdades causadas pelo capitalismo.

Mais tarde, com o passar dos anos, a teoria marxista desenvolveu um conjunto de ideias mais sofisticadas sobre o crime. Desde logo, a ideia de que a delinquência juvenil era derivada, essencialmente, da exclusão dos jovens do mercado de trabalho, obrigando-os, muitas vezes, a recorrer à delinquência para assim melhorar o seu estilo de vida, o

seu estatuto e, principalmente, conquistar a sua independência (Barlow et al., 2010). Tal como as perspetivas estruturais sociais, uma das ideias centrais da criminologia realista baseia-se nas classes baixas e no facto de estas serem as verdadeiras vítimas, principalmente, as minorias raciais. Para além disso, alertou-se para aquilo que se conhece por sociedades de mercado, onde existe uma significativa desigualdade económica e uma ausência de empregos estáveis (Barlow et al., 2010). De acordo com esta ideia, este tipo de sociedades apresenta-se favorável ao crime e ao seu crescimento.

É possível afirmar que, durante muitos anos, a criminologia era, predominantemente, androcêntrica, no sentido de assumir o sexo masculino como o único modelo de representação coletiva, criando estereótipos sobre a mulher e desprezando o seu papel. Neste sentido, a Teoria Feminista veio incitar à mudança das disciplinas académicas tradicionais, incluindo, a criminologia (Barlow et al., 2010). Neste âmbito, uma das questões centrais que tem sido colocada foca-se na questão do género associado ao crime. A evolução do papel da mulher no crime pode ser explicada, pela falta de oportunidades inerente à mulher, resultante do facto de estas ainda assumirem um papel secundário, tendo, por isso, uma menor influência dentro das várias instituições. Ao contrário dos homens que, desde sempre, assumem um papel de poder, oferecendo-lhes, mais oportunidades, até mesmo dentro do crime.

De acordo com a Teoria de Controlo de Poder, em famílias com domínio masculino, ou patriarcais, a delinquência no sexo masculino será maior pelo incentivo, estímulo, apoio e socialização dos jovens em papéis e comportamentos masculinos. Contrariamente a este papel assumido pelos rapazes, as raparigas, quando envolvidas em famílias patriarcais, cometem menos crimes por serem encorajadas a adotar e a aceitar papéis e comportamentos mais femininos e mais adequados para si (Barlow et al., 2010). Por sua vez, quando envolvidas em famílias mais igualitárias, tendem a enveredar pelo caminho da delinquência, por existir um controlo menor sobre o seu comportamento neste tipo de contextos familiares (Barlow et al., 2010).

No entanto, é possível contestar esta ideia reformulando que o envolvimento das mulheres no crime está ligado às suas oportunidades cada vez maiores na sociedade, especialmente, no local de trabalho (Barlow et al., 2010). Neste âmbito, a Teoria da Libertação e da Oportunidade, prevê que, desta forma, haja um aumento respetivo às taxas de criminalidade entre as mulheres. Ao contrário das teorias estruturais do crime, a Criminologia Cultural não associa o crime a forças estruturais sociais específicas, tal

como referido anteriormente com o capitalismo, para o Marxismo, e com o patriarcado, para o Feminismo. Em vez disso, esta descreve o crime como um conjunto de atividades construídas por indivíduos e grupos, como resposta a um contexto e momento específico, sendo, por isso, um processo dinâmico.

4. PROCESSOS DE RECRUTAMENTO DO CRIME ORGANIZADO

A complexidade inerente ao conceito de crime organizado, como tivemos oportunidade de estudar, remete-nos para diferentes abordagens. Apesar de poder ser confundido com outro tipo de crimes, graves e gerais, este implica uma maior complexidade nas suas atividades e nos seus processos, nomeadamente, as suas redes de contactos que se conectam a qualquer ponto do mundo. Os laços sociais entre os indivíduos destas organizações e o mundo exterior procuram explorar ao máximo as suas potencialidades e até onde estas podem ir. Esta dinâmica, por sua vez, vem garantir um determinado grau de resiliência a este tipo de organizações, enquanto uma das suas características mais marcantes, permitindo, desta forma, distingui-las do resto que as rodeia. Para além disso, existem outras características definidoras do crime organizado, como a sua natureza transnacional, a sua motivação pelo lucro e/ou poder, a sua estrutura, predominantemente hierárquica, mas também incluindo outro tipo de grupos não-estruturados, e o seu *modus operandi* violento e intimidante.

Para além disso, de forma a garantir a sua sobrevivência, continuidade e funcionamento sustentável a longo prazo, estas organizações dependem ainda de um processo de recrutamento. “Este conceito refere-se, exclusivamente, aos diferentes processos que levam os indivíduos a um envolvimento estável em grupos criminosos organizados” (Weisburd et al., 2020, p.177). Efetivamente, a facilidade com que estas organizações se reorganizam e o seu processo de recrutamento de novos membros tem favorecido a consolidação de grupos criminosos nas mais diversas áreas geográficas. No entanto, a percepção de que cidadãos inteligentes e moralmente responsáveis não infringem a lei, leva-nos a questionar, quer seja através da representação que o cinema faz, quer seja através do que a própria realidade nos apresenta, o porquê de as pessoas recorrerem ao crime, mesmo este sendo punível. Neste âmbito, existem fatores a considerar no âmbito deste processo que revelam ter uma grande influência na determinação do mesmo. De forma a facilitar a sua compreensão, iremos, de seguida, enumerar aqueles que são os fatores principais e condicionantes do processo.

4.1. IDADE

Os adolescentes e jovens-adultos são um dos principais alvos dos recrutadores pelas vulnerabilidades que a sua faixa etária pode apresentar e pelos interesses que, muitas vezes, lhes estão associados. A sua ambição por um determinado estilo de vida, o sucesso escolar ou a dificuldade de integração, o consumo de drogas, as condições socioeconómicas e o sentimento de desilusão relativamente ao seu futuro, podem ser fatores a considerar pelas organizações e o seu processo de recrutamento. Assim como, a insegurança alimentar, a violência doméstica e os maus-tratos no seio familiar. Esta instabilidade na vida dos indivíduos revela-se como uma oportunidade para estas organizações de garantirem a sua submissão e lealdade, aproveitando-se das inseguranças e fragilidades das suas vítimas. Neste sentido, prometem desde prestações sociais no âmbito da saúde pública, da segurança, dos transportes, da alimentação e do emprego. Durante a Conferência de Agentes Policiais Americanos, de 1965, o crime organizado é comparado a um parasita maligno que se alimenta da fraqueza humana (Wright, 2006).

Para além disso, e de forma a garantir a sua sustentabilidade a longo prazo, estas organizações procuram e valorizam também competências e conhecimentos específicos que possam, de alguma forma, auxiliar nas suas atividades, que provêm, essencialmente, da experiência. Neste sentido, conexões sociais e habilidades que são adquiridas com a idade, facilitam o envolvimento e potencializam o recrutamento de indivíduos de uma faixa etária mais avançada para grupos de crime organizado (Weisburd et al., 2020). “Ambas as faixas etárias emergem nos diferentes tipos de grupos de crime organizado, com apenas algumas exceções, como os gangues de motociclistas que restringem a sua adesão especificamente a adultos” (Weisburd et al., 2020, p. 190). Neste sentido, o recrutamento pode ocorrer durante a vida adulta, mesmo quando não haja registo de um envolvimento criminal anterior. Por isso, uma carreira no crime organizado não começa, necessariamente, na adolescência.

4.2. GÉNERO

É possível traçar também uma distinção relativamente ao género, uma vez que, a população masculina prevalece em diferentes tipos de grupos de crime organizado

(Weisburd et al., 2020). Estas organizações procuram, essencialmente, operacionais com um perfil que se encaixe nas suas exigências e necessidades e, principalmente, que sejam capazes de recorrer à violência, o que é, normalmente, associado ao homem e à sua virilidade. No entanto, as mulheres têm vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante e de destaque para os recrutadores. Essencialmente, estas organizações procuram indivíduos que se encaixem num perfil discreto, de forma a camuflar as suas atividades e evitando qualquer tipo de atenção. Neste sentido, estes grupos recorrem, muitas vezes, às mulheres e à sua figura maternal, podendo passar mais despercebidas do que os homens na prática do crime.

Tanto os homens como as mulheres, podem envolver-se nestas organizações através de vínculos sociais ou de trabalho. Portanto, torna-se claro que, neste processo, os recrutadores têm em consideração um conjunto de fatores que utilizam a seu favor, como a vulnerabilidade, a inocência, a ingenuidade e os próprios estereótipos de género, neste caso, relativamente à mulher e ao seu papel na sociedade. Neste sentido, será importante perceber que, este processo é guiado por relações de subordinação e de dominação altamente perigosas e tóxicas, podendo acabar com a própria vida.

4.3. ETNICIDADE

A marginalidade étnica de que algumas etnicidades são alvo podem, também, surgir como um fator decisivo no momento do recrutamento. Muitas vezes, a integração neste tipo de grupos, num ambiente de lealdade e proteção, vem ajudar estes indivíduos a superar a marginalização do seu estatuto enquanto minoria étnica. Assim como, a vulnerabilidade e o desespero de imigrantes ilegais, que partem à procura de mais segurança e de estabilidade para as suas vidas, cuja situação irregular os impede de encontrar um emprego digno e legítimo, oferece a estas organizações uma oportunidade para os recrutar. “Para além disso, alguns grupos étnicos estão expostos a um risco mais elevado de adesão a certos tipos de grupos de crime organizado” (Weisburd et al., 2020, p. 191).

4.4. NÍVEL DE EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIA

O nível de escolaridade também parece estar positivamente associado ao recrutamento de indivíduos para grupos de crime organizado, principalmente, quando estes são baixos. “No caso das máfias, o analfabetismo não impede que os membros tenham uma longa carreira criminosa, tornando-se chefes e alcançando riqueza e estatuto” (Weisburd et al., 2020, p. 192). Claro que, atualmente, a máfia inclui indivíduos alfabetizados de classe média. Por outro lado, e como referido anteriormente, estes grupos tendem, cada vez mais, a optar por indivíduos com um nível de experiência elevado e com um determinado grau de especialização, potencializando a execução das suas atividades.

4.5. OPORTUNIDADES E EMPREGO

A falta de ocupações legítimas e o desemprego são problemáticas que também vêm facilitar o envolvimento dos indivíduos no crime organizado. Neste âmbito, a probabilidade de recrutamento e de envolvimento em organizações de crime organizado será maior para estes indivíduos, quando comparado com outros mais estabilizados nas suas vidas (Weisburd et al., 2020). No entanto, inerentes a certos postos de trabalho e qualificações, estão determinadas vantagens estratégicas que, por sua vez, facilitarão a logística das suas atividades. Ou seja, podem servir como uma mais-valia para estas organizações e, principalmente, para o seu sucesso. Por exemplo, controlar os setores de mobilidade, de transporte e de logística, dentro de uma empresa, pode oferecer oportunidades para possíveis atividades transfronteiriças para estas organizações, potencializando assim a sua influência além-fronteiras. Desta forma, também será importante criar alguma influência junto daqueles com mais poder. Por isso, podemos perceber que a incorporação feita no processo de recrutamento tem diferentes graus de envolvimento, desde o mais baixo ao mais alto, formando uma verdadeira carreira.

4.6. CONDIÇÕES ECONÓMICAS

Em termos económicos, as organizações criminosas aproveitam-se de aspetos como as desigualdades e ambientes socioeconómicos degradados, como os subúrbios.

“Crescer nos subúrbios pobres das cidades e em ambientes socioeconómicos desfavorecidos facilita o recrutamento para os grupos de crime organizado” (Weisburd et al., 2020, p. 192). Em muitos destes contextos, indivíduos de um baixo nível socioeconómico optam por abandonar a escola para ajudar e contribuir para as despesas da família e, conseqüentemente, melhorar as suas condições de vida. Para estes indivíduos, o crime e o que este tem para oferecer pode ser tentador quando procuram alguma recompensa material e, de alguma forma, emocional, assim como, a sua validação. Desta forma, uma carreira no crime organizado, pode fascinar muitos jovens provenientes dos subúrbios e de outros meios igualmente degradados, que se encontram em situações, muitas vezes, precárias, optando, por vezes, por caminhos que lhes parecem mais fáceis e dignos para si.

No entanto, indivíduos com condições socioeconómicas mais elevadas, guiados pela sua ambição e ganância, e atraídos por grandes recompensas, também podem, igualmente, fazer parte destas organizações (Weisburd et al., 2020). Para além disso, necessidades específicas como, a dependência de drogas, uma doença súbita, ou a existência de dívidas, podem ser aproveitadas como vulnerabilidades e, através destas, construir-se verdadeiras relações de submissão entre a organização e o indivíduo.

4.7. LIGAÇÕES SOCIAIS

Os indivíduos podem envolver-se em grupos de crime organizado através de vínculos sociais. “As relações sociais podem ser desenvolvidas em esferas díspares da vida quotidiana, como por exemplo, laços de lazer e de trabalho, e mais tarde tornar-se uma ponte para o crime organizado” (Weisburd et al., 2020, p. 193). Desta forma, é possível estabelecer uma ligação entre os laços laborais, sociais e criminais. A criação desses vínculos, por sua vez, pode desencadear aquilo que se designa por “efeito bola de neve social” que, potencia o envolvimento de mais pessoas, gerando assim uma cadeia sem fim.

Este mecanismo define-se como uma estrutura de oportunidades sociais, onde os níveis de conhecimento e de experiência de cada indivíduo são aproveitados em benefício das organizações. Os laços de parentesco e de sangue acabam também por facilitar este acesso, pela necessidade de transmissão cultural e de aprendizagem gradual da cultura e dos conhecimentos dentro da cultura criminosa que esta implica e exige (Weisburd et

al., 2020). Para além disso, neste tipo de relações, há, simultaneamente, e indissociavelmente, o elemento da confiança, que pode ser facilitador no momento de negociação. No caso dos gangs, por exemplo, os laços familiares desempenham um papel significativo, uma vez que a filiação dos pais a estes grupos tem provado ser um fator significativo na afiliação dos indivíduos (Weisburd et al., 2020).

4.8. CÓDIGO DE SILÊNCIO

A lei do silêncio, também conhecida como *Omertà*, define o código de honra de organizações mafiosas. Segundo esta lei, os indivíduos pertencentes a estas organizações não podem violar o código de silêncio, sendo obrigados a honrá-lo em qualquer ocasião. (Weisburd et al., 2020). Este comportamento e atitude pode, desta forma, ser um elemento facilitador no processo de recrutamento, garantindo a lealdade e dedicação do indivíduo relativamente à organização.

4.9. FATORES PSICOLÓGICOS

“Existem estudos que defendem a associação entre problemáticas como o uso de substâncias, a possibilidade de traumas experienciados ao longo da vida e/ou traços psicopatológicos anormais e o risco de envolvimento desses indivíduos em atividades de crime organizado” (Weisburd et al., 2020, p. 194). Por isso, é possível associar também, os fatores psicológicos como fatores que influenciam o envolvimento dos indivíduos em atividades de crime organizado. Muitos destes indivíduos, carecem de empatia e inibição, apresentam níveis de crueldade e de insensibilidade marcantes, assim como deficiências a nível afetivo. “Tais perfis são compatíveis com atividades violentas e de risco” (Weisburd et al., 2020, 194).

“Os indivíduos recrutados para grupos de crime organizado, geralmente, apresentam uma extensa história de desenvolvimento negativo e interrompido durante a adolescência, levando a transtornos de personalidade antissocial durante a idade adulta” (Weisburd et al., 2020, 194). Estas características acabam por ser aproveitadas por estes grupos, alimentando-se dos traumas destes indivíduos, e até mesmo exaltando-os. Por isso, quando analisados os seus perfis, estes acabam por ser compatíveis com as suas atividades.

4.10. ANTECEDENTES CRIMINAIS E HABILIDADES

Essencialmente, estes grupos procuram indivíduos cujos comportamentos se revelem violentos e de risco, de forma a consolidar o seu *modus operandi* e garantir o respeito e a aceitação social dentro do grupo. “O papel fundamental do culto à violência explica a associação positiva entre antecedentes prisionais e o recrutamento para grupos de crime organizado” (Weisburd et al., 2020, p. 196). Neste sentido, os indivíduos que apresentam antecedentes criminais têm uma maior probabilidade de serem recrutados. A posse de habilidades e competências específicas é também um fator relevante para o recrutamento do crime organizado, potencializando certas atividades que podem ser mais minuciosas e exigir um determinado nível de especialização por parte dos indivíduos (Weisburd et al., 2020).

A capacidade de evitar a deteção policial, por exemplo, permite testar a lealdade e o potencial criminoso dos indivíduos. Assim como, elevados níveis de conhecimento, ou o conjunto adequado de competências, faz destes alvos ideais. “Em alguns casos, os conhecimentos especializados necessários podem ser muito específicos, como é o caso dos tradutores, de indivíduos capazes de manusear explosivos ou pessoas com formação em química, que apoiam operações relacionadas com drogas” (Weisburd et al., 2020, 195). Muitos destes indivíduos, são recrutados na prisão.

4.11. FILIAÇÃO GRUPAL

“O sentimento de pertença e de identidade social associado à adesão de um grupo criminoso facilita o recrutamento para grupos de crime organizado” (Weisburd et al., 2020, p. 194). Efetivamente, muitos dos indivíduos que integram grupos de crime organizado, pertencem a subculturas, onde os valores de honra e lealdade são inquestionáveis. A coesão social e o sentimento de lealdade que existe dentro destas organizações é um fator que os recrutadores procuram e ambicionam.

4.12. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Neste âmbito, foi possível definir como fatores relevantes a idade, o género, a etnicidade, o nível da educação, o tipo de emprego, as condições sociais e económicas, as ligações sociais, a filiação grupal e os seus valores, os antecedentes criminais, possíveis dependências associadas e ainda, outros fatores psicológicos ou biológicos. Respetivamente à categoria sobre o recrutado, foi analisado, em primeiro lugar, a idade do indivíduo. Relativamente a este fator, foi possível compreender que os jovens, são o grupo etário que mais corresponde às expectativas e às necessidades das organizações criminosas, principalmente pelas vulnerabilidades que este grupo apresenta, assim como pelos seus interesses. Isto é, atualmente, estas organizações procuram indivíduos que, pela sua idade, garantam certos benefícios à organização.

As questões como o ambiente familiar, escolar e até mesmo questões do foro psicológico são determinantes no momento em que o recrutador escolhe a sua vítima. Muitas vezes, a carência de relações estáveis, no seio familiar e/ou escolar, e a instabilidade que acompanha, por vezes, a vida dos jovens, são fatores que, efetivamente, facilitam o processo de recrutamento das organizações. Ou seja, as organizações consideram a instabilidade na vida dos jovens como uma oportunidade, oferecendo, desta forma, uma rede de apoio, onde estes se sentem integrados e protegidos. Para além disso, o facto de dentro deste grupo etário, haver também jovens com antecedentes criminais, aumenta o interesse das organizações, uma vez que estas procuram indivíduos com experiência e conhecimento. Assim como, a impunidade que muitas destas crianças e jovens ainda têm a nível criminal, também será um fator a considerar, acabando, naturalmente, por serem usados para trabalhos cada vez mais violentos.

É possível, desta forma, falar sobre fatores de risco e fatores protetores, relativamente ao envolvimento dos mais jovens. Os fatores de risco são as condições pessoais, familiares, escolares ou contextuais onde estão inseridas. Perante estes fatores, estes podem, ou não, aumentar a probabilidade do seu envolvimento neste tipo de atividades. Por outro lado, existem os fatores de proteção, como será o caso da família, da educação e da própria comunidade. A ausência, fraqueza ou deficiência de uma ou mais dessas áreas, aumenta a probabilidade de risco de envolvimento e prática de atos criminosos. Neste âmbito, esta ausência e, muitas vezes, a falta de acesso a oportunidades de trabalho dignas, acaba por ser reconhecido como uma oportunidade,

principalmente, no sentido de pertencer a algo, ganhar dinheiro e obter o devido reconhecimento e respeito, aspirando, muitas vezes, a chegarem à liderança destes grupos.

Muitas vezes, as organizações criminosas procuram indivíduos que tenham uma ligação ou filiação grupal, pois dentro de grupos criminosos como os gangues, por exemplo, estão presentes valores inabaláveis e uma cultura estrita que reforça o sentimento de lealdade e de pertença. Assim como, a capacidade dos indivíduos para cumprir o código de silêncio e de honra que existe dentro das organizações, protegendo a sua identidade enquanto grupo. Estes indivíduos podem ser recrutados diretamente das prisões, onde sem qualquer projeção para o seu futuro, acabam por escolher a opção mais fácil. No entanto, estas organizações valorizam também capacidades e competências específicas, que encontram, essencialmente, fora do grupo etário dos jovens. Tais conhecimentos são adquiridos com a experiência e com a maturidade que a idade permite. Por isso, estes grupos procuram também, indivíduos mais velhos que possam, efetivamente, ser uma mais-valia para a execução das suas atividades.

Claro que, muitos destes jovens têm ainda episódios traumáticos nas suas vidas que podem também influenciar este processo, como abusos físicos, psicológicos ou sexuais, negligência física ou emocional, baixa supervisão e/ou apoio dos pais, entre outros. Para além do fator da idade, o género também é um fator considerado pelos recrutadores. Apesar da maioria dos membros das organizações criminosas serem do sexo masculino, o papel da mulher tem-se revelado cada vez mais influente junto das mesmas. O homem está associado, normalmente, à sua virilidade e capacidade de recorrer à violência, o que para organizações de tipo criminoso, é essencial para o seu *modus operandi*. Como referido anteriormente, as organizações criminosas têm como principal característica, a utilização da violência e de outros meios para a intimidação e, para isso, recorrem a indivíduos que consigam satisfazer as suas necessidades. Neste sentido, as organizações recrutam um maior número de indivíduos do sexo masculino, pelas características que lhes costumam estar associadas.

No entanto, e apesar da prevalência do papel do homem nestas organizações, a mulher tem vindo a construir a sua influência junto destas, ocupando assim o seu lugar. Isto poderá estar interligado com os preconceitos e os *labbelings* que ainda estão ligados à mulher e ao seu papel na sociedade. A figura maternal que é, geralmente, associada à mulher, permite-lhe enquadrar-se num perfil mais discreto, evitando as atenções menos desejadas e camuflando as atividades das organizações que, pelo seu carácter ilegal

assim o exigem. Para além disso, na sociedade atual, formam-se estereótipos de género que relacionam a mulher a características como a vulnerabilidade, a inocência e a ingenuidade. Cada vez mais, as mulheres assumem o alvo perfeito das organizações que pretendem que as suas atividades sejam fluídas, sem intervenção policial, garantindo, desta forma, a sua estabilidade e viabilidade enquanto organização criminosa.

Por isso, as mulheres têm vindo a assumir um lugar determinante no seio destes grupos, participando no próprio recrutamento, transporte, venda, compra e armazenamento de produtos ou bens relativamente ao narcotráfico. Na série, a forte presença de personagens interpretadas por mulheres prova isso mesmo. As personagens Ruth Langmore, Wendy Byrde e Darlene Snell, representam o papel inovador que as mulheres têm conquistado no mundo do crime. Embora com funções diferentes, a sua participação ativa ao longo da série, parece, efetivamente, mudar a narrativa do crime no masculino. Para além disso, estas personagens exibem um carácter forte, demonstrando resiliência às constantes ameaças e pressão.

A própria etnicidade também poderá ser relevante para as organizações durante o seu processo de recrutamento. A marginalidade étnica, associada às minorias, pode despertar sentimentos de revolta e de solidão nos indivíduos, servindo de oportunidade para as organizações criminosas. Estes sentimentos são vistos como vulnerabilidades, tornando-se, assim, alvos perfeitos para estes grupos. Assim como, o desespero de imigrantes ilegais por uma vida melhor, leva a que estas organizações sejam, para estes indivíduos, um porto de abrigo. Esta, por sua vez, oferece estabilidade e uma segurança financeira que outros meios não lhes poderiam proporcionar. Muitas vezes, estes indivíduos são recrutados no momento em que entram na fronteira do país para o qual viajam, sendo feitos reféns destes grupos.

O nível de educação e de experiência dos indivíduos são também eles fatores importantes. As especificidades das atividades das organizações criminosas e a sua sustentabilidade, requerem conhecimento e dependem do mesmo. Estes fatores são importantes para a exigência de atividades criminosas, como a lavagem de dinheiro que exige, principalmente, discrição e astúcia, de forma a garantir o sucesso da operação. Assim como, a sua operação a nível internacional e as suas atividades transfronteiriças sustentam-se, principalmente, através de uma logística adequada e planeada e, para isso, é necessário exercer controlo sobre determinados setores. Desta forma, determinadas profissões e postos de trabalho, especializados em certas áreas, são

determinantes e devidamente ponderados durante o processo de recrutamento. As situações precárias derivadas do desemprego e de baixas condições económicas potenciam, igualmente, o recrutamento de indivíduos, pela vulnerabilidade que estas assumem.

As desigualdades e a degradação de ambientes socioeconómicos que rodeiam os indivíduos, apresentam outro tipo de vulnerabilidades das quais as organizações criminosas se alimentam. O facto de os indivíduos se encontrarem em situações de fragilidade, para além da instabilidade emocional a estas associada, transforma estes indivíduos em alvos fáceis e altamente manipuláveis. A instabilidade deste tipo de situações vem desencadear emoções fortes nos indivíduos, acumulando, por vezes, raiva, revolta, tristeza, angústia e, em muitos casos, sentimentos de depressão. Por outro lado, também pode despertar um sentimento de ambição nos indivíduos, aspirando uma vida melhor para si e para as suas famílias. Ao se aperceberem desta instabilidade, as organizações criminosas aproveitam-se rapidamente da ocasião, corrompendo facilmente os seus alvos. A questão da falta de oportunidades legítimas e o desemprego, são também fatores que facilitam este processo, na medida em que são apresentadas soluções aos indivíduos que, apesar de ilegítimas, oferecem dinheiro fácil e, principalmente, em quantias maiores do que os seus rendimentos anteriores, garantindo, desta forma, estabilidade na vida dos indivíduos.

Os laços e ligações sociais que os indivíduos constroem é um dos fatores principais que possibilita o recrutamento dos indivíduos para organizações criminosas. É através destas ligações que é potencializado um envolvimento cada vez maior dos indivíduos em atividades ilegais. Podemos designar este fenómeno de “efeito bola de neve social”, no sentido literal da palavra. Ou seja, a partir das ligações desenvolvidas entre indivíduos, é criada uma cadeia sem fim relativamente ao seu recrutamento, maximizando-o. Estas ligações podem ser desenvolvidas através de laços familiares ou através do local de trabalho e potenciam um nível de confiança que outros fatores não permitem. Relativamente aos laços familiares ou de sangue, estes são importantes no sentido em que permitem a transferência de conhecimentos e da cultura criminosa partilhada pela organização. É neste sentido, que a identificação e a integração do indivíduo num grupo criminoso é valorizada no momento do recrutamento, pela cultura e pelos valores que são reconhecidos e que correspondem ao *modus operandi* da organização que o recruta. Assim, a filiação grupal e o sentimento de pertença do indivíduo a um grupo é importante enquanto fator de destaque para as organizações.

Apesar de não se conseguir provar uma ligação direta entre fatores psicológicos e o crime, é possível identificar algumas características do indivíduo que potenciam o seu recrutamento. O uso de substâncias, a presença de eventos traumáticos e outros fatores psicopatológicos, assumem, efetivamente, um fator relevante no recrutamento e na escolha dos seus alvos. A presença de tais fatores facilita o processo, no sentido em que, permitem um maior nível de persuasão e de domínio sobre o indivíduo. Efetivamente, estas condições são consideradas pelas organizações como fragilidades, das quais estas se aproveitam e manipulam, de forma a garantir a sua lealdade e dedicação. No caso das dependências, é ainda assegurado aos indivíduos o acesso às mesmas, como forma de conquistar o indivíduo e, por sua vez, estabelecer uma relação de domínio com o seu alvo. Para além disso, estes perfis destacam-se pelo grau de compatibilidade com as atividades das organizações que os recrutam, enquanto atividades de risco.

Um perfil com antecedentes criminais é também ambicionado pelos recrutadores. A presença de comportamentos violentos e de risco no indivíduo provam-se benéficos para estas organizações e para o seu *modus operandi*. Para além disso, este tipo de comportamentos promove o respeito e a aceitação dentro do grupo. A posse de habilidades e de competências específicas, também se revelam importantes para o recrutamento, uma vez que estas proporcionam um melhor desempenho das atividades e correspondem às suas exigências. Neste âmbito, muitos destes indivíduos acabam por ser recrutados diretamente das prisões pela experiência e pelo valor que os seus perfis demonstram ter, correspondendo às suas necessidades enquanto organização criminosa. A especificidade das suas atividades requer desde indivíduos que sejam capazes de manusear explosivos, com formação em química, tradutores, entre outras tarefas que exigem conhecimento e habilidade. A lei do silêncio, e o voto de honra e de lealdade inerente a esta, é também uma mais-valia para as organizações. Esta prova-se como um elemento facilitador no processo de recrutamento, uma vez que garante a dedicação e a lealdade do indivíduo. Ao fazer a sua iniciação junto da organização, o indivíduo compromete-se imediatamente a um código de honra, o que impossibilita a sua violação. Isto vem transmitir confiança às organizações.

No entanto, para além dos fatores anteriormente referidos e analisados, existe um processo de tomada de decisão do indivíduo, enquanto recrutado. Em primeiro lugar, é essencial para o indivíduo a questão da oportunidade. Ou seja, de acordo com a Teoria da Escolha Racional, para além da recompensa de que irá beneficiar, o indivíduo calcula, impreterivelmente os custos e riscos esperados da sua ação. Portanto,

assumindo a questão da oportunidade como a percepção que o indivíduo tem sobre as vantagens, esta pode, efetivamente, influenciar a sua decisão. O conceito de “Homem económico” surge neste sentido, ou seja, o indivíduo está constantemente à procura de oportunidades, onde consegue garantir a maximização do seu nível de satisfação e em que a utilidade esperada da sua ação seja maior do que qualquer outra alternativa, neste caso, falamos de um ato criminoso contra uma alternativa não criminal. No entanto, para além da racionalidade na decisão do indivíduo, importa também referir o peso que outros fatores podem ter na mesma.

Os determinantes biológicos, apesar de contraditórios, são considerados como fatores relevantes na decisão do indivíduo e na forma como este pondera a mesma. A particularidade das mudanças nas condições ambientais, de determinadas características, defeitos ou deficiências herdadas e de alterações hormonais ou desequilíbrios químicos podem limitar ou causar algum tipo de constrangimento relativamente à decisão do indivíduo. O uso e o consumo de drogas, por exemplo, causa interações químicas adversas que, para além de moldar e influenciar a sua personalidade, podem afetar o discernimento do indivíduo quanto às suas decisões.

A transmissão cultural também influencia e é contabilizada enquanto fator no processo de decisão do indivíduo. Em meio pequenos e suburbanos, onde os níveis de delinquência são geralmente elevados e onde se formam com frequência grupos de origem criminosa, como é o caso dos gangues, por exemplo, existe, inerente a estes, um processo de aprendizagem e de aculturação, onde são transferidos os seus valores e a sua cultura enquanto grupo. É neste contexto, que muitos indivíduos são recrutados, por ser a única realidade que conhecem e com a qual se identificam, reconhecendo os valores e tradições do grupo. Para além disso, o sentimento de fracasso e/ou de frustração e ainda a presença de um evento traumático na vida do indivíduo, pode também ser um elemento facilitador na decisão do indivíduo. De forma a eliminarem ou, pelo menos, atenuarem esses sentimentos, muitas vezes, os indivíduos encontram no perigo e na adrenalina uma forma de conforto e, principalmente, de recuperar a sua confiança. Ao se relacionarem com organizações criminosas, ganham um sentido para as suas vidas, onde escondem e adormecem as suas emoções.

A valorização do seu estatuto, prestígio e respeito está igualmente relacionada com esta questão. A busca incessante por mais poder e reconhecimento é, efetivamente, um fator determinante no indivíduo. A ambição, é um sentimento que gera motivação, independentemente do objetivo que se pretenda alcançar, e os meios utilizados para

atingir esses objetivos podem ser, e muitas vezes são, de origem ilícita. Neste sentido, a questão do estatuto, do prestígio e do respeito, pode, efetivamente, determinar a decisão do indivíduo. Assim como, o objetivo do lucro e a busca pelo poder e influência, são fatores igualmente importantes na sua decisão. A exclusão dos jovens do mercado de trabalho, por exemplo, é uma problemática que faz com os jovens, em alguns casos, recorram a meios ilegais de forma a conquistar a sua independência e um estilo de vida cómodo. O estímulo que estas organizações oferecem aos jovens, inseridos em condições precárias e de desemprego, principalmente, a nível monetário, com as suas recompensas, permite-lhes encontrar o ponto de estabilidade que tanto desejam e ambicionam.

A própria desigualdade de género e a falta de oportunidades influencia o processo de decisão do indivíduo. De acordo com a Teoria do Conflito, como referida anteriormente, a sociedade está condenada ao conflito e, para além disso, a própria existência de recursos tenderia para a desigualdade, dificultando a harmonia entre indivíduos e grupos concorrentes. A falta de oportunidades inerentes à mulher, principalmente, devido à existência de uma sociedade patriarcal, dificulta e ameaça a sua inclusão. Neste âmbito, a questão do género e as desigualdades que lhes estão associadas, assim como, a frustração que as mulheres sentem sobre as mesmas, leva a que muitas procurem alternativas. De facto, a falta de oportunidades que as mulheres sentem, principalmente, no mundo do trabalho, onde existe uma clara desigualdade a nível salarial, influencia o seu processo de decisão, podendo recorrer a meios ilegais. Neste sentido, é notória a evolução a que o papel da mulher tem sido submetido, principalmente, no mundo do crime.

Relativamente ao recrutamento e à forma como este acontece, podemos distinguir um conjunto de variáveis. Em primeiro lugar, será importante aludir à organização do mesmo, ou seja, se este ocorreu de forma centralizada ou descentralizada. Este ocorre de forma centralizada quando se trata apenas de uma organização recrutadora, e de forma descentralizada quando se trata de mais do que uma organização recrutadora. Quanto ao local onde o recrutamento acontece, este pode ser num espaço público, como na rua, como também pode ser num espaço privado, em ambientes mais discretos, como num escritório ou numa sala privada, por exemplo. Ao optarem por espaços mais privados, as organizações estão, desde logo, a prevenir e a evitar a atenção policial, protegendo-se e garantindo a discrição do processo. Relativamente ao tipo de recrutamento, este pode ser individual ou em bloco. Este é individual quando se

concentra apenas em um indivíduo, e em bloco quando se trata de mais do que uma pessoa, podendo-se tratar de uma família.

A estratégia de recrutamento utilizada pela organização criminosa, designada por *modus operandi*, também pode variar. As organizações criminosas têm um modo diferente de operar pela sua diversidade e pela complexidade da sua ação. Essencialmente, o seu *modus operandi* baseia-se na violência e na intimidação. Aos seus opositores e principais inimigos, estas organizações tendem a responder de forma violenta, assim como recorrem também a ameaças e à pressão psicológica. A complexidade que estas organizações assumem reflete-se, essencialmente, no número de indivíduos necessários para o seu funcionamento, que pode variar e onde cada elemento se responsabiliza por uma função específica e a quem terá sido delegada. Desta forma, podemos incluir dentro destas organizações, as mais variadas funções, desde advogados, a consultores financeiros, a seguranças privados, a pessoal de logística, todos de extrema importância.

Quanto ao momento do recrutamento, este pode ocorrer, maioritariamente, durante o dia ou à noite. Esta questão está diretamente ligada ao fator de exposição e ao risco que lhe está associado. Desta forma, o momento do dia em que o recrutamento ocorre poderá sempre variar. Para além destas variáveis, o processo de recrutamento também pode ser definido por um sistema de aliados. Ou seja, durante este processo a organização recrutadora pode contar com a colaboração de outras organizações criminosas, existindo, neste sentido, um trabalho conjunto.

5. A REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DO CRIME E OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO SOCIAL

Desde cedo que, o crime organizado, enquanto fenómeno, começou a ser representado pelo cinema e, são vários os exemplos que, ao longo dos anos, vieram conquistando um lugar no mundo cinematográfico, com filmes como: *Scarface* (1932), *Godfather* (1972), *GoodFellas* (1990), *Pulp Fiction* (1994), *The Sopranos* (1999) e, mais recentemente, por exemplo, *Breaking Bad* (2008) e *Ozark* (2017). “O crime organizado parece uma questão tangível e inevitável no mundo de hoje” (Antonopoulos e Papanicolaou, 2018, p.1). Neste sentido, o crime, tem vindo a conquistar e a ocupar um lugar privilegiado nas programações televisivas e nas salas de cinema.

O interesse do cinema relativamente ao crime e à sua representação remonta ao período do pós-guerra. “Durante este período, cerca de vinte por cento dos filmes envolviam o crime, e cerca de quarenta e cinco a cinquenta por cento tinham o crime como conteúdo central” (Reiner e Livingstone, 1997, p. 6). No entanto, terá sido, essencialmente, a partir da década de 1980 que o crime se destacou enquanto género no entretenimento (Pfeiffer et al., 2005). Neste âmbito, e desde essa altura que o cinema se tem provado como um poderoso meio de comunicação relativamente à representação do crime.

O interesse na sua representação pode rever-se no facto deste fenómeno, para além de ser complexo, passar também despercebido na normalidade do nosso dia a dia, sobre o qual não temos muita informação ou esclarecimento, e por isso, pode ser visto como mais emocionante do que a existência mundana do dia a dia. “Representa um modo de vida que a maioria do seu público nunca experienciou, e um comportamento sem escrúpulos morais que parece aumentar a curiosidade e o fascínio do público pelo género” (Wright, 2006, p. 20). Neste âmbito, e devido à sua complexidade, o cinema tenta representá-lo com a maior veracidade possível, inspirando-se, muitas vezes, em casos verídicos. No entanto, isto apresenta algumas limitações. “Um número crescente de sociólogos, criminólogos e outros estudiosos, expressaram a sua preocupação relativamente ao efeito destas representações sobre o crime e a justiça criminal, uma vez que estas podem se tornar excessivamente irrealistas” (Boda e Szabó, 2011, p. 330).

Efetivamente, o processo de produção cinematográfico enfrenta uma série de dilemas. Em primeiro lugar, será importante aludir ao lado comercial desta indústria, ou seja, à sua lucratividade, que será sempre um dos objetivos a cumprir. “A viabilidade económica de uma produção tem um efeito no processo criativo e, portanto, tem uma grande influência nas representações da criminalidade e do sistema de justiça criminal, que são socialmente construídos para satisfazer essa praticidade” (Zeppa, 2014, p. 209). Para além disso, este processo é acusado também, por vezes, de uma simplificação excessiva de eventos históricos. Isto deve-se, principalmente, às limitações de tempo que lhe são apresentadas e, de forma a economizar o seu tempo, procuram simplificar.

Podemos também associar a esta questão, a criação de personagens compostos, através da combinação de múltiplos personagens, de forma a garantir a representação de um determinado grupo de indivíduos. E ainda, a eliminação de personagens históricos. “Embora a história real tenha, muitas vezes, vários jogadores, Hollywood eliminará muitos deles por uma questão de simplicidade” (Oliver, 2011, p. 423). Para além disso, utilizam-se como técnicas a compressão de tempo e a falsa sequenciação, determinantes para obter um maior efeito e impacto no espectador. Estas limitações fazem parte de escolhas que a própria indústria tem de fazer em nome do entretenimento e da sua lucratividade. Por isso, para compreender as representações por ela criadas, é importante compreender as suas escolhas.

Apesar destas limitações, o crime veio, efetivamente, seduzir as audiências, principalmente, através do *glamour* com que este é representado, enaltecendo o papel dos criminosos, enquanto heróis do mundo do crime. A construção que os média e que outros meios de comunicação fazem, remetem, muitas vezes, para uma visão tendenciosa do crime e das suas implicações, acabando por romantizá-lo e minimizando o peso das suas consequências e efeitos reais na vida dos indivíduos. Esta romantização leva os indivíduos a ambicionar um estilo de vida semelhante ao dos criminosos que vêm retratados nos seus ecrãs. Por isso, este tema tem sido alvo de muita curiosidade no mundo do cinema, tentando, deste modo, representar o fenómeno da forma mais realista e, ao mesmo tempo, tentando cativar e captar a atenção dos espectadores.

Consequentemente, há uma forte contribuição e influência na construção social e cultural de problemas sociais, permitindo, desta forma, preencher lacunas no seu conhecimento, oferecendo explicações simples para conceitos e processos complexos. Por isso, a relação entre as perceções dos espectadores e a construção que o cinema

faz destes fenómenos não é um processo passivo, podendo levar, por vezes, à criação de estereótipos. Isto porque, tradicionalmente, o crime organizado tem sido entendido através de lentes de vínculo étnico na cultura popular. Assim como os média denunciam o crime organizado com referência à origem étnica dos grupos criminosos.

Atualmente, vivemos numa geração amplamente visual que se identifica com imagens, e por isso, as suas perceções são fortemente formadas e moldadas por meio de uma cultura essencialmente visual. Através destas imagens, é possível afirmar que, as suas representações desempenham um papel ativo na construção de fenómenos sociais, principalmente, quando outras fontes de informação não se encontram disponíveis ou são escassas (Welsh et al., 2011). Assim se constituem os mosaicos a partir dos quais cada indivíduo constrói a sua realidade pessoal. Por isso, o cinema não será apenas uma forma de expressão cultural, mas também, um poderoso meio de representação. Desta forma, o cinema, tem em si, a capacidade e o poder de construir socialmente significados e conceitos, assim como, molda as nossas expectativas e a forma como pensamos em determinadas questões. Apesar da sua representação ser, maioritariamente, de origem fictícia, esta pode, efetivamente, influenciar a nossa perceção relativamente ao crime e a outros fenómenos.

No entanto, este efeito direto e homogéneo na conceção do público pode ser rejeitado, possibilitando a existência de outros fatores e de relações interpessoais que influenciam e moldam o comportamento, as atitudes e a própria perceção do público. Embora o crime pareça ser uma realidade conhecida e bem definida, as suas causas, consequências e esforços para suprimi-lo, representam uma realidade complexa, que é entendida por cada um de nós de maneiras diferentes, dependendo das nossas experiências, ideias e valores (Antonopoulos et al., 2018). Como sabemos, inerente à condição humana há um carácter construtivo e idealista que, de acordo com o interacionismo simbólico, é a partir deste que o ser humano constrói o seu próprio mundo e, conseqüentemente, a sua realidade.

Neste sentido, existe um forte poder e capacidade do ser humano em interpretar aquilo que o rodeia de acordo com a sua experiência e as suas lentes teóricas, organizando a sua realidade a partir da sua perceção e conceção individual do mundo. Para o pragmatismo, enquanto fonte do interacionismo simbólico, todos os organismos intervêm na formação dos ambientes com os quais se relacionam, tornando-se, desta forma, seres ativos e criativos. “A criatividade associada à conduta humana é um dos elementos-chave para o surgimento do construtivismo social” (Felgueiras, 2016, p. 137).

A interação simbólica reflete, essencialmente, o caráter peculiar da interação entre os seres humanos, que consiste na interpretação à qual as ações do outro são submetidas.

Isto explica-se porque, em primeiro lugar, os seres humanos agem em relação às coisas de acordo com os significados que as mesmas têm para eles e que lhes atribuem, quer se trate de objetos físicos, outros seres humanos, instituições, ideais orientadores e situações que o indivíduo encontra na sua vida diária. Tal significado, surge da própria interação social que o indivíduo estabelece com os outros, passando por um processo de interpretação, sendo moldado e modificado pelo próprio indivíduo. “Partindo da premissa que as ações dos seres humanos são desencadeadas a partir das interpretações ou significados atribuídos por cada indivíduo, conseqüentemente, a chave para a compreensão do comportamento humano consiste no entendimento dos significados subjacentes a esses comportamentos” (Felgueiras, 2016, p. 144). Para o interacionismo simbólico, o significado e os símbolos são essenciais à sua compreensão, pois “o comportamento e as interações humanas são desenvolvidas por meio de símbolos e dos seus significados” (Felgueiras, 2016, p. 6).

A abordagem interacionista defende, essencialmente, uma perspectiva construtivista, baseada num processo de interpretação. Este caráter construtivista associado à condição humana remonta ao idealismo germânico. É a partir deste, que surge a ideia dos seres humanos enquanto construtores da sua própria realidade. “A noção de que os indivíduos organizam a sua realidade a partir da sua percepção e conceção do mundo, é um aspeto primordial da influência do idealismo germânico na construção do interacionismo simbólico” (Felgueiras, 2016, p. 132). Simultaneamente, para o pragmatismo, todos os organismos têm um papel na formação dos ambientes que os rodeiam. Esta noção representa um dos alicerces do interacionismo simbólico. Assim, o construtivismo, é um dos componentes principais do interacionismo, que emerge da natureza do comportamento humano.

Os idealistas alemães, influenciaram esta corrente teórica, na medida em que defendem que as pessoas constroem o mundo com base nas próprias percepções sobre o mesmo. “De um modo geral, pode-se dizer que o interacionismo simbólico constitui uma perspectiva teórica que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais interagem e como tal processo de interpretação conduz o comportamento individual em situações específicas” (Carvalho et al., 2010, p. 148). Desta forma, é importante entender a capacidade dos indivíduos, através do seu raciocínio e do seu poder de simbolização, para interpretar

aquilo que os rodeia. “Por esse motivo, considera-se que o interacionismo simbólico é, potencialmente, uma das abordagens mais adequadas para analisar processos de socialização e ressocialização, e também para o estudo da mobilização de mudanças de opiniões, comportamentos, expectativas e exigências sociais” (Carvalho et al., 2010, 148). Enquanto um dos grandes contribuidores do interacionismo simbólico, Mead defende que a mente resulta da relação entre o organismo e a situação em concreto, que se realiza através de símbolos (Carvalho et al., 2010). É deste dinamismo que consiste a interação simbólica, a qual não se dá por reação direta às ações e gestos do outro, mas mediante uma interpretação dessas ações ou gestos com base no significado que lhes é atribuído” (Carvalho et al., 2010, p. 151). Efetivamente, para os integracionistas simbólicos, o significado é um dos elementos fundamentais para a compreensão do comportamento humano, assim como as suas interações e processos.

A natureza do interacionismo simbólico baseia-se assim em três grandes premissas. A primeira consiste no facto do ser humano orientar os seus atos em função do significado que os mesmos têm para si. Para além disso, os significados atribuídos surgem como consequência da interação social e são manipulados e modificados através de um processo interpretativo desenvolvido pelo indivíduo. “Os significados das ações podem ser mantidos, modificados ou dados pelos atores, os quais são, assim, criadores ativos da vida social” (Carvalho et al., 2010, p. 157). Assim, a essência do interacionismo simbólico assenta na interação, do ser humano, mediante comunicações simbólicas. No entanto, esta estará sempre condicionada pela perceção do indivíduo sobre uma determinada situação, pessoa ou objeto.

O interacionismo simbólico defende assim, a existência de “universos simbólicos”, acessíveis aos seres humanos e aos seus grupos, composto por aquilo que o interacionismo simbólico designa por “objetos”, enquanto produto da interação simbólica. Estes, por sua vez, podem ser distinguidos entre objetos físicos, enquanto os objetos materiais que conhecemos; objetos sociais, como o papel social exercido pelos indivíduos; e objetos abstratos, como valores e crenças como a justiça, a liberdade e a felicidade. O significado destes objetos, como referido anteriormente, é gerado a partir do convívio social entre os indivíduos.

No entanto, um mesmo objeto pode ser entendido de maneiras diferentes por cada um de nós. Isto é importante, na medida em que identificamos este processo de interpretação individual e de atribuição de significados por parte dos indivíduos, relativamente ao conteúdo cinematográfico. “Os filmes, enquanto meio cultural, refletem

atitudes dominantes na sociedade e também desempenham um papel fundamental na formação das nossas percepções e ideias” (Welsh et al., 2011, p. 457). É a partir dessas percepções que os indivíduos constroem a sua realidade. Durante este processo, nós, seres humanos, possuidores de um caráter construtivo e consoante as nossas lentes teóricas, atribuímos significados e descodificamos símbolos, de forma a interpretar a realidade que observamos. Neste sentido, pode-se verificar a existência de um forte processo de interpretação individual, espelhado no processo criativo cinematográfico.

6. ENQUADRAMENTO DA SÉRIE “OZARK”

De forma a entender a representação cinematográfica do crime e a influência que a mesma tem na construção de conceitos e ideias, foi visualizada a primeira temporada da série “Ozark”, enquanto objeto de estudo e enquanto série que retrata o crime organizado. A série estreou-se no ano de 2017 e cativou o público a nível mundial, mantendo-se no top de audiências por largos meses. A série é constituída por quatro temporadas e destacou-se pelo nível de suspense e de intriga que envolve toda a série. Para além disso, o nível de realismo com que é retratada uma questão tão enigmática como o crime organizado, veio conquistar a atenção do público.

Efetivamente, esta série televisiva destacou-se e distanciou-se de outras séries, pela sua popularidade e, principalmente, pelas suas nomeações consecutivas. Esta série revelou-se importante para o estudo pois retrata, embora simbolicamente, o *modus operandi* de um cartel de droga, enquanto grupo de crime organizado. Para além disso, conseguimos retirar desta série, a forma como o cinema, através da sua arte, consegue construir ideias que vêm influenciar a perceção de determinados temas como o crime organizado e os seus processos de recrutamento. Neste sentido, a resposta ao problema de investigação passou pela sua visualização e análise.

A série, dividida em quatro temporadas, retrata o recrutamento de uma família americana por um cartel de droga mexicano e o seu envolvimento em atividades de lavagem de dinheiro. Ao longo das temporadas assistimos às mudanças radicais a que esta família se sujeita, no âmbito das ameaças e da pressão por parte do cartel. A pressão de recuperar o dinheiro do cartel obriga a família a fugir para uma nova cidade. Esta mudança trouxe desafios à família, alterando a sua dinâmica e comprometendo a sua confiança enquanto família.

O primeiro episódio começa de forma trágica e perturbadora, quando Marty Byrde, consultor financeiro e uma das personagens principais, se vê confrontado com um dilema entre o seu sócio, Bruce Liddell, e um dos representantes do cartel de droga mexicano, Del Rio. Liddell estava claramente envolvido num negócio ilegal com o cartel, no entanto, Del Rio confrontou todos os envolvidos sobre uma possível traição com dinheiro do cartel envolvido. Del Rio acaba por confirmar as suas suspeitas e mata todos os envolvidos, exceto Marty que o tenta convencer de que pode recuperar todo o seu

dinheiro em operações de lavagem de dinheiro. Convencido pelo seu plano, Del Rio, poupa a vida a Marty, apresentando-lhe um ultimato.

No âmbito de dar continuidade ao seu plano e, principalmente, salvar a sua vida e a da sua família, Marty apressa-se a fazer as suas malas e convence Wendy, a sua mulher, a partir com ele. Quando confrontado sobre o seu estado e a sua decisão repentina, Marty vê-se obrigado a explicar a Wendy o que tinha acontecido e no perigo em que estava envolvido. Com receio do que pudesse acontecer à sua família, Wendy conversa com os seus filhos, Charlotte e Jonah, sobre a sua mudança, omitindo a verdadeira razão. Assim, a família Byrde, parte em direção a Ozark, uma cidade localizada no estado americano de Missouri, que acaba por dar nome à própria série. Ao chegarem à nova cidade, a família Byrde tenta instalar-se o mais rápido possível e integrar-se na comunidade local, de forma a facilitar o trabalho de Marty na recuperação do dinheiro do cartel, dentro do prazo estabelecido.

A partir deste episódio, a família é confrontada com inúmeros dilemas, colocando a sua vida em risco. Com a sua família instalada num hotel, Marty começa a sua busca por negócios que, de alguma forma, servissem de fachada e de encobrimento para as suas atividades de lavagem de dinheiro. Enquanto isso, Marty pede aos seus filhos para não saírem do quarto onde estavam hospedados, de forma a garantir a sua segurança e também como pretexto para se certificarem que ninguém entrava no quarto, uma vez que Marty transportava consigo dinheiro do cartel, que tinha de proteger a todo o custo. No entanto, depressa se familiarizam com a família Langmore, especialmente, Ruth Langmore que, motivada pela sua ambição e com os seus antecedentes criminais, vê uma oportunidade quando descobre o dinheiro de Marty no seu quarto, enquanto o limpava. Ao se aperceber da ausência do dinheiro, Marty questiona os seus filhos sobre quem poderá ter entrado no seu quarto, seguindo em perseguição a Ruth, tentando recuperar o seu dinheiro.

Através da ambição e da inteligência que Ruth demonstra ter, assim como o seu histórico criminal, Marty descobre em Ruth um grande potencial, oferecendo-lhe uma oportunidade para trabalhar consigo, enquanto membro da sua operação de lavagem de dinheiro. Para além disso, Ruth tornara-se uma fragilidade para Marty, uma vez que se viu obrigado a partilhar a verdadeira origem do seu dinheiro. Desta forma Ruth torna-se uma poderosa aliada de Marty nos seus negócios. No entanto, o cartel para quem Marty trabalhava era um alvo antigo do Departamento Federal de Investigação, e ao encontrarem o corpo do seu sócio e com a mudança repentina de Marty para outro

Estado, rapidamente se questionaram sobre o seu envolvimento. Neste sentido, colocam um agente infiltrado em campo, que tenta integrar-se na comunidade, enquanto tenta recolher informações e vigiar a família Byrde.

Enquanto isso, Marty envolve-se em diferentes negócios, tanto legítimos como ilegítimos, como parte das suas operações de lavagem de dinheiro para o cartel, servindo os seus investimentos como fachada. Alguns dos negócios em que se envolve incluem: o desenvolvimento imobiliário, onde Marty investe em vários projetos imobiliários, incluindo a compra e desenvolvimento de propriedades; a propriedade de um clube de *striptease*, envolvendo-se na sua administração e tornando-se uma parte significativa das suas operações de lavagem de dinheiro; e mais tarde, na operação de um barco-casino, como meio de lavagem de dinheiro. Desta forma, Marty consegue ocultar as origens do dinheiro do cartel e, ao mesmo tempo, parecer legítimo para observadores externos.

Apesar de todos os seus esforços, Marty receia que estes não sejam suficientes, ponderando suicidar-se como forma de parar a perseguição pelo cartel. No entanto, Marty pensa na sua família e nas consequências que as suas ações poderiam ter, e desesperado em encontrar soluções, Marty segue em busca de outros negócios. As dificuldades pelas quais alguns negócios da comunidade passavam eram, para Marty, uma oportunidade de investimento. Para além do clube de *striptease*, Marty consegue recrutar também um hotel para os seus investimentos. Apesar de confrontado com a hipótese de ser integrado, juntamente com a sua família, no programa de proteção de testemunhas, caso aceitasse testemunhar contra o cartel, Marty segue o seu plano com a confiança de recuperar o dinheiro do cartel. No entanto, a pressão aumenta para Marty, quando o agente federal Petty tenta, através de Russ Langmore, tio de Ruth, recolher informações e confirmar o envolvimento de Marty com o cartel.

Ao tentar investir no setor religioso, através da construção de uma igreja para a comunidade, Marty desperta a atenção de Jacob e Darlene Snell, um casal que desempenha um papel importante no submundo do crime da região. Com a construção de igreja, Marty colocava em perigo o negócio de tráfico de heroína que o casal tinha construído, principalmente, a sua distribuição, que acontecia durante as missas no lago de Ozark. No entanto, pela influência que tinham na região e na comunidade, conseguiram afastar Marty do seu projeto, recorrendo, principalmente, à intimidação e à ameaça. Com a pressão a aumentar, Marty teme que o dinheiro não seja suficiente e que o prazo estabelecido pelo cartel não seja cumprido. Marty era um verdadeiro alvo,

e o dinheiro do cartel atraía todas as atenções, principalmente, as más intencionadas. A ambição de Ruth leva-a a pensar na melhor maneira de eliminar Marty, de forma a ficar com o seu dinheiro. Ao mesmo tempo, o cartel enviava para Marty mensagens perturbadoras como ameaça. Rachel, a responsável pelo hotel, descobre os planos de Marty e questiona sobre a sua ilegalidade.

Esta conjugação de fatores leva Marty a perder a sua esperança, no entanto, não desiste do seu objetivo, de forma a proteger a sua família. Apesar dos obstáculos, Marty consegue, finalmente, enviar a quantia em falta para o cartel, dentro do prazo estabelecido. Ao cumprir o prazo, Marty assume que tinha garantido a sua dívida com o cartel, no entanto, o cartel exige que Marty continue a lavar o seu dinheiro. Assustado com o cenário, Marty planeia a fuga da sua família, porém, um dos elementos do cartel, contratado para vigiar a família, desconfia do seu próximo passo. Quando se apercebe do plano de Marty, tenta impedir a família de fugir, mas acaba morto com a ajuda de um vizinho e amigo próximo da família. Wendy segue as instruções de Marty para garantir a sua segurança, procurando um lugar seguro para si e para as crianças.

Quando Rachel descobre que Marty guardara o seu dinheiro no hotel, não hesita em levar consigo algum dinheiro. Com receio de que algo acontecesse à sua família, Marty garante que lhes são entregues passaportes para começarem uma vida nova e longe do perigo. Enquanto isso, Marty é confrontado e torturado pelo cartel sobre o desaparecimento de um dos seus elementos. Marty garante ter um plano para o dinheiro de Del Rio, e propõe-lhe que compre a droga de Jacob e Darlene Snell, assegurando ser um benefício para ambos os lados. A proposta de Marty, era construir um casino no rio Missouri, onde poderia garantir a distribuição da droga do casal e, ao mesmo tempo, lavar o dinheiro do cartel, no entanto, quando se reúnem, o encontro corre mal e Del Rio acaba morto. Revoltado com a situação, Marty receia do que o cartel possa fazer a si e à sua família quando descobrir sobre a morte de um dos seus representantes. A temporada termina num grande impasse para Marty e para a sua família, sem saber o que o futuro lhes reserva, duvidando se alguma vez poderão estar seguros.

No final da temporada, um dos episódios é dedicado a uma visita ao passado, onde percebemos como Marty terá sido recrutado como consultor financeiro do cartel. Del Rio reconheceu em Marty um grande potencial e oferece-lhe uma proposta para trabalhar com ele, prometendo ser devidamente recompensado. Desde o primeiro contacto com Del Rio que Marty se apercebeu das suas intenções e dos seus esquemas ilegais, e a possibilidade de Del Rio estar envolvido em algo maior, tendo recusado a primeira oferta

de Del Rio. No entanto, Marty acaba por ceder e por se aventurar, e tenta convencer Wendy das vantagens que esta oferta de trabalho lhes possibilitava.

7. MÉTODO

7.1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

“A investigação científica consiste num conjunto de procedimentos sistemáticos, que normalmente se inicia com a formulação de uma pergunta ou um problema que se pretende respondido, resolvido ou ultrapassado” (Felgueiras, 2016, p. 418). O nosso problema de investigação baseia-se no recrutamento de pessoas para o crime organizado e a sua representação cinematográfica, apresentando como objeto de estudo a série americana *Ozark*.

De forma a responder ao problema, esta investigação foi dividida, essencialmente, em duas partes, a primeira sendo teórica e a segunda prática. O método científico deve percorrer e alcançar, desta forma, determinados objetivos, previamente definidos, buscando resultados através da definição e operacionalização de conceitos e formulação de hipóteses. A presente investigação enquadra-se numa abordagem qualitativa, mais especificamente um estudo exploratório considerando escassez de trabalhos prévios identificados no estado da arte. Considerando o problema de investigação, a dificuldade de realizar observação direta e a perigosidade para o investigador, optámos por estudar o recrutamento a partir da sua representação cinematográfica.

No primeiro momento desta investigação, procurámos compreender o fenómeno do crime organizado, ressaltando questões como a sua estrutura, tipologias associadas e a sua atividade. Para além das suas características enquanto fenómeno, procurou-se aprofundar a questão dos seus processos de recrutamento, enumerando aqueles que são os principais fatores para as organizações criminosas no momento do recrutamento. Para a construção desta base teórica, foi necessário estudar e analisar todos os elementos que integram e constituem o crime organizado enquanto fenómeno, com base em teorias do crime que sustentam a problemática do crime organizado. Para além da questão do crime organizado, procurou-se também, compreender a sua representação cinematográfica e os processos de construção social associados a esta. No que concerne ao estudo empírico, optámos por recorrer à técnica de análise de conteúdo para analisar as grelhas de observação preenchidas a partir do visionamento

dos episódios da primeira temporada da série Ozark. Nos pontos seguintes apresentamos o *corpus* e o procedimento utilizado na presente investigação

7.2. CORPUS

O material construído para submeter aos instrumentos de análise constitui o nosso *corpus* (Felgueiras, 2016; Vala, 1986/2007). A partir da visualização da série, particularmente, da primeira temporada, por limitações de tempo, observámos os processos de recrutamento das principais personagens. Esta abordagem teve como principal objetivo compreender o processo de recrutamento do crime organizado através das representações que o cinema cria e possibilita ao espectador. Para além disso, durante a sua visualização esperava-se, também, perceber de que forma nós, enquanto indivíduos, construímos os nossos próprios significados e a influência que estes têm na nossa conceção de determinados conceitos e fenómenos, como é o caso do crime organizado.

A série apresenta um elenco substancial de personalidades, no entanto, o nosso objeto de estudo foi reduzido a onze personagens principais, entre as quais, Marty, Wendy, Charlotte e Jonah Byrde, enquanto família, Ruth Langmore, Darlene e Jacob Snell, Rachel Garrison, Roy Petty, Buddy Dyker e Mason Young. Para além destas, foram reconhecidas ao longo da visualização da série, personagens paralelas ao enredo, no entanto, para efeitos de sintetização e de objetividade, o nosso estudo focou-se, exclusivamente, neste conjunto de personagens. Algumas destas personagens, embora não tenham sido recrutadas diretamente, têm um papel importante no desenvolvimento da história.

Na presente investigação o *corpus* é constituído pelas nove grelhas de observação apresentadas em apêndice. Estas grelhas foram preenchidas a partir das cenas que representaram o recrutamento destas personagens. As grelhas de observação facilitaram o processo de visualização da série e o respetivo registo de informação. Estas grelhas registam desde a temporada, o episódio, a cena utilizada e a síntese do processo de recrutamento. Relativamente à cena, esta contém a sua identificação, o local e momento do dia, assim como a sua descrição e a transcrição do diálogo entre as personagens. Esta informação ajuda-nos a sintetizar e a localizar exatamente o momento de recrutamento da personagem, tendo em consideração a grelha categorial e os fatores assinalados.

7.3. PROCEDIMENTO

Após a estabilização do problema de investigação bem como o quadro teórico de referência escolhemos os episódios a analisar (Bardin, 1977/2008; Vala, 1986/2007), de acordo com os “critérios metodológicos e teóricos, resultantes da experiência do investigador[a] e considerando as principais regras prescritas para esta operação” (Felgueiras, 2016). Aplicámos a regra da exaustividade, isto é, a utilização de todos os elementos do corpus, o que significa que só podem existir exclusões no caso de razões plausíveis. Outro aspeto que considerámos relevante consiste na homogeneidade implica que as personagens escolhidas partilhas características comuns e que estiveram na base da sua escolha, neste caso, o processo de recrutamento. Por fim, como refere Felgueiras (2016, p. 435) “a pertinência estabelece que os documentos escolhidos devem ser adequados aos fins pretendidos, isto é, constituírem-se como fontes de informação”.

Para viabilizar a análise do *corpus* foi construída uma grelha categorial (em apêndice) com a sistematização rigorosa de um conjunto de categorias (Ghiglione & Matalon, 1993). A construção de uma grelha categorial é na sua essência um processo de simplificação da realidade, simplificação dos dados, para capturar os significados presentes, neste sentido, Vala (1986/2007, p. 110) afirma que “a classificação, a categorização, é uma tarefa que realizamos quotidianamente com vista a reduzir a complexidade do meio ambiente, estabilizá-lo ou atribuir-lhe sentido”.

As categorias da grelha categorial foram teoricamente derivadas e estão organizadas em quatro grandes categorias. A primeira categoria é dedicada ao recrutado (A) foram criadas, ainda, subcategorias referentes às características do recrutado, como a idade (A.1), o género (A.2), a etnicidade (A.3), o nível de educação e experiência (A.4), o emprego (A.5), as condições económicas (A.6), as ligações sociais (A.7), a filiação grupal (A.8), os fatores psicológicos (A.9), os antecedentes criminais (A.10) e o código de silêncio (A.11). Aqui descrevemos as características associadas ao indivíduo recrutado de forma individual. Apesar da maioria dos membros destas organizações serem do sexo masculino, analisámos também, relativamente à condição do género, o papel e a influência cada vez maior que a mulher tem junto destas organizações. Assim como analisámos o papel da etnicidade e a influência que a mesma tem sobre o processo de recrutamento.

Relativamente ao nível de educação e de experiência, recolhemos informações sobre a forma como tais fatores importam para estas organizações. Na subcategoria do emprego, observamos como o emprego e a profissão do recrutado influenciam e correspondem a determinadas necessidades e exigências das organizações. Para além destes fatores, encontrámos outros, referidos anteriormente, e dedicámo-nos a entender a sua influência naquilo que é o recrutamento do crime organizado. Abordámos as condições económicas, as ligações sociais, a questão da filiação grupal e a influência de valores e da cultura, as características psicológicas, os antecedentes criminais e o código de silêncio, enquanto código de honra e lealdade.

A segunda categoria dedica-se ao processo de tomada de decisão do indivíduo (B), enquanto recrutado. Nesta categoria focamo-nos nos fatores que condicionam a tomada de decisão como a questão da oportunidade (B.1), os determinantes biológicos (B.2), a transmissão cultural (B.3), o sentimento de fracasso e frustração e/ou a presença de um evento traumático (B.4), a valorização do estatuto, prestígio e respeito (B.5), o lucro, poder e influência (B.6), a exclusão dos jovens do mercado de trabalho (B.7) e a desigualdade de género (B.8). As subcategorias aqui apresentadas estão alinhadas com as teorias do crime, procurando, assim, evidenciar alguns aspetos que permitam validar as dimensões teóricas.

A categoria seguinte aborda questões relativas ao próprio recrutamento (C), desde a sua organização (C.1), o local onde este ocorre (C.2), o tipo de recrutamento (C.3), o *modus operandi* (C.4), a função na organização (C.5), o momento do recrutamento (C.6) e os sistemas de aliados (C.7). Esta categoria permite reunir elementos para descrever os processos de recrutamento. Por fim, surge a categoria (D) Sistema Explicativo Espontâneo para podermos encontrar na própria trama da série e das cenas razões que justifiquem o recrutamento das personagens, quer na perspetiva do recrutador, quer na perspetiva do recrutado.

Consequentemente, foi realizada uma codificação entre as categorias apresentadas na grelha categorial e as respetivas falas das personagens, de forma a estabelecer uma ligação. Esta classificação e categorização, permitiu simplificar o objeto de estudo, atribuir uma ordem e, principalmente, um sentido. Após a definição das categorias foi necessário considerar um conjunto de regras para a codificação, a definição de um manual de codificação. A codificação é considerada como “uma transformação – efectuada segundo regras precisas – dos dados em bruto do texto, transformação esta

que, por recorte, agregação e enumeração; susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices” (Bardin, 1977/2008), p. 129). A operacionalização da codificação consistiu numa análise de conteúdo temática, o que significa “isolar os temas presentes num texto com o objetivo de, por um lado, o reduzir a proporções utilizáveis e, por outro, permitir a sua comparação com outros textos tratados da mesma maneira” (Ghiglione & Matalon, 1993, p. 233). Ao submeter o corpus à grelha categorial, verificámos a presença dos temas nas categorias e subcategorias. A simples presença de uma unidade de registo numa categoria é importante para interpretarmos o significado de cada categoria (Felgueiras, 2016). Foram garantidos os critérios de validade e fidelidade, assegurando condições para replicar o estudo.

7.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método utilizado no âmbito da investigação, nomeadamente, o estudo de uma série televisiva apresenta as suas limitações. Como vimos, o processo de produção cinematográfica apresenta um conjunto de dilemas que podem, efetivamente, afetar o a credibilidade da investigação. Em primeiro lugar, a lucratividade como objetivo da indústria cinematográfica e o seu lado comercial, podem ter um efeito no processo criativo e influenciar as suas representações, de forma a satisfazer a praticidade ao longo do processo. Para além disso, questões como a simplificação excessiva de eventos históricos por limitações de tempo, como será o caso das séries, uma vez que estas se dividem por temporadas, a criação de personagens compostos, a utilização de técnicas como a compressão de tempo e a falsa sequenciação, e a criação de imagens excessivamente irrealistas, foram consideradas durante a investigação.

Por sua vez, o próprio estudo do crime organizado, pela complexidade e diversidade teórica inerente ao conceito, apresenta também algumas dificuldades quanto à adoção de uma definição. No entanto, a opção por uma abordagem diferente acrescenta valor à investigação e permite inovar a nível metodológico. Para além disso, a utilização de uma série televisiva como caso de estudo cria um impacto na problemática do crime organizado, permitindo a adoção de uma vertente mais prática ao estudo de um conceito como o do crime organizado e, principalmente, aceitando novas perspetivas. Uma vez definido o problema de investigação, foi essencial para a investigação garantir a adequação do método ao nosso tema, por isso, uma das prioridades da investigação foi analisar e organizar a informação do material cinematográfico observado. Através da

informação retirada da série, conseguiu-se criar uma base de sustentação para o nosso problema de investigação.

8. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Após a codificação das unidades de registo em função dos fatores relativos ao processo de recrutamento, apresentamos de seguida os resultados, considerados determinantes no processo de recrutamento dos indivíduos após a visualização da série. Para isso, e de forma a delimitar a presente investigação, foram escolhidas, após a visualização da série, um número limitado de personagens. No entanto, as personagens incorporadas neste estudo, foram consideradas como as mais relevantes e adequadas para as considerações finais desta investigação. Foram criadas nove grelhas de observação, totalizando onze personagens.

Os diálogos foram transcritos diretamente da série para as grelhas de observação, correspondem ao momento do recrutamento de cada uma das personagens, assim como o local e o momento do dia onde este ocorreu. Estas grelhas permitiram desenvolver uma ligação entre os fatores apresentados, resultantes da análise de conteúdo, e o que a representação cinematográfica idealizada pela série nos apresenta. Baseando-nos nos diálogos transcritos nas grelhas de observação e na grelha categorial, foi feita uma codificação dos dados, onde interligamos as categorias apresentadas às respetivas linhas de diálogo.

A investigação desenvolvida está sustentada, conforme consignado no âmbito das considerações metodológicas, na visualização e na análise da primeira temporada da série americana *Ozark*, constituída por dez episódios. Tal como referido anteriormente, para a análise da série, foi construída uma grelha de observação para descrever o processo de recrutamento de dez personagens. As grelhas de observação após estarem devidamente preenchidas foram submetidas a um processo de codificação através da técnica de análise de conteúdo.

As dimensões que foram analisadas constituem a grelha categorial utilizada e são referentes ao processo de recrutamento, onde foram sintetizadas categorias sobre o recrutado, o seu processo de tomada de decisão e o processo de recrutamento, quanto à sua organização, local de ocorrência, tipo de recrutamento, *modus operandi*, função na organização, momento do recrutamento e sistema de aliados, entre outras. Através desta análise procurou-se, essencialmente, analisar e refletir sobre os fatores influenciadores e potencializadores do recrutamento de pessoas para o crime organizado. Apesar de ser uma investigação de natureza qualitativa, a tabela 1

apresenta os resultados das frequências das codificações por categoria e por subcategoria.

Tabela 1- Distribuição das unidades de registo pela grelha categorial

Categoria	Total
A. Recrutado	15
A.1 Idade	1
A.2 Género	4
A.3 Etnicidade	0
A.4 Nível de educação/experiência	5
A. 5 Emprego	0
A.6 Condições económicas	2
A.7 Ligações sociais	0
A.8 Filiação Grupal	1
A.9 Fatores psicológicos	0
A. 10 Antecedentes Criminais	1
A. 11 Código de silêncio	1
A.12 Dependências	0
B. Processo de tomada de decisão	20
B.1 Questão da oportunidade	5
B.2 Determinantes biológicos	0
B.3 Transmissão cultural	0
B.4 Sentimento de fracasso e frustração/evento traumático associado	6
B.5 Valorização de estatuto, prestígio e respeito	5
B.6 Lucro, poder e influência	4
B.7 Exclusão dos jovens do mercado de trabalho	0
B.8 Desigualdade de género	0
C. O recrutamento	37
C.1 Organização	9
C.2 Local da Ocorrência	5
C.3 Tipo de recrutamento	8
C. 4 <i>Modus operandi</i>	9
C.5 Função na organização	4
C. 6 Momento do Recrutamento	2
C.7 Sistemas de aliados	0
D. Sistema Explicativo Espontâneo	18
D. 1 Recrutado	9
D. 2 Recrutador	9

Analisando a tabela 1, constatamos que todas as categorias foram preenchidas, o que significa que existem condições para investigar os processos de recrutamento segundo

ângulos diferentes. Considerando que as categorias foram teoricamente derivadas, isto significa que as teorias abordadas têm alguma capacidade explicativa, facto que é relevante para a discussão de resultados. Em termos descritivos, apenas foram considerados os processos de recrutamento que ocorreram durante a primeira temporada, no entanto, é possível destacar algumas das características fundamentais dos processos de recrutamento para organizações criminosas. Os resultados são interessantes na medida em que a categoria predominante é a C - O recrutamento (onde o processo de recrutamento é descrito), na segunda posição a categoria B – Processo de tomada de decisão (caraterização do processo), seguido da categoria D – Sistema Explicativo Espontâneo (explicações dadas na própria série) e, finalmente, a categoria A – Recrutado (caraterização do recrutado), aliás conforme retratado na figura 2.

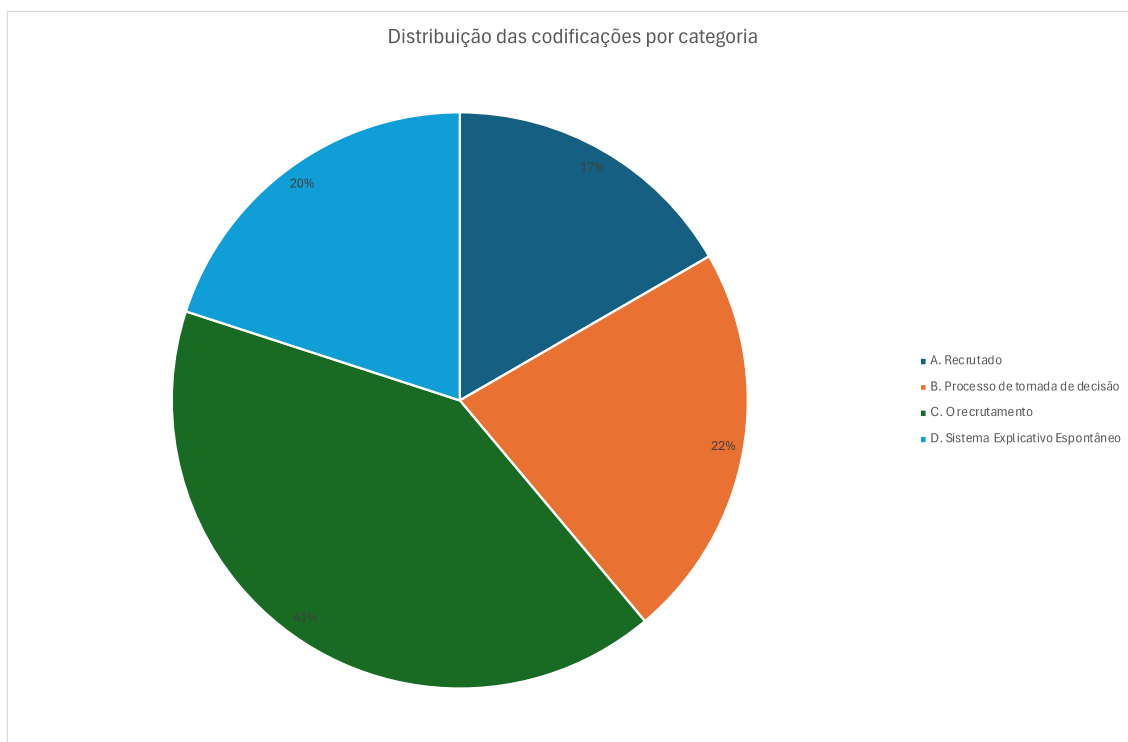


Figura 2 - Distribuição das codificações por categoria

Estes resultados eram expectáveis, porque o estudo é realizado a partir da representação cinematográfica dos processos de recrutamento para o crime organizado, reproduzindo, deste modo, a necessidade de garantir o ritmo de ação da trama da própria série. Assim, é natural que o processo de recrutamento seja um dos ingredientes centrais do argumento dos diferentes episódios. No que diz respeito ao tipo de organização que procede ao recrutamento, nesta primeira temporada, a esmagadora maioria dos recrutamentos são realizados diretamente pelo cartel ou indiretamente por

Marty Byrde, existindo apenas um processo de condicionamento à ação de Marty Byrde imposta pelo casal Jacob e Darlene Snell, considerando a ameaça que a expansão das atividades do cartel representava para o tráfico de droga local organizado pelos Snell. Neste caso específico, podemos considerar a ação dos Snell uma evidência do sistema de inimigos que o cartel enfrentava na expansão da sua atividade na região dos Ozarks.

Considerando as unidades de registo codificadas na categoria C - Recrutamento, identificamos recrutamentos que recorrem a três tipos de mecanismos, a saber: a coação (ameaça física, psicológica, pressão social); a persuasão (incentivos financeiros, apelo emocional, apelo racional), e; a ambição (oportunidades de crescimento, valorização do estatuto, realização de objetivos pessoais). No que diz respeito à coação, estamos perante o recrutamento baseado no uso da força, intimidação ou ameaça, no qual o recrutado percebe que não tem opção de escolha. Neste tipo de recrutamento podemos considerar o recrutamento de Marty Byrde, quando Del Rio num ambiente muito tenso, durante a noite, numa empresa de transportes que operava para o cartel, concordou trabalhar para o cartel e ampliar a sua atividade. Durante este encontro quatro personagens foram mortas e o próprio Marty teve uma pistola apontada à cabeça. Marty ponderou seriamente a possibilidade da sua família sofrer consequências graves. Marty Byrde é, assim, recrutado para lavar dinheiro para o cartel após ser acusado de roubar cinco milhões de dólares.

Neste confronto tenso e violento com Del Rio, Marty demonstra a sua habilidade de resolução de problemas ao propor um plano detalhado para se mudar para os Ozarks e expandir as operações de lavagem de dinheiro. Del Rio impõe condições rigorosas, dando a Marty 48 horas para recuperar o dinheiro e mais 48 horas para iniciar as operações nos Ozarks. Marty aceita as condições, prometendo cumprir as exigências para garantir a segurança da sua família e demonstrar a sua lealdade e a sua eficiência ao serviço do cartel. No caso dos Snell, ao apoiar a construção de uma igreja, Marty ameaçou o negócio do casal Jacob e Darlene Snell, colocando em risco a distribuição de estupefacientes que ocorria nos barcos do lago por ocasião da missa semanal. Desta maneira, o casal viu-se obrigado a tomar medidas drásticas, raptando Marty e exigindo que ele desistisse do seu projeto de construção da igreja, pois era uma verdadeira ameaça para o seu negócio.

Ao longo da temporada, o conflito entre estas personagens foi-se agravando, tornando-se os maiores inimigos. Por um lado, Marty tentava lavar o dinheiro do cartel o mais rápido possível, de forma a cumprir o prazo estabelecido, por outro, o casal Snell queria

manter o seu negócio e assegurar-se de que este não era comprometido. No entanto, Marty tornou-se um alvo a abater pela instabilidade que causava ao tráfico de droga organizado pelos Snell. Jacob e Darlene ameaçam Marty usando para o efeito a ameaça contra a família Byrde. Conforme já referido, estas cenas ilustram a utilização de meios de coação para convencer os atores, neste caso, Marty Byrde a trabalhar para o cartel e a condicionar os seus planos para que a atividade do cartel não interfira com o negócio dos Snell.

Outra modalidade do recrutamento recorre à persuasão. Nos recrutamentos, Marty utiliza um conjunto de argumentos racionais, emocionais ou incentivos que convencem os recrutados a participarem voluntariamente nas atividades do cartel. De acordo com a codificação realizada, podemos apresentar os seguintes exemplos:

- Incentivos financeiros (caso de Ruth Langmore)

- u.r. “Marty aborda diretamente Ruth para uma tarefa específica, oferecendo-lhe uma percentagem do lucro em troca do seu silêncio e cooperação”.

- Apelo Emocional (caso de Mason Young)

- u.r. “Marty e Wendy abordam Mason com uma oferta estruturada para construir uma igreja”.

- Apelo Racional (caso de Wendy Byrde)

- u.r. “Marty envolve Wendy de forma organizada, explicando as necessidades e próximos passos”.

Finalmente, apresentamos os processos de recrutamento baseados na ambição do recrutado, isto é, o recrutamento que explora os desejos do recrutado por uma melhoria de estatuto, o aumento do seu poder, alcançar a sua realização pessoal ou outros objetivos ambiciosos. Neste caso, podemos apresentar dois exemplos:

- Oportunidade de crescimento (caso de Rachel Garrison)

- u.r “Marty apresenta uma proposta organizada para investir no hotel de Rachel e assim resolver os graves problemas financeiros de Rachel”.

- Realização de objetivos pessoais (caso de Wendy Byrde)

u.r. “Abordagem estruturada de Marty envolvendo Wendy, de forma a que ela se sinta parte importante dos planos futuros”.

A descrição dos processos de recrutamento permite-nos concluir que os recrutadores são o Del Rio, o Marty Byrde e a ação concertada dos conjuntos Marty Byrde e Wendy Byrde, bem como Jacob e Darlene Snell. A forma de recrutamento depende da interação entre as características do recrutador e as suas circunstâncias, as características do recrutado e as suas circunstâncias, o que pode no fundo corresponder à relação de poder existente entre o recrutador e o recrutado. Deste modo, a estratégia de recrutamento de cada personagem varia em função da dinâmica do poder que este mantém com o recrutado, condicionando, assim, o mecanismo de recrutamento escolhido.

As abordagens que Del Rio utilizou com Marty refletem esta dinâmica do poder, senão vejamos:

- Abordagem 1 - Conversa informal num hotel: Del Rio como percebeu que precisava dos serviços de Marty (lavagem de dinheiro) fez uma abordagem calculada com recurso à persuasão, oferecendo benefícios financeiros e proteção para a família Byrde;

- Abordagem 2 - O processo de recrutamento de Marty acaba por acontecer com recurso à coação. Del Rio acusa Marty e seus associados de roubarem cinco milhões de euros ao cartel. Durante a noite, nas instalações de uma empresa de transporte foram mortas várias pessoas e Del Rio apontou uma arma à cabeça de Marty. Ao ser confrontado com esta ameaça, Marty em desespero de causa e numa tentativa de sobrevivência, faz uma proposta a Del Rio para pagar a dívida em 48 horas e de seguida (em 96 horas) passar a lavagem do dinheiro para o cartel a partir dos Ozarks.

A posição fragilizada de Marty em relação ao cartel, bem como a necessidade de manter a sua atividade secreta, justifica, deste modo, que a persuasão fosse o seu grande instrumento para realizar recrutamentos, aliás, foi o que aconteceu nas abordagens a Wendy Byrde, Charlotte e Jonah Byrde, Ruth Langmore e Rachel Garrison, conforme

os resultados da nossa codificação. Da mesma forma, aconteceu o recrutamento realizado por Marty e Wendy a Mason Young, através de persuasão.

A segunda categoria com mais prevalência está relacionada com o processo de tomada de decisão do indivíduo, ou seja, a categoria B. Considerando as unidades de registo que foram codificadas nesta categoria, ressalta que estas unidades de registo estão distribuídas pelas seguintes subcategorias: B.1 Oportunidade; B.4 Sentimento de fracasso e frustração/evento traumático; B.5 Valorização do estatuto, prestígio e respeito; e, B. 6 Lucro, poder e influência. Vamos analisar os processos de tomada de decisão das personagens.

O cartel reconhece integridade e competência à personagem de Marty Byrde, razão pela qual lhe é oferecido um papel de destaque, com o potencial para lhe trazer lucros substanciais e poder financeiro, permitindo garantir estabilidade financeira para a sua família. Apesar deste posicionamento, Marty ao assistir a um evento traumático, consciente do perigo de vida que estava a enfrentar, bem como a ameaça latente à vida da sua família, vê-se obrigado a propor ao cartel um novo plano de lavagem de dinheiro nos Ozarks para garantir a segurança de todos. Neste caso, existe uma continuidade entre as subcategorias B.5 e B.6, ou seja, a proximidade entre a valorização do estatuto, prestígio, respeito e o lucro, poder e influência.

Isto pode derivar, tal como defendido na Teoria da Tensão, do sentimento de frustração e de stress acumulado pelo indivíduo, ao falhar na concretização dos seus objetivos, podendo levar o indivíduo a procurar outras soluções alimentado pela sua ambição. Para além disso, e ao contrário do que a Teoria da Escolha Racional defende, existem fatores que também serão importantes de considerar como, a distribuição social de oportunidades e seu acesso e o ambiente social em que o indivíduo se integra. Assim como, para a Teoria da Oportunidade, o crime dependerá também e resumir-se-á à criação de oportunidades.

Wendy Byrde foi arrastada pela situação do seu marido, Marty Byrde, para um processo de recrutamento. A necessidade de proteger a sua família presidiu à sua decisão de acompanhar Marty e levar os filhos neste novo “projeto” num local distante. Wendy gradualmente assume um papel ativo e relevante nas operações criminosas da família, motivada pelo desejo de controlar e alcançar o poder dentro da nova dinâmica familiar e criminal. Neste caso em concreto, não se trata de uma oportunidade que lhe surgiu mas, antes, um constrangimento que lhe aconteceu e que não foi da sua

responsabilidade. Naturalmente, que o processo de tomada de decisão dos seus filhos, Charlotte e Jonah, foi em tudo muito idêntico, isto é, estes dois jovens foram completamente arrastados para a situação, quando são confrontados com a necessidade de mudar de cidade. Todas as atividades desenvolvidas pelos seus pais suscitam problemas de identidade e de prestígio, facto que os obriga a manter em segredo as operações clandestinas geridas pela família.

A situação de Ruth Langmore já apresenta contornos diferentes, o seu processo de recrutamento é o culminar do cruzamento de um conjunto de circunstâncias e a sua ambição pessoal. Ruth é atraída pela oportunidade de trabalhar para Marty e ganhar uma percentagem do dinheiro e, esta condição, permitir-lhe-ia escapar do ambiente familiar disfuncional, vendo a oferta de Marty como uma oportunidade de mudança. Sobre isto, a Teoria Associativa explica que, as relações familiares, de trabalho e amizades, quando fragilizadas, podem potencializar comportamentos desviantes, tornando-se más influências e potenciais ameaças para o indivíduo. Para além disso, as teorias relativas ao processo social, defendem que os atributos sociais adquiridos pelos indivíduos através das suas interações, podem influenciar o seu comportamento. Efetivamente, o ambiente social em que o indivíduo se insere, como será o caso desta personagem, vem confirmar esta teoria, levando Ruth a ponderar na sua decisão a possibilidade de ganhar influência e poder no mundo do crime.

O fracasso de Rachel Garrison na gestão do seu Hotel, a possibilidade da regeneração do seu negócio, foi, sem sombra de dúvidas, o racional para o seu recrutamento, aliás como está patenteado numa unidade de registo “Rachel está frustrada com suas dificuldades financeiras e com o endividamento, levando-a a considerar a oferta de Marty”. Já no caso de Jacob e Darlene Snell a tomada de decisão está sustentada na tentativa de manter o controlo do negócio de tráfico de estupefacientes que dirigiam, conforme decorre das unidades de registo: “Jacob e Darlene valorizam o poder e o prestígio que vêm de controlar o seu território e negócios”; “O casal toma decisões para proteger o seu negócio lucrativo e manter a sua influência na região”. A personagem Buddy Dieker, senhorio da família Byrde, decide defender e proteger os seus inquilinos especialmente contra as ações do cartel. Existe apenas uma entrada na subcategoria B.5 com a seguinte unidade de registo “Buddy valoriza o respeito e a proteção da família Byrde, tomando ações para defendê-los contra as ameaças”. O posicionamento de Buddy reflete uma aproximação e identificação com os Byrde considerando, principalmente, o facto de viverem todos juntos na sua casa.

Por fim, o processo de tomada de decisão de Mason Young justifica-se, por um lado, pela oportunidade da construção de uma igreja (u.r. “Marty oferece a Mason a oportunidade de construir uma igreja para a sua congregação”), por outro, o assassinato da sua mulher pelos Snell (u.r. “Mason enfrenta um trauma significativo quando a sua esposa grávida é ameaçada e posteriormente morta pelos Snell”). Em síntese, o papel das oportunidades e do sentimento de fracasso ou a ocorrência de um evento traumático no processo de tomada de decisão foi relevante para as personagens Marty, Ruth, Rachel e Mason, porque as propostas que receberam estavam alinhadas com as suas expectativas ou com as necessidades decorrentes da situação em particular.

As justificações para os processos de recrutamento que podemos encontrar no nosso corpus estão organizadas segundo duas perspetivas: justificações do recrutador e, justificações do recrutado. Na ótica dos recrutadores existem duas razões principais pelas quais se justifica o processo de recrutamento, o lucro associado ao crescimento financeiro e a necessidade de proteger o núcleo familiar. Esta conclusão está suportada em diversas unidades de registo, senão vejamos: a) em relação ao lucro - u.r. “Del Rio justifica o recrutamento de Marty Byrde com promessas de segurança financeira e destaca a importância da integridade no trabalho”; u.r. “Marty justifica o recrutamento de Ruth pela sua inteligência e potencial, oferecendo-lhe uma chance de trabalho e lucro”; b) no que diz respeito ao lucro e à proteção: “Marty justifica o recrutamento de Wendy pela necessidade de proteger a família e garantir a segurança financeira”; c) proteção - u.r. “Marty justifica a mudança e o recrutamento dos filhos pela necessidade de proteger a família e garantir sua segurança”. U.r. “Buddy justifica suas ações pela necessidade de proteger a família Byrde de ameaças imediatas”.

Quanto às explicações apresentadas pelos recrutados, encontra-se no nosso corpus três razões principais: a proteção, o lucro e a expansão da atividade. Apresentamos as seguintes unidades de registo como exemplo: a) proteção - u.r. “Marty justifica a sua aceitação [recrutamento] pelo desejo de proteger e cuidar de sua família”; u.r. “Wendy justifica a sua aceitação pelo medo das ameaças do cartel e pela necessidade de proteger a família”; b) lucro – u.r. “Ruth justifica a sua aceitação pela necessidade de segurança financeira e pela chance de escapar da sua família disfuncional; c) expansão da atividade - u.r. “Mason justifica sua aceitação pela possibilidade de proporcionar um local fixo e adequado para sua congregação”.

Por fim, surge a categoria A. Recrutado com menos prevalência e caracteriza os recrutados. A construção da presente categoria e das suas subcategorias está

sustentada no quadro teórico apresentado. Considerando a natureza qualitativa do nosso estudo, a relação entre as características pessoais e os processos de recrutamento ficou demonstrada através da codificação do *corpus* nas diferentes subcategorias do A. Recrutado. No entanto, apesar da surpresa relativa ao baixo nível de codificação na generalidade das subcategorias e a ausência de registo em quatro subcategorias, podemos encontrar uma explicação teórica relativa ao próprio processo da representação cinematográfica, nomeadamente a simplificação excessiva da realidade devido às restrições temporais, a criação de personagens compostas através da combinação de múltiplos personagens e, por fim a eliminação de personagens, aliás como refere Oliver (2011, p. 423) quando afirma que “embora a história real tenha, muitas vezes, vários jogadores, Hollywood eliminará muitos deles por uma questão de simplicidade”.

Apresentamos uma síntese da análise que fizemos em função das personagens da série. Em primeiro lugar, focámo-nos na família Byrde, constituída pelo pai, Marty, pela mãe, Wendy, e pelos filhos, Charlotte e Jonah. Ao longo de toda a série, esta família ocupa um lugar central na sua história. A grelha de observação de Marty (Registo 1), sintetiza que foi recrutado por um dos representantes do cartel, num hotel, mais especificamente, numa sala privada, à noite. Desde logo, conseguimos assumir duas informações importantes sobre o seu recrutamento, o local de ocorrência ser num local privado e o momento do dia, neste caso, durante a noite.

Através do diálogo transcrito percebemos ainda que o recrutador, escolhe Marty, essencialmente, pela sua profissão e pelo seu nível de experiência enquanto consultor financeiro, necessitando, por isso, dos seus conhecimentos. O seu *modus operandi* é garantido através da persuasão, prometendo a Marty a proteção e a estabilidade da sua família, principalmente a nível financeiro. Para além disso, Marty encontrava-se numa situação familiar frágil, em que a sua mulher tinha sofrido um aborto espontâneo durante um acidente rodoviário. Este evento traumático na vida de Marty faz com que este pensasse seriamente na proposta do representante do cartel. A questão da oportunidade e do lucro também foram fatores calculados por Marty no momento da sua decisão. Num segundo momento, Del Rio, perante um desvio de cinco milhões de dólares, reúne os representantes da firma de transportes e da entidade financeira, e pede responsabilidades. Nesta passagem, quatro pessoas foram assassinadas, os membros do cartel apontaram uma pistola à cabeça de Marty e, este, numa tentativa desesperada de sobrevivência faz uma proposta a Del Rio, onde propunha aumentar os fluxos financeiros relativos à lavagem de dinheiro.

Juntamente com Marty, a sua mulher, Wendy, também acaba envolvida ao ver a sua família perseguida pelo cartel, após as suspeitas de desvio de dinheiro serem confirmadas. Neste sentido, o processo de recrutamento de Wendy, embora de forma indireta, é conduzido por Marty, quando este se vê obrigado a fugir com a sua família. A grelha de observação de Wendy (Registo 2), descreve que a personagem é recrutada em sua casa e durante a noite. Assim, é possível descrever o recrutamento de Wendy, referindo, em primeiro lugar, o local de ocorrência, sendo este num ambiente familiar e privado e o momento do dia, que também terá sido durante a noite. Para além disso, terá sido o próprio marido a alertá-la para o perigo e a forçá-la a fazer as malas. Confrontada com a situação, Wendy vê-se obrigada a partir com o marido, com receio do que o cartel pudesse fazer à sua família. Assim como Wendy, os seus filhos, Charlotte e Jonah, são imediatamente recrutados para a nova vida e identidade que a sua família iria passar a assumir. Apesar de contrariados, os jovens acabam também eles por ceder e enfrentar a realidade.

A grelha de observação 3 descreve o momento exato em que as crianças são confrontadas pelos seus pais com a necessidade urgente de se mudarem, juntamente com a sua família. O diálogo permite-nos perceber que ambos os jovens recebem mal a notícia e mostram as suas dúvidas e o seu descontentamento. Tal como a mãe, as crianças também são recrutadas num ambiente familiar, em casa e pelos seus próprios pais, pressionados pela urgência e fragilidade da situação. Neste âmbito, identificamos como fatores ligados ao seu recrutamento, as ligações sociais, uma vez que todas estas personagens constituem uma família. Assim, tanto Wendy como as crianças acabam por ser recrutadas pelas suas ligações familiares com Marty, enquanto marido e pai. Desta forma, é possível identificá-lo como um recrutamento em bloco.

Na grelha de observação referente à personagem de Ruth Langmore (registo 4), descrevemos o diálogo e o momento em que Ruth terá sido recrutada. Numa sala privada do hotel onde Marty e Ruth trabalhavam, ambos conversam sobre a possibilidade de Ruth roubar, a pedido de Marty, documentos do clube de *striptease*, que continha informação importante. Neste diálogo, Marty convence Ruth a ajudá-lo, prometendo recompensá-la e pagar pelos seus serviços. Marty acaba por recrutar Ruth pelos seus antecedentes criminais, principalmente, pelas suas condenações por furto, e pela experiência que provava ter. Para além disso, o sentimento de frustração, a situação económica da sua família, e a sua ambição pelo lucro, facilitaram a decisão de Ruth, acabando envolvida nos esquemas de Marty. As seguintes grelhas de observação são referentes a personagens igualmente importantes. Apesar destas personagens não

passarem por um processo de recrutamento direto, estas revelam-se importantes e com um envolvimento transversal à atividade central.

Em primeiro lugar, o agente federal Roy Petty (registro 9), acaba por ser uma personagem central ao longo da história, enquanto força policial que se encarrega de acusar criminalmente a família Byrde dos seus crimes. Para além de ter sido destacado e enviado como agente infiltrado com a missão de vigiar e de conseguir provar o envolvimento da família Byrde com o cartel, este mostrou uma motivação acrescida na perseguição da família com o objetivo de subir na sua carreira. O registro 5 é referente a Rachel Garrison, dona do hotel que Marty apropriou enquanto negócio fachada para as suas atividades. Rachel é persuadida por Marty a entregar-lhe o seu negócio com a promessa de recuperar a sua lucratividade, uma vez que este se encontrava em riscos de falir.

Para Marty, o negócio de Rachel tornou-se a solução para os seus problemas, conseguindo lavar o dinheiro do cartel e soldar a sua dívida. Marty utiliza a sua experiência enquanto consultor financeiro como argumento para que Rachel cedesse à sua proposta e, embora tenha recusado inicialmente, acaba por aceitar. Para além disso, esta personagem apresentava um histórico de dependências que a fragilizavam, e Marty acaba por se aproveitar desse fator. No entanto, no final da temporada, quando descobre os esquemas de Marty, leva consigo uma pequena quantia do dinheiro que Marty tinha escondido no hotel, acabando por fugir.

Jacob e Darlene Snell (registro 6), tiveram também um papel influente na série. O casal tinha o seu próprio negócio de tráfico de heroína e traficavam na região durante décadas, enquanto um negócio familiar que atravessava gerações. A sua influência na região e na própria comunidade, era garantida também através do domínio que exerciam sobre a polícia local. Assim, tornam-se os maiores opositores de Marty e das suas atividades que acabavam por prejudicar o seu negócio. A ambição de Marty em conseguir recuperar o dinheiro do cartel torna-se, desta forma, uma ameaça para o casal, principalmente, para a lucratividade do seu negócio, afastando Marty através das suas ameaças constantes.

Buddy Dieker (registro 7), vizinho da família, com quem divide a sua casa, acaba por ser um dos seus aliados, tendo ajudado a família em vários momentos. Ao dividir a sua casa com a família, Buddy foi-se apercebendo de que a família poderia estar envolvida em algo perigoso. No entanto, apesar das suas desconfianças, a personagem nunca

confrontou ou denunciou a família. O diálogo transcrito retrata o momento em que Buddy, depois de matar o representante do cartel em auxílio da família, ajuda Marty a levar o corpo para a funerária e a incinerá-lo, o que sugere a existência de confiança entre ambos. Apesar de não ser uma personagem central e dinâmica da série provou-se, efetivamente, um elemento importante para a família e em quem podiam confiar, sem receio de qualquer julgamento. Para além disso, Buddy acabou por se tornar próximo da família, com quem viveu durante vários meses.

Por sua vez, Mason Young (registo 8), representa o oposto para a família. Tal como Rachel, Mason foi interceptado por Marty com o objetivo de conseguir, através do seu negócio, recuperar o dinheiro do cartel. Levado pela possibilidade de ter a sua própria igreja, Mason acaba por aceitar a ajuda de Marty. No entanto, ao planear a construção da igreja, Marty colocava em perigo o negócio de Jacob e Darlene Snell. Estes recorrem, imediatamente, à intimidação e à ameaça para afastar Marty. Apesar de ter sido avisado, o casal vê-se obrigado a tomar medidas drásticas, acabando por matar a mulher de Mason enquanto ainda estava grávida, poupando a vida à criança. Foi nesse momento trágico que Mason se apercebeu das intenções de Marty, prometendo vingarse. Mason representa assim, um fator instável para a família enquanto procura a sua vingança.

Após a visualização da série foi possível identificar os fatores responsáveis pelo seu recrutamento e, para além disso, conseguimos também compreender, através desta análise, a representação que o cinema faz de fenómenos como o crime organizado e a forma como esta influencia a nossa perceção sobre o mesmo. Durante o seu processo produtivo e criativo, são impostos alguns limites, como tivemos oportunidade de analisar, que fazem com que o cinema seja obrigado a tomar decisões quanto ao seu processo criativo. Essas decisões, por sua vez, afetam também a perceção do indivíduo e a construção social que este faz de fenómenos e conceitos. No entanto, o cinema procura cada vez mais aproximar-se da realidade, baseando-se em casos verídicos e inspirando-se em pessoas e histórias reais.

No caso de *Ozark*, a série representa um cartel de tráfico de droga mexicano e a forma como este se expande e alarga os seus conhecimentos, através de inocentes que acabam também por ser envolvidos nos seus esquemas ilegais. A série consegue captar assim a forma como um grupo de crime organizado se estrutura e opera, representando a violência com que este atua perante os seus inimigos e adversários e o nível de lealdade por si exigido. Para além da compreensão da representação e a forma como

esta atua na construção social dos indivíduos, enquanto ser construtivo, conseguimos também identificar os fatores explicativos e os motivos pelos quais as personagens, embora simbolicamente, foram recrutadas para o grupo de crime organizado. Desde logo, a produção desta série opta pelos fatores mais evidentes, como os antecedentes criminais, as ligações sociais, as condições económicas, o nível de experiência, as dependências e outros fatores psicológicos, que representam, entre outros, os fatores mais decisivos para o recrutamento de indivíduos.

Relativamente ao processo de tomada de decisão do indivíduo, a questão da oportunidade é um fator comum a todas as personagens, pois a sua decisão assume-se como racional, onde o indivíduo calcula as suas vantagens. Tal como referido anteriormente, e de acordo com a Teoria da Escolha Racional, esta prevê que, efetivamente, os indivíduos pensam nas suas decisões, considerando os custos e possíveis riscos. No entanto, e tal como sabemos, a decisão do indivíduo pode ser influenciada por outros fatores. Durante a visualização da série, podemos destacar fatores como o sentimento de fracasso e frustração, assim como a presença de um evento traumático, a valorização do estatuto, prestígio e respeito e a ambição pelo lucro, poder e influência, associados à decisão do indivíduo. Desta forma, conseguimos, através desta análise, responder ao nosso problema de investigação inicialmente proposto.

Por um lado, reunimos os principais fatores relativos ao recrutamento de pessoas para o crime organizado, distinguindo as características associadas ao recrutado, enquanto alvo e vítima destas organizações, e o processo de tomada de decisão do indivíduo, descrevendo os fatores que podem afetar a sua decisão e o seu envolvimento. Por outro lado, a visualização da série, enquanto caso de estudo, permitiu-nos compreender a forma como o processo criativo associado à produção de uma série ou filme, se revela importante na forma como os indivíduos constroem as suas próprias ideias sobre um determinado conceito. No caso do crime organizado, por exemplo, este é, muitas vezes, associado a uma determinada etnia ou tipo de pessoa, gerando, por vezes, a formação de estereótipos. Por isso, a projeção que o cinema faz de certos conceitos tem, evidentemente, um peso sobre o indivíduo e a sua ótica.

9. CONCLUSÃO

A variedade de teorias criminológicas que existem atualmente, comprovam e vêm confirmar que, efetivamente, pode ser uma tarefa complexa tentar explicar um fenómeno vasto como o crime organizado. A complexidade inerente a este conceito, pelo conjunto de atores e atividades que este abrange, dificulta, por vezes, a sua definição e delimitação.

No entanto, a partir do final da década de noventa, sintetizaram-se algumas características que permitiram definir o conceito, desde a sua potencialidade de expansão, a sua dimensão, o seu *modus operandi*, a sua influência, estrutura e motivação. Para além disso, este conceito define-se ainda por um processo de recrutamento específico que permite distinguir este conceito.

Este não é um processo fácil de compreender, no entanto, foi possível reunir os principais fatores que o definem e que influenciam o processo. De forma a responder ao nosso problema de investigação, foi criada uma grelha categorial, através da análise de conteúdo, distinguindo quatro categorias fundamentais. Em primeiro lugar, referente ao indivíduo enquanto recrutado, procurando compreender os fatores que os recrutadores ambicionam e que vêm potencializar a seleção dos indivíduos no momento do recrutamento; ao processo de tomada de decisão, associado aos fatores que podem influenciar a decisão do indivíduo no seu envolvimento e integração em organizações criminosas; ao recrutamento, quanto à sua organização, local de ocorrência, tipo de recrutamento, *modus operandi*, função, momento e sistema de aliados; e por fim, um sistema explicativo espontâneo que veio permitir encontrar e enquadrar justificações encontradas durante a visualização da série.

Durante este processo, relativamente aos fatores sobre o recrutado, compreendemos como fatores principais, a idade, género, etnicidade, nível de educação e experiência, qualificações, condições económicas, ligações sociais, fatores psicológicos, antecedentes criminais e filiação grupal. É através destes fatores que os grupos de crime organizado recrutam os seus indivíduos, de forma a garantir um processo de integração eficaz e de sucesso.

No entanto, existe também associado a estes fatores, um processo de tomada de decisão do indivíduo, destacando variáveis como a questão da oportunidade, os determinantes biológicos, a transmissão cultural, o sentimento de fracasso e/ou frustração, assim como a presença de um evento traumático, a valorização do estatuto,

prestígio e respeito, a ambição pelo lucro, poder e influência, a exclusão dos jovens do mercado de trabalho e a desigualdade de género.

De forma a facilitar a análise da série, foram ainda criadas grelhas de observação, onde foram transcritos os diálogos e descritos os momentos dedicados ao recrutamento de cada personagem, de forma a delimitar o objeto de estudo. De todo o elenco presente na primeira temporada, elegemos apenas onze personagens que considerámos mais importantes e relevantes para o nosso problema de investigação. Perante as transcrições e descrições dos momentos de recrutamento das personagens e após a sua análise, foi possível estabelecer uma codificação e identificar os fatores presentes no recrutamento das personagens.

Através desta codificação compreendemos quais os fatores que se destacam na representação cinematográfica que é feita do recrutamento dos indivíduos para o crime organizado. A categoria associada ao recrutado e aos fatores decisivos para o recrutador no momento do recrutamento, tal como podemos verificar, é a que apresenta menos entradas resultantes da codificação. Isto deve-se, essencialmente, ao processo de representação cinematográfico e à simplificação que, por vezes, o seu processo criativo exige, restringindo o tempo, criando personagens compostas através da combinação de múltiplas personagens e, eliminando outras.

Quanto à categoria do processo de tomada de decisão e do recrutamento, estas apresentam um maior número de entradas. Relativamente ao processo de tomada de decisão, os fatores que registam mais entradas e que, conseqüentemente, se destacam ao longo da análise, foram: a questão da oportunidade, o sentimento de fracasso e/ou frustrações e a presença de um evento traumático associado, a valorização do estatuto, prestígio e respeito e a ambição pelo lucro, poder e influência. Quanto ao recrutamento, a organização, o local de ocorrência, o tipo de recrutamento e o *modus operandi*, destacaram-se pelo número elevado de entradas. Isto revela que ao longo da série, conseguimos apreender quando a organização do recrutamento ocorria de forma centralizada ou descentralizada, o local de ocorrência público ou privado, individualmente ou em bloco, ou através de coação ou persuasão.

Desta forma, respondendo ao problema de investigação inicialmente proposto, conseguimos reunir os principais fatores que atuam como potencializadores ao recrutamento de indivíduos para o crime organizado. Para além disso, e considerando a segunda parte do nosso problema de investigação, foi possível, através da visualização da série e sua análise, corresponder uma ligação e identificar os fatores ao

longo da série. Assim como, compreender a forma como o cinema e o seu processo criativo influenciam a percepção dos indivíduos relativamente a certos conceitos e ideias.

No entanto, apesar de alcançados os objetivos inicialmente propostos, a investigação apresentou as suas limitações. Por um lado, pela limitação de tempo e delimitação do tema focámo-nos, exclusivamente, à visualização da primeira temporada da série, restringindo a nossa análise a um número conciso de personagens. E para além disso, e tal como referido anteriormente, o próprio processo criativo inerente ao cinema também ele apresenta as suas limitações, podendo interferir, desta forma, na sua análise. Assim como, o facto de este ser um tema pouco debatido, limitando assim, as fontes de informação.

Para futuras investigações seria interessante, através deste método de investigação, e recorrendo às grelhas criadas, analisar diferentes conteúdos cinematográficos e submetê-los a esta análise e posterior codificação.

REFERÊNCIAS

AKERS, Ronal L. (2012) – Criminological Theories: Introduction and Evaluation [Em linha]. Nova Iorque: Routledge – Taylor & Francis Group. ISBN 1-57958-168-4

ALBANESE, Jay S. (2014) – The Italian-American Mafia. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

ANTONPOULOS, Georgios A. ; PAPANICOLAOU, Georgios (2018) - Organized crime: a very short introduction. [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press.

ASCHNER, Juan P. ; MONTERO, Juan C. (2021) – Architectures, spaces, and territories of illicit drug trafficking in Colombia and Mexico. Crime Media Culture [Em linha]. 17:3 (2021) 327-351. [Consult. 8 jan. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1177/1741659020910212>

BATTISTI, Michele [et al.] (2020) – Socio-Economic Inequalities and Organized Crime: An Empirical Analysis. In WEISBURD, David [et al.] (2020) - Understanding recruitment to organized crime and terrorism. [Em linha]. Gewerbestrasse: Springer. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-36639-1>

BENNETT, Jamie (2006) - The good, the bad and the ugly: the media in prison films. The Howard Journal of Criminal Justice [Em linha]. 45:2 (2006) 97–115. [Consult. 23 set. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2311.2006.00408.x>

BICHLER, Gisela ; MALM, Aili ; COOPER, Tristen (2017) – Drug supply networks: a systematic review of the organizational structure of illicit drug trade. Crime Science [Em linha]. 6:2 (2017) 1-23. [Consult. 8 jan. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1186/s40163-017-0063-3>

BODA, Zsolt ; SZABÓ, Gabriela (2011) - The media and attitudes towards crime and the justice system: A qualitative approach. European Journal of Criminology [Em linha]. 8:4 (2011) 329–342. [Consult. 29 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1177/1477370811411455>

CARVALHO, Virgínia ; BORGES, Livia ; RÊGO, Denise (2010) - Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social.

Psicologia: Ciência e Profissão [Em linha]. 30:1 (2010) 146-161. [Consult. 29 mai. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1590/s1414-98932010000100011>

CORREA, Amélia (2017) – Interacionismo simbólico: raízes, críticas e perspectivas atuais. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais [Em linha]. 9:17 (2017) 176-200. [Consult. 20 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6737540>

CUNHA, Danilo (2011) – Criminalidade Organizada: antigos padrões, novos agentes e tecnologias. Ponto Urbe [Em linha]. 8 (2011) 1-29. [Consult. 13 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1752>

DECKER, Scott H. ; PYROOZ, David C. (2014) – Gangs: Another Form of Organized Crime? In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

DELPECH, Dorothea ; BORRION, Herve ; JOHNSON, Shane (2021) - Systematic review of situational prevention methods for crime against species. Crime Science [Em linha]. 10:1 (2021) 1-20. [Consult. 18 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1186/s40163-020-00138-1>

FELGUEIRAS, Sérgio (2016) – Geração à rasca [Em linha]. Lisboa: Chiado Editora.

FIJNAUT, Cyrille (2014) – Searching for Organized Crime in History. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

GHIGLIONE, R. ; MATALON, B. (1993) – O Inquérito – Teoria e Prática. [Em linha]. Oeiras: Celta.

GOFFMAN, Erving (1986) – An Essay on the Organization of Experience: Frame Analysis [Em linha]. Boston: Northeastern University Press

GRAEF, Josefin (2018) - Telling the story of the national socialist underground (NSU): a narrative media analysis. Studies in Conflict & Terrorism [Em linha]. 43:6 (2018) 509–528. [Consult. 28 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1080/1057610x.2018.1452767>

HOSFORD, Kevin [et al.] (2021) – Who researches organized crime? A review of organized crime authorship trends (2004-2019). Trends in Organized Crime [Em linha].

25 (2021) 249-271. [Consult. 6 jan. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1007/s12117-021-09437-8>

KADLECK, Colleen ; HOLSINGER, Alexandra (2018) – “Two Perspectives” on Teaching Crime Films. Journal of Criminal Justice Education [Em linha]. 29:2 (2018) 178-197. [Consult. 15 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1080/10511253.2017.1372501>

KAUZLARICH, David ; BARLOW, Hugh D. (2010) – Explaining Crime: a primer in criminological theory. ISBN 978-0-7425-6511-1

KLEEMANS, Edwards R. (2014) – Theoretical Perspectives on Organized Crime. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

LEAL, José (2020) – O crime organizado enquanto problema conceptual e material. Universidades Lusíada [Em linha]. (2020) 155-186. [Consult. 28 jan. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.34628/100q-ax84>

LEIVA, Adrian ; BRIGHT, David A. (2015) - “The usual suspects”: media representation of ethnicity in organised crime. Trends in Organized Crime [Em linha]. 18:4 (2015) 311–325. [Consult. 19 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1007/s12117-015-9251-2>

LEVI, Michael (2014) – Money Laundering. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

MEDEL, Monica ; THOUMI, Francisco E. (2014) – Mexican Drug “Cartels”. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

MÉNDEZ, Cecilia (2019) – The Structure of Drug Trafficking Organizations and Money Laundering Practices: Hypothesis. Journal of Illicit Economies and Development [Em linha]. 1:3 (2021) 294-311. [Consult. 5 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.31389/jied.1>

O’SULLIVAN, Sean (2001) - Representations of prison in nineties Hollywood cinema: From Con Air to The Shawshank Redemption. The Howard Journal [Em linha]. 40:4

(2001) 317-334. [Consult. 21 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1111/1468-2311.00212>

OLIVER, Willard M. (2011) - Crime, history, and Hollywood: learning criminal justice history through major motion pictures. Journal of Criminal Justice Education [Em linha]. 22:3 (2011) 420–439. [Consult. 28 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1080/10511253.2010.519892>

PAOLI, Letizia ; BEKEN, Tom (2014) – Organized Crime: A Contested Concept. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

PAOLI, Letizia (2014) – The Italian Mafia. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

PFEIFFER, Christian ; WINDZIO, Michael ; KLEIMANN, Matthias (2005) - Media use and its impacts on crime perception, sentencing attitudes and crime policy. European Journal of Criminology [Em linha]. 2:3 (2005) 259–285. [Consult. 20 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1177/1477370805054099>

PHILLIPS, Amber (2016) - Corrado Alvaro and the Calabrian mafia: a critical case study of the use of literary and journalistic texts in research on Italian organized crime. Trends in Organized Crime [Em linha]. 20(1-2), 179–195. [Consult. 5 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1007/s12117-016-9285-0>

POPPI, Fabio ; ARDILA, Alfredo (2021) – In nomine Diaboli: The ideologies of organized crime. European Journal of Criminology [Em linha]. (2021) 1-21. [Consult. 25 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1177/14773708211006642>

REINER, Robert ; LIVINGSTONE, Sonia (1997) – Discipline or desubordination? Changing media images of crime: final report. [Em linha]. [S.l]: ESRC. End of Award Report, Grant L210252029. [Consult. 12 dez. 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://eprints.lse.ac.uk/21754/1/Discipline_and_desubordination-final_report.pdf

REUTER, Peter (2014) – Drug Markets and Organized Crime. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press ISBN 978-0-19-973044-5

RICH, Paul B. (2018) - Hollywood and cinematic representations of far-right domestic terrorism in the U.S. Studies in Conflict & Terrorism [Em linha]. 43:2 (2018) 1–22. [Consult. 28 nov. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1080/1057610x.2018.1446295>.

SALLA, Fernando ; TEIXEIRA Alessandra (2020) – O crime organizado entre a criminologia e a sociologia: limites interpretativos, possibilidades heurísticas. Tempo Social [Em linha]. (2020) 147-171. [Consult. 12 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2020.169687>

SALVATO, Gerardo [et al.] (2020) – Investigating the Psychological Profile of Organized Crime Members. In WEISBURD, David [et al.] (2020) - Understanding recruitment to organized crime and terrorism. [Em linha]. Gewerbestrasse: Springer. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-36639-1>

SAVONA, Ernesto U. [et al.] (2020) – The Criminal Careers of Italian Mafia Members. In WEISBURD, David [et al.] (2020) - Understanding recruitment to organized crime and terrorism. [Em linha]. Gewerbestrasse: Springer. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-36639-1>

THOUMI, Francisco E. (2014) – Organized Crime on Colombia: The Actors Running The Illegal Drug Industry. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

TOMMASO, Comunale [et al.] (2020) – Systematic Review of the Social, Psychological and Economic Factors Relating to Involvement and Recruitment into Organized Crime. In WEISBURD, David [et al.] (2020) - Understanding recruitment to organized crime and terrorism. [Em linha]. Gewerbestrasse: Springer. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-36639-1>

VANZELA, Alana (2022) – “Que horas ela volta?": uma análise sobre a perspectiva do interacionismo simbólico. Domínios da Imagem [Em linha]. 15:29 (2022) 312-328. [Consult. 15 abr. 2024]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.5433/2237-9126.2021v16n29p312>

VOLKOV, Vadim (2014) – The Russian Mafia: Rise and Extinction. In PAOLI, Letizia (2014) – The Oxford Handbook of Organized Crime [Em linha]. Nova Iorque: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-973044-5

WELSH, Andrew ; FLEMING, Thomas ; DOWLER, Kenneth (2011) - Constructing crime and justice on film: meaning and message in cinema. Contemporary Justice Review [Em linha]. 14:4 (2011) 457–476. [Consult. 29 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1080/10282580.2011.616376>.

WRIGHT, Alan (2006) – What is Organised Crime [Em linha]. Londres: Routledge - Taylor & Francis Group.

ZEPPA, Carolyn J. (2014) - Entertaining media representations of crime and the criminal justice system: a review essay. Critical Criminology [Em linha]. 23:2 (2014) 209-213. [Consult. 18 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://doi.org/10.1007/s10612-014-9263-2>.

APÊNDICES

Grelha de Observação (1)

Identificação – Marty Byrde

Registo: 1	Temporada: 1	Episódio: 8
------------	--------------	-------------

Tempo

Início: minuto 21:40	Fim: minuto 26:30
----------------------	-------------------

Cena

Identificação da Cena:

Local: Hotel

Momento do dia: Noite

Descrição da Cena: Del Rio, representante do cartel, durante uma conversa informal, tenta convencer Marty a juntar-se ao cartel.

Diálogo da cena:

Marty Byrde: “Cada copo deste conhaque custa 175 dólares. Tenho a impressão de que isto não é só sobre golfe.”

Del Rio: “Admiro a forma como não tolera tretas.”

“Ou as impinge.”

“Nem você, nem a Wendy.”

“Que já agora, a Elena adora.”

“Acho que ela me vai deixar por ela.”

“Não me surpreenderia.”

“A Wendy contou-lhe o que aconteceu.”

“O acidente.”

Marty: “Pois.”

Del Rio: “Nós passámos por algo semelhante.”

“Afetou-nos profundamente.”

Marty: “Lamento.”

Del Rio: “Não gosto muito de falar nisso, mas há sempre algum idiota que diz “Eu sei o que sente” ou “tudo acontece por uma razão”.”

“Eu sei que está reticente, mas preciso que trabalhe para mim.”

Marty: “Para lavar o seu dinheiro.”

Del Rio: “Vais ganhar o suficiente para pagar os estudos aos teus trinetos.”

“Sabes como funciona.”

“Achas que a tua vida vai numa direção e de repente olhas para o lado e muda completamente.”

“Assim mesmo, muda num abrir e fechar de olhos.”

“Aproveite enquanto pode.”

Marty: “Eu só...sabe...”

Del Rio: “O quê? Os riscos?”

Marty: “Sim.”

Del Rio: “Eu entendo, mas só tem de se preocupar com os riscos se for descuidado ou burro.”

“E não é num uma coisa nem outra.”

“Vou ser franco.”

“O meu patrão pediu-me para encontrar um tipo perfeito para o dinheiro.”

“Portanto, quem quer que eu escolha pode ser um risco.”

Marty: “Quem é o seu patrão?”

Del Rio: “Tenho a certeza de que deve ter uma ideia.”

Marty: “Há firmas de topo que lidam com clientes discretos a toda a hora e...”

Del Rio: “Eu levei esse portefólio a 50 investidores.”

“Ou não encontraram nenhuma discrepância ou estavam demasiado assustados para falar.”

“Quero alguém que não seja só brilhante, mas que também seja íntegro.”

“Porque a integridade, meu amigo, é a defesa contra a ganância e a vaidade.”

Marty: “Quer alguém com integridade para fazer um trabalho em que se descarta os princípios.”

Del Rio: “Os princípios sociais ou os seus?”

Marty: “Provavelmente os dois. Quer dizer, vivemos num contratualismo, certo?”

Del Rio: “Está bem. Então, que trabalho aceitaria?”

“Uma grande tabaqueira?”

Marty: “Não.”

Del Rio: “JP Morgan?”

“Qual é a diferença?”

Marty: “O segundo atua num mercado já existente.”

Del Rio: “Então, como não é o fabricante, pode contornar os conflitos éticos?”

Marty: “Eu diria que é um assunto um pouco mais complexo.”

Del Rio: “Está bem, é justo.”

“Digamos que não havia um contrato social.”

“Quais são os seus princípios?”

“Aquilo que supera tudo?”

Marty: “Proteger e cuidar da minha família.”

Del Rio: “Exatamente.” “Vais poder cuidar deles.”

“Mais do que possas imaginar.”

“Porque tu és o melhor que já vi, Marty.”

“Nós iremos protegê-lo.”

Personagens

Recrutador	Recrutado
Personagem A1: Del Rio	Personagem X1: Marty Byrde
Personagem A2:	Personagem X2:
Personagem A3:	Personagem X3:
Personagem A4:	Personagem X4:

Síntese do processo de recrutamento:

Ao se aperceber da experiência e da competência de Marty, enquanto consultor financeiro, Del Rio considera Marty como uma peça fundamental e útil para a execução das operações de lavagem de dinheiro do cartel. Em conversa com Marty, Del Rio explica-lhe os benefícios a longo prazo, caso decidisse aceitar a sua proposta, garantindo a estabilidade da sua família. Para além disso, e apesar das dúvidas de Marty, Del Rio garante a proteção do cartel, em troca dos seus serviços.

Grelha de Observação (2)

Identificação – Wendy Byrde

Registo: 2	Temporada: 1	Episódio: 1
------------	--------------	-------------

Tempo

Início: minuto 30	Fim: minuto 32
-------------------	----------------

Cena

Identificação da Cena:

Local: Casa familiar

Momento do dia: Noite

Descrição da Cena: Após se aperceber da agitação de Marty ao chegar a casa, Wendy questiona o marido sobre o motivo do seu estado alarmante e vê-se confrontada com uma situação perigosa em que Marty está envolvido, obrigando a família a fazer as malas e a fugir.

Diálogo da cena:

Wendy Byrde: “Não. Não temos escolha.”

“Para. Temos de chamar a polícia.”

Marty Byrde: “Quero que esqueças isso.”

“Ou queres imaginar como vai ser?”

“Está bem, eu sou o detetive beltrano e tu és a mulher do homem que lava dinheiro para o segundo maior cartel de droga do México. Podes começar.”

“Vá lá, envolver a polícia mete-nos na prisão ou no programa de proteção de testemunhas...se chegarmos tão longe.”

Wendy: “Se chegarmos tão longe? Eu e os miúdos estamos em perigo?”

Marty: “O que queres ouvir?”

“As pessoas que pesam dinheiro porque é demasiado para ser contado, não seguem um código de ética.”

“Nada de polícia.”

Wendy: “Manda a Liz à polícia.”

“O Bruce não voltou para casa...desapareceu.”

“Vão descobrir que está morto”

Marty: “Ela morreu.”

“Está a dissolver-se num barril ao lado do Bruce.”

“Vou fazer o seguinte, nos próximos dois dias, vou tentar juntar oito milhões para pagar o que o Bruce roubou.”

Wendy: “Temos sequer essa quantia?”

Marty: “Vai ser à justa.”

“Após penalizações por levantamentos antecipados, não sei, mas vou tentar.”

“O que não vamos fazer é entrar em pânico, está bem?”

“Definimos prioridades e compartimentalizamos e vamos ter de gerir bem o tempo, está bem?”

“A partir de amanhã, após dissermos aos miúdos que nos vamos mudar, ligamos à tua amiga Linda, da imobiliária, e metemos a casa à venda.”

“Vais ligar para uma empresa de mudanças e depois, tu e os miúdos vão arrumar tudo.”

“Na sexta-feira, depois das aulas, metemo-nos a caminho. E pronto.”

Personagens

Recrutador	Recrutado
Personagem A1: Marty Byrde	Personagem X1: Wendy Byrde
Personagem A2:	Personagem X2:
Personagem A3:	Personagem X3:
Personagem A4:	Personagem X4:

Síntese do processo de recrutamento:

Embora, inicialmente, Wendy tivesse mostrado algumas reservas relativamente à situação perigosa em que se encontravam, a personagem, gradualmente, envolve-se cada vez mais no mundo do crime, assumindo um papel ativo na gestão das operações de lavagem de dinheiro e na tomada de decisões críticas. Neste âmbito, Wendy vê-se obrigada, também, a embarcar nesta nova e perigosa etapa da sua vida, juntamente com a sua família, essencialmente, pelo medo e receio das ameaças que o cartel tinha prometido a Marty no caso da sua promessa de recuperar o dinheiro não fosse cumprida rapidamente.

Grelha de Observação (3)

Identificação – Charlotte e Jonah Byrde

Registo: 3	Temporada: 1	Episódio: 1
------------	--------------	-------------

Tempo

Início: minuto 32:10 Fim: minuto 33

Cena

Identificação da Cena:

Local: Casa familiar

Momento do dia: dia

Descrição da Cena: Charlotte e Jonah são confrontados com o facto de terem de mudar de cidade, em consequência da situação alarmante em que o seu pai, Marty, se encontra.

Diálogo da cena:

Charlotte Byrde: “Nem pensem que vou.”

Marty: “Charlotte, vais. Vamos todos.”

Charlotte: “Eu vou viver com a Caitlyn.”

Jonah Byrde: “As Ozarks. É tipo florestas e assim?”

Wendy: “Acho que sim.”

Charlotte: “Mas que merda?”

Marty: “Maridos e pais, mães e mulheres mudam de casa a toda a hora.”

“Este país foi construído por americanos atrás de oportunidades, entendem?”

“Por exemplo, os pioneiros...eles mudavam-se uma vez por dia.”

Charlotte: “Tu trabalhas por conta própria.”

“Decides onde está a oportunidade.”

Marty: “E eu decidi que está no Missouri.”

Wendy: “Entendemos que isto seja perturbador.”

“Acredita, eu entendo como é difícil.”

“Mas somos uma família, portanto, vamos mudar-nos como uma.”

“Preferíamos que vissem isto como uma aventura.”

Personagens

Recrutador	Recrutado
Personagem A1: Marty Byrde	Personagem X1: Charlotte Byrde
Personagem A2: Marty Byrde	Personagem X2: Jonah Byrde
Personagem A3:	Personagem X3:
Personagem A4:	Personagem X4:

Síntese do processo de recrutamento:

As personagens Charlotte e Jonah Byrde, os filhos adolescentes de Marty e Wendy Byrde, não são recrutados de forma convencional, estes acabam por ser atraídos involuntariamente para as atividades criminosos dos próprios pais. Inicialmente, ambos lutaram para se adaptar ao novo ambiente e ao comportamento reservado dos seus pais. No entanto, à medida que a série se desenvolve, começam a descobrir a verdade sobre as atividades ilegais dos pais. Quanto à Charlotte, enquanto irmã mais velha, fica desiludida com os pais e com o estilo de vida criminoso a que estes a expuseram, acabando por se revoltar e procurar conforto fora da sua família, adotando comportamentos de risco. Enquanto Jonah, por outro lado, veio demonstrar a sua natureza curiosa e analítica, acabando por auxiliar o pai em tarefas relacionadas com a administração de dinheiro e conhecimentos de informática, envolvendo-se, desta forma, no empreendimento criminoso da família.

Grelha de Observação (4)

Identificação – Ruth Langmore

Registo: 4	Temporada: 1	Episódio: 4
------------	--------------	-------------

Tempo

Início: minuto 13	Fim: minuto 14:15
-------------------	-------------------

Cena

Identificação da Cena:

Local: Hotel Blue Cat

Momento do dia: Dia

Descrição da Cena: Marty pede a Ruth para assaltar o cofre do dono do clube de *striptease*.

Diálogo da cena:

Marty: “Tenho um trabalho para ti.”

Ruth Langmore: “Eu já tenho trabalho.”

Marty: “Há um cofre no escritório do Bobby Dean.”

“Preciso do que está lá dentro.”

Ruth: “Estás a pedir-me para assaltar um clube de strip?”

Marty: “Estou.”

Ruth: “Porquê?”

Marty: “É uma situação em que quanto menos souberes, melhor.”

Ruth: “E o que ganho com isso?”

Marty: “Se queres ir longe neste negócio, são perguntas dessas que vais querer evitar.”

Ruth: “Vá-se foder.”

“Isto chega-lhe?”

Marty: “Não gosto de dar pormenores irrelevantes.”

“Há um cofre e preciso do conteúdo.”

“Tudo o mais seria contraproducente.”

“No entanto, admito que é relevante dizer-te que te ofereço 10% do que está lá dentro.”

Ruth: “E o que está lá dentro?”

Marty: “Isso também é irrelevante.”

Ruth: “Eu é que corro o risco.”

“Quero oitenta por cento.”

Marty: “Valha-me Deus.”

“Como teu chefe, espero não ter de negociar sempre que te pedir para fazeres algo.”

Ruth: “Cinquenta.”

Marty: “E se eu pedir a outra pessoa?”

“Dou-te vinte e cinco por cento.”

“E mais nada.”

“E que tal acenares que sim?”

Personagens

Recrutador	Recrutado
Personagem A1: Marty Byrde	Personagem X1: Ruth Langmore
Personagem A2:	Personagem X2:
Personagem A3:	Personagem X3:
Personagem A4:	Personagem X4:

Síntese do processo de recrutamento:

A personagem Ruth Langmore envolve-se nos negócios ilegais da família Byrde devido a uma combinação de circunstâncias e de motivações pessoais. Perante a determinação e inteligência que Ruth demonstra ter, Marty vê o seu potencial e oferece-lhe a oportunidade de trabalhar para ele enquanto membro da sua operação de lavagem de dinheiro. Esta, motivada pelo desejo de segurança financeiro e uma chance de escapar da sua família disfuncional acaba por aceitar a oferta. Portanto, a sua personagem torna-se uma parte integrante dos negócios ilegais da família Byrde, lidando com várias tarefas importantes e usando a violência quando necessário. Neste sentido, o seu recrutamento é impulsionado pelas suas próprias escolhas e motivações, bem como pelas oportunidades apresentadas por Marty.

Grelha de Observação (5)

Identificação – Rachel Garrison

Registo: 6	Temporada: 1	Episódio: 2
------------	--------------	-------------

Tempo

Início: minuto 48	Fim: minuto 50
-------------------	----------------

Cena

Identificação da Cena:

Local:

Momento do dia:

Descrição da Cena:

Diálogo da cena:

Rachel: “O que quer?”

Marty: “O que é que você quer?”

Rachel: “Vamos. Levante-se.”

“Tenho merdas para fazer. Vamos.”

Marty: “Srª Garrison, eu não sei nada sobre o seu negócio.”

“Portanto, não tenho sugestões para melhorar.”

“Eu invisto em pessoas, não em negócios.”

“Pessoas que são apaixonadas pelo que fazem e que, por qualquer motivo não tiveram sucesso.”

“E eu percebo de dinheiro.”

“Sei como fazer funcionar. Como o arranjar. Tenho-o e estou disposto a investi-lo em si.”

Rachel: “Ouça Marty, eu conheço este esquema.”

“O senhor investe. E depois remodelamos alguns quartos. Em junho, o negócio melhora substancialmente e eu recebo mais dinheiro.”

“Depois de julho, ganho mais algum, mas é publicidade para o 4 de julho.”

“Depois, alugo mais uns quartos e é melhor do que nada, mas ainda assim não é suficiente para pagar a dívida do empréstimo que já devo ao banco.”

“Um empréstimo obtido com a hipoteca desta propriedade.”

“A mesma história de sempre.”

“Depois, de repente, é Dia do Trabalhador e devo-lhe dinheiro a si e ao banco e você força uma venda, recupera o seu investimento com juros.”

“Eu não preciso de si para isso porque consigo estragar tudo sozinha.”

“Portanto saia. Agora.”

Personagens

Recrutador	Recrutado
Personagem A1:	Personagem X1:
Personagem A2:	Personagem X2:
Personagem A3:	Personagem X3:
Personagem A4:	Personagem X4:

Contextualização da relevância da personagem:

Na sua busca por negócios que servissem de fachada para a sua operação de lavagem de dinheiro, Marty depara-se com Rachel e o seu hotel Blue Cat. Com dívidas e sem perspectivas de futuro para o seu hotel, Marty aproveitou a oportunidade e tenta convencer Rachel para aceitar o seu investimento, prometendo-lhe recuperar o seu negócio. Apesar de ter recusado a sua oferta inicialmente, Rachel acaba por aceitar a proposta de Marty, entregando-lhe assim o seu hotel. Mais tarde, quando Rachel descobre os planos de Marty, expulsa-o e ameaça denunciá-lo, acabando por roubar uma pequena quantia do dinheiro do cartel que Marty tinha escondido no hotel.

Grelha de Observação (6)

Identificação – Jacob e Darlene Snell

Registo: 7	Temporada: 1	Episódio: 6
------------	--------------	-------------

Tempo

Início: minuto 4:03	Fim: minuto 8:39
---------------------	------------------

Cena

Identificação da Cena:

Local:

Momento do dia:

Descrição da Cena:

Diálogo da cena:

Jacob: “Em 1929, a companhia de eletricidade roubou-nos a terra, inundou tudo e expulsou-nos.”

“Os Snell fugiram para as montanhas e recomeçaram tudo.”

“O problema é que não cresce nada aqui em cima.”

“Por muito que lavremos a terra, precisamos de água.”

“Então tivemos de cultivar outra coisa.”

“Sabe o que cresce onde quer que o sol brilhe, Marty?”

“Deixe-me dizer-lhe.”

“Papoilas.”

“Solo arenoso e seco, elas nem ligam a isso.”

“Mas depois apareceu você.”

Marty: “Eu acho...”

Jacob: “Acha?”

“O problema aqui tem a ver com poder.”

“Você acha que tem mais do que realmente tem.”

“Mas, por aqui, o poder vem do tempo.”

“E a história da nossa família vem de muito longe.”

“Portanto, se acha que nos consegue convencer a desistir daquilo que queremos com as suas palavras bonitas, então ainda não entendeu o propósito deste pequeno passeio.”

“Você é uma ameaça para a minha colónia, Marty Byrde.”

“Perturbou a ecologia do nosso pequeno sistema.”

“Interrompeu a nossa operação quando comprou o clube.”

“E agora destruiu o nosso meio de distribuição.”

Marty: “Eu não vejo como...”

Jacob: “A igreja, Marty. O pregador.”

“Precisamos do pregador na água.”

“Certos membros da congregação dele trabalham para nós.”

“O lago é pouco patrulhado e a missa dele ainda menos.”

“Mas se tirar aquele pombo da água, os nossos revendedores vão ter de agir em terra e têm muito mais probabilidades de serem apanhados.”

“E isso não vai dar.”

“Pare todas as construções na igreja.”

Marty: “Posso fazer isso no próximo mês.”

“Mas neste momento, o meu patrão ficaria muito chateado.”

Darlene: “Há uma fotografia numa mesa da sua sala de estar, a sua família num elétrico em São Francisco Outra em Myrtle Beach.”

“Do outro lado do sofá, há uma janela que tem aberta maioritariamente à noite.”

“A cinco metros do quarto do seu filho, ao fundo do corredor, à direita.”

“E o da sua filha é logo a seguir.”

“E o seu, Byrde, é ao fundo.”

“A sua escova de dentes é azul.”

Jacob: “Sabemos tudo sobre si, Marty.”

“Sabemos que trabalha para pessoas perigosas e que talvez não lhe possamos tocar...ou sofremos retaliações.”

“Mas também sabemos, que deixou Chicago mais rápido do que uma bala.”

“Acredito que não está nas boas graças do seu patrão.”

“E ao tratarmos de si, podemos estar a fazer-lhe um favor.”

“Se este passeio não resultou, iremos impor as nossas exigências de forma mais indireta, com o nosso plano de recurso.”

“O Pastor Mason Young e a sua mulher adorável e grávida, a Gracie June...”

Marty: “Está bem.”

“A construção nunca irá terminar.”

“E o seu pastor pode ficar na água por tempo inderteminado.”

“Isso funciona?”

Jacob: “Não queremos ver nem mais um prego. Ou um parafuso naqueles 9000 m2.”

Personagens

Recrutador	Recrutado
Personagem A1:	Personagem X1:
Personagem A2:	Personagem X2:
Personagem A3:	Personagem X3:
Personagem A4:	Personagem X4:

Contextualização da importância da personagem:

Com a construção da igreja, Marty ameaçou o negócio do casal Jacob e Darlene Snell, colocando em risco a sua distribuição. Rapidamente, o casal viu-se obrigado a tomar medidas drásticas, raptando Marty e exigindo que desistisse do seu projeto de construção da igreja, pois era uma vulnerabilidade para o seu negócio. Ao longo da temporada, o conflito entre as personagens foi-se agravando, tornando-se os maiores opositores. Por um lado, Marty tentava lavar o dinheiro do cartel o mais rápido possível, de forma a cumprir o prazo estabelecido, por outro, o casal Snell queria manter o seu negócio e assegurar-se de que este não era comprometido. No entanto, Marty tornou-se um alvo a abater pela instabilidade que causava ao seu negócio, colocando em risco a sua viabilidade.

Grelha de Observação (7)

Identificação – Buddy Dieker

Registo: 8	Temporada: 1	Episódio: 10
------------	--------------	--------------

Tempo

Início: minuto 23:02	Fim: minuto 26:27
----------------------	-------------------

Cena

Identificação da Cena:

Local:

Momento do dia:

Descrição da Cena:

Diálogo da cena:

Buddy: “Era a única forma. Acredite.”

Marty: “Onde está a Wendy e os miúdos?”

Buddy: “Estão seguros. Estão na estrada.”

Marty: “E agora?”

Buddy: “Espere que anoiteça.”

“Não sabe funcionar com isso.”

“Isso. Ligue a um amigo.”

“Isso não vai dar nada nas vistas.”

Marty: “É um vídeo do YouTube.”

Buddy: “Foi você que disse que era dono de uma funerária.”

Marty: “Porque você não achava bem deitar um corpo na água.”

Buddy: “Mesmo que fure os pulmões, eles podem sempre ficar a boiar.”

Marty: “A sério?”

“Deve ser o meu chefe a querer uma atualização.”

Buddy: “Acho que ele ficaria descontente.”

Marty: “Pois. Ao matá-lo, praticamente assinou a minha sentença de morte.”

Buddy: “Lembre-me disso. Para a próxima, deixo-o matar a sua família.”

Marty: “Vamos enfiá-lo ali.”

“Eu vou pôr isto o mais quente possível.”

Personagens

Recrutador	Recrutado
Personagem A1:	Personagem X1:
Personagem A2:	Personagem X2:
Personagem A3:	Personagem X3:
Personagem A4:	Personagem X4:

Contextualização da importância da personagem:

Ao partilhar a sua casa com a família Byrde, Buddy Dieker vai-se apercebendo do perigo em que a família poderia estar envolvida. Quando um dos representantes do cartel entra em sua casa a ameaçar a família, Buddy acaba por matá-lo e pede a Wendy para fugir o mais depressa com os seus filhos. Com a ajuda de Marty, levam o corpo à funerária, um dos negócios de Marty, e cremam-no. Buddy acaba por ser um elemento importante para a família pois para além de os ajudar, nunca os denunciou mesmo após as suas suspeitas serem confirmadas.

Grelha de Observação (8)

Identificação – Mason Young

Registo: 9	Temporada: 1	Episódio: 5
------------	--------------	-------------

Tempo

Início: minuto 35:10	Fim: minuto 38:40
----------------------	-------------------

Cena

Identificação da Cena:

Local:

Momento do dia:

Descrição da Cena:

Diálogo da cena:

Mason: “O que vos trouxe para cá?”

Marty: “O trabalho.”

“Maioritariamente o trabalho.”

Mason: “Eu estava a falar da nossa congregação.”

Marty: “Bem...a fé.”

“Alguns dos outros membros. O pastor.”

“Eu vi-o pregar uma manhã após nos mudarmos para cá.”

Mason: “Eu lembro-me. Você fugiu como o diabo foge da cruz.”

Marty: “Antes de escolhermos uma igreja, queríamos pesquisar todas.”

Mason: “E todos os clubes de cavalheiros.”

Wendy: Como é óbvio, não somos as pessoas mais religiosas do mundo.”

Marty: “Ela fala por ela própria.”

Wendy: “A última vez que fomos a uma cerimónia foi no casamento do meu primo Skip, numa capela em Las Vegas que durou mais do que o casamento.”

“Mas pensem o que pensarem do nosso negócio, parece alguém que quer fazer algo de bom pelo mundo.”

“E nós podemos ajudá-lo, ao construí-lhe uma igreja.”

Mason: “Eu tenho uma igreja.”

Wendy: “Você tem um barco.”

Mason: “Antes disso, um passeio em St. Louis. Uma igreja não é um edifício.”

Wendy: “Mas pode ser, se for construída por bons motivos.”

“Deixe-nos ajudar-lhe.”

“Nós só queremos pagar por isso.”

Personagens

Recrutador	Recrutado
Personagem A1:	Personagem X1:
Personagem A2:	Personagem X2:
Personagem A3:	Personagem X3:
Personagem A4:	Personagem X4:

Contextualização da importância da personagem:

Com o seu objetivo de construir uma igreja, de forma a conseguir lavar o dinheiro do cartel sem atrair a atenção das finanças, Marty tenta persuadir o pastor da comunidade, que até então conduzia as suas missas através do Lago de Ozark, e pede-lhe que aceite a sua oferta pelo bem da comunidade. Apesar de reticente, Mason Young, acaba por aceitar a oferta de Marty e entusiasma-se com possibilidade de finalmente ter uma igreja onde pudesse pregar. No entanto, Marty é obrigado a desistir do seu plano pois a construção da igreja comprometia a distribuição da heroína do casal Snell. Caso Marty não cumprisse, o casal ameaçava esventrar a mulher de Mason, que estava grávida. Rapidamente, com receio do que pudesse acontecer, Marty informa Mason que tinham de desistir da construção, e quando confrontado com a situação, Marty acaba por contar a verdadeira razão pela qual não poderia continuar com a construção da igreja, revelando as origens ilegais do negócio dos Snell. Quando descobrem que Marty havia comprometido a descrição do seu negócio, os Snell não perdem tempo em agir e matam a mulher de Mason, poupando apenas o seu bebé, retirado brutalmente do interior da mãe. Traumatizado com a situação, Mason acaba por culpabilizar Marty e os seus interesses da tragédia que tinha acontecido a si e à sua família. Por isso, após descobrir a verdade sobre Marty e a sua ligação ao cartel, Mason revela-se uma fragilidade para Marty, vindo, mais tarde, a raptar Wendy.

Grelha de observação (9)

Identificação – Roy Petty (Agente FBI)

Registo: 5	Temporada:1	Episódio: 2
------------	-------------	-------------

Tempo

Início:	Fim:
---------	------

Cena

Identificação da Cena:

Local:

Momento do dia:

Descrição da Cena:

Diálogo da cena:

Agente Evans: “Então?”

Agente Petty: “O osso do maxilar era do Hanson Sênior, mas se o resto daquela papa tivesse forma também encontraríamos lá o Bruce Liddell.”

A.E: “Vais ser transferido para o Missouri?”

A.P: “É onde está o Martin Byrde.”

“Vivo, bem de saúde e a usar o cartão de crédito.”

A.E: “Como vamos fazer isto?”

A.P: “O Byrde liquida o negócio dele.”

“Alguém faz o mesmo ao Bruce.”

“Ele tira a família de Chicago e oito milhões do banco, levantando tudo para o sul do Missouri.”

“Porquê?”

“O dinheiro estava limpo, os impostos foram pagos.”

“Se ele tinha medo que o congelássemos, transferi-o para fora.”

“Ele precisa daquele dinheiro.”

“Para quê, eu não sei, mas deve ser algo ilegal.”

“E eu vou apanhá-lo.”

“E ele vai dizer-me como e onde os cartéis lavam o dinheiro e, nessa altura, irei apreendê-lo. Todo.”

“E irei subir na carreira.”

“É assim que vou fazer.”

Personagens

Recrutador	Recrutado
Personagem A1:	Personagem X1:
Personagem A2:	Personagem X2:
Personagem A3:	Personagem X3:

Personagem A4:

Personagem X4:

Inicialmente, o agente Petty suspeita do envolvimento de Marty em atividades de lavagem de dinheiro para o cartel, tendo como sua testemunha, Bruce Liddel, sócio de Marty, que havia sido recrutado pelo FBI. Ao investigar Marty e as suas transações financeiras, o agente acredita que Marty é um ator-chave na operação de lavagem de dinheiro do cartel e um meio para finalmente conseguir travar o cartel. Neste âmbito, o agente tem como missão reunir provas suficientes para incriminar Marty e provar o seu envolvimento com o cartel.

Grelha categorial (10)

Categoria	Descrição	Observações	Bibliografia
A. Recrutado	Informação que permite descrever as características do recrutado.		(Weisburd, D; Savona, E; Hasisi, B; Calderoni, F. 2020. P. 189)
A.1 Idade	Informação sobre a idade do recrutado. (e.g. jovens).	Os jovens, enquanto grupo etário, reúnem as características necessárias e correspondem às necessidades das organizações criminosas.	
A.2 Género	Informação sobre o género dos indivíduos recrutados.	A maioria dos membros das organizações criminosas são homens, apesar da recente influência do papel das mulheres.	
A.3 Etnicidade	Informação sobre a influência de fatores étnicos (e.g. homogeneidade étnica).		
A.4 Nível de educação/experiência	Informações sobre o nível de educação e de experiência dos recrutados (e.g. iliteracia).	O nível de educação e de experiência são fatores importantes para as organizações criminosas. No entanto, no caso da máfia, o analfabetismo não impossibilita o sucesso na carreira.	
A. 5 Emprego	Informações sobre fatores como o emprego ou profissão do recrutado (e.g. empregados de companhias logísticas).	O desemprego constitui, muitas vezes, um elemento facilitador para o recrutamento da organização. Assim como, as habilidades de determinadas profissões se revelam uma mais-valia para as organizações.	
A.6 Condições económicas	Informação sobre a situação económica do recrutado (e.g. pobreza).	As condições económicas são um fator importante no processo de recrutamento, principalmente, situações precárias.	
A.7 Ligações sociais	Informação sobre as relações sociais do recrutado (e.g. ligações familiares ou grupos a que pertence).	As oportunidades de envolvimento no crime organizado podem surgir através de vínculos criados no local de trabalho ou dentro da própria família, através de laços de parentesco e de sangue.	
A.8 Filiação Grupal	Informação sobre os valores e cultura		

	partilhadas pelo recrutado pelos grupos a que pertence (e.g. honra).		
A.9 Fatores psicológicos	Informação sobre as características psicológicas do recrutado (e.g. ser antisocial).	O uso de substâncias, a existência de traumas e de traços psicopatológicos, por exemplo, são fatores que as organizações têm em consideração no momento do recrutamento, facilitando o envolvimento do indivíduo.	
A. 10 Antecedentes Criminais	Informação sobre o registo criminal do recrutado (e.g. comportamentos de risco).	A presença de antecedentes criminais, de determinadas competências e atitudes, aumentam a possibilidade de recrutamento.	
A. 11 Código de silêncio	Informação sobre a habilidade que o recrutado tem para cumprir o código de silêncio.		
A.12 Dependências	Informação sobre as dependências do recrutado (e.g. droga, sexo, jogo, etc.).		
B. Processo de tomada de decisão	Informação referente à explicação pela qual os indivíduos se envolvem em redes de crime organizado.		
B.1 Questão da oportunidade	Descrição sobre o papel que as oportunidades têm no processo de recrutamento (i.e considerando que a oportunidade é a percepção que o recrutado tem em obter vantagens).	A questão da oportunidade, para o indivíduo, é primordial para a sua decisão. Sendo a sua escolha racional e consciente, o indivíduo calcula as vantagens e benefícios que poderá obter da sua decisão.	(Barlow & Kauzlarich, 2010, p. 17)
B.2 Determinantes biológicos	Informação referente aos aspetos hereditários que influenciam o processo de recrutamento.	As mudanças nas condições ambientais, determinadas características, defeitos ou deficiências herdadas, ou ainda, alterações hormonais ou desequilíbrios químicos são alguns dos fatores que valorizam a predisposição de um indivíduo para o crime.	(Barlow et al., 2010, p. 35)

B.3 Transmissão cultural	Informação sobre os processos de aprendizagem e de aculturação que influenciam os processos de recrutamento.	A transferência de valores e tradições, dentro de uma cultura, pode determinar e influenciar a decisão do indivíduo.	(Barlow et al., 2010, p. 54)
B.4 Sentimento de fracasso e frustração/evento traumático associado	Informação sobre a influência ou facilitação que o sentimento de fracasso e ou frustração e a presença de um evento traumático tem no recrutamento.	O sentimento de fracasso e/ou de frustração ou a presença de um evento traumático na vida do indivíduo pode ser um fator determinante e influenciar a sua decisão quanto ao seu envolvimento e participação no crime, principalmente, quando não consegue atingir os seus objetivos por meios socialmente aprovados.	(Barlow et al., 2010, p. 63)
B.5 Valorização de estatuto, prestígio e respeito	Informação sobre a percepção que o estatuto, o prestígio e o respeito têm no processo de recrutamento do indivíduo.	O acesso a um determinado estatuto, o sucesso financeiro, o prestígio e o respeito são ambições que podem levar o indivíduo a envolver-se em atividades criminosas.	(Barlow et al., 2010, p. 64)
B.6 Lucro, poder e influência	Informação sobre a importância do lucro, poder e influência que têm no processo de recrutamento do indivíduo.	O indivíduo é, muitas vezes, influenciado pelo desejo de lucro, poder e influência.	(Barlow et al., 2010, p. 64)
B.7 Exclusão dos jovens do mercado de trabalho	Informação sobre a influência que as faltas de oportunidades associadas à exclusão dos jovens do mercado de trabalho têm no processo de recrutamento.	No âmbito da sua exclusão do mercado de trabalho, os jovens podem recorrer a meios ilegais para conquistar a sua independência e um estilo de vida confortável.	(Barlow et al., 2010, p. 104)
B.8 Desigualdade de género	Informação sobre o papel que a desigualdade tem no processo de recrutamento.	A questão do género e as desigualdades associadas, e a frustração que estas podem gerar leva a que os indivíduos, neste caso, as mulheres, procurem alternativas como o crime.	(Barlow et al., 2010, p. 117)
C. O recrutamento	Informação sobre a descrição do processo de recrutamento da organização.		
C.1 Organização	Informação sobre a organização que promove o processo de recrutamento (e.g		

	centralizado ou descentralizado)		
C.1.a Recrutamento centralizado			
C.1.b Recrutamento descentralizado			
C.2 Local da ocorrência	Informação sobre o local do processo de recrutamento.		
C.2.a Local público		O local onde o recrutamento acontece pode ser num espaço público, como na rua.	
C.2.b Local privado		O local onde o recrutamento acontece também pode ser num espaço privado, em ambientes mais discretos, como por exemplo, num escritório ou em casa.	
C.3 Tipo de recrutamento	Informação sobre o tipo de recrutamento (e.g. individual ou em bloco).		
C.3.a Individual		O recrutamento pode ser individual, concentrando-se apenas num indivíduo.	
C.3. b Em bloco		O recrutamento é em bloco quando se trata de mais do que uma pessoa.	
C. 4 <i>Modus operandi</i>	Informação sobre a estratégia de recrutamento utilizada pela organização criminosa.	Ameaça, pressão ou violência.	
C.5 Função na organização	Informação sobre a função a desenvolver na organização pelo recrutado.		
C. 6 Momento do recrutamento	Informação sobre o momento do recrutamento.		
C.7 Sistemas de aliados	Informação sobre as organizações que colaboram com a organização recrutadora.		
D. Sistema Explicativo Espontâneo	Informações que descrevem as justificações apresentadas na série		

	sobre o processo de recrutamento. Informação que justificam a ação quer de uma parte quer de outra*		
D. 1 Recrutado	Informação que explica a decisão do recrutado em se juntar à organização.	Ambição (no caso de Ruth), por imposição no caso de Charlotte e Jonah, enquanto filhos de Marty e no caso de Wendy, enquanto mulher.	
D. 2 Recrutador	Informação que explica a atuação dos recrutadores da organização no processo de recrutamento.	Quando Marty recruta Ruth é, essencialmente, pelo seu potencial e antecedentes criminais. No caso do próprio cartel, este recruta Marty pela sua profissão e experiência	

Codificação das grelhas de observação (11)

Categoria	Marty Byrde	Marty Byrde	Wendy Byrde	Charlotte e Jonah Byrde	Ruth Langmore
A. Recrutado					
A.1 : Idade				Adolescente S, - **Descrição: ** Charlotte e Jonah são adolescentes, atraídos involuntariamente para as atividades criminosas dos pais.	
A.2 Género	Masculino		Feminino	Feminino (Charlotte) e Masculino (Jonah). - **Descrição: ** Charlotte e Jonah são recrutados, enfrentando desafios específicos de género na adaptação ao mundo criminoso.	Feminino. - **Descrição: * Ruth, uma jovem mulher, é recrutada para as operações ilegais da família Byrde.
A.4: Nível de Educação e Experiência	Consultor financeiro competente. - **Descrição: ** Marty é recrutado devido à sua competência e experiência em finanças.	Consultor financeiro competente. - **Descrição: * Marty é identificado pelo cartel devido à sua experiência e competência em finanças	Circunstâncias críticas e necessidade de proteção. - **Descrição: * Wendy é atraída pela oportunidade de garantir a segurança da sua família frente a uma		Inteligência e determinação. - **Descrição: * Ruth é recrutada devido à sua inteligência e demonstrada, apesar de sua falta de experiência formal.

		e lavagem de dinheiro.	ameaça imediata.		
A.6: Condições Económicas					Desejo de segurança financeira. - **Descrição:* * Ruth é motivada pela oportunidade de alcançar segurança financeira e escapar da sua família disfuncional.
A.8: Filiação Grupal					
A.10: Antecedentes Criminais					
A.11: Código de Silêncio					
B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo					
B.1: Oportunidade	Benefícios financeiros oferecidos por Del Rio.- **Descrição:** Marty é atraído pela oportunidade de garantir estabilidade financeira para sua família.	Proposta para expandir operações de lavagem de dinheiro. - **Descrição:* * Marty propõe um novo plano para lavar dinheiro nos Ozarks, oferecendo uma			Oportunidade de trabalho oferecida por Marty. - **Descrição:* * Ruth é atraída pela oportunidade de trabalhar para Marty e ganhar uma percentagem do dinheiro.

		oportunidade para o cartel.			
B.4: Sentimento de Fracasso e Frustração/Evento Traumático		Acusação de roubo e violência. - **Descrição:* * Marty enfrenta um evento traumático ao ser acusado de roubo e ver um associado ser morto pelo cartel	Envolvimento em situação perigosa e necessidade de fuga. - **Descrição:* * Wendy é confrontada com a necessidade de proteger sua família em uma situação de crise	Mudança forçada de cidade. - **Descrição:* * Charlotte e Jonah são confrontados com a necessidade de mudar de cidade devido à situação alarmante em que Marty se encontra.	Ambiente familiar disfuncional. - **Descrição:* * Ruth é motivada a escapar do ambiente familiar disfuncional, vendo na oferta de Marty uma chance de mudança.
B.5: Valorização do Estatuto, Prestígio e Respeito	Integridade e competência. - **Descrição:** Del Rio valoriza a integridade e habilidades de Marty, oferecendo-lhe um papel de destaque.		Papel ativo e decisivo. - **Descrição:* * Wendy gradualmente assume um papel ativo e de prestígio nas operações criminosas da família.	Adaptação a nova realidade. - **Descrição:* * Charlotte e Jonah, ao descobrirem as atividades ilegais dos pais, enfrentam questões de identidade e prestígio dentro e fora da família.	
B.6: Lucro, Poder e Influência	Benefícios financeiros significativos. - **Descrição:** Marty é atraído pela promessa de lucros substanciais e		Necessidade de poder e controle. - **Descrição:* * Wendy é motivada pelo desejo de controle e		Ganho financeiro e influência. - **Descrição:* * Ruth é atraída pelo lucro e pela oportunidade

	poder financeiro.		poder dentro da nova dinâmica familiar e criminal.		de ganhar influência e poder no mundo do crime.
C: Recrutamento					
C.1: Organização	Abordagem estruturada de Del Rio. - **Descrição:** Del Rio organiza uma abordagem calculada para recrutar Marty.	Recrutamento sob pressão. - **Descrição:** * Marty é recrutado sob pressão extrema durante um confronto tenso com Del Rio.	Abordagem estruturada de Marty. - **Descrição:** * Marty envolve Wendy de forma organizada, explicando as necessidades e próximos passos.	Charlotte e Jonah Byrde. - **Detalhe:** Abordagem indireta e circunstancial. - **Descrição:** * A mudança forçada é organizada por Marty, afetando diretamente Charlotte e Jonah.	Abordagem direta de Marty. - **Descrição:** * Marty aborda diretamente Ruth para uma tarefa específica, oferecendo-lhe uma percentagem do lucro.
C.2: Local	Hotel. - **Descrição:** Recrutamento de Marty ocorre em um hotel durante uma conversa informal.	Empresa de Transportes. - **Descrição:** * A cena ocorre em uma empresa de transportes durante a noite.	Casa familiar. - **Descrição:** * Recrutamento de Wendy ocorre em casa durante uma conversa noturna.	Charlotte e Jonah Byrde. - **Detalhe:** Casa familiar. **Descrição:** * O recrutamento e a mudança são discutidos em casa, durante o dia.	Hotel Blue Cat. - **Descrição:** * A proposta de recrutamento ocorre no Hotel Blue Cat durante o dia.

C.3: Tipo de Recrutamento		- **Descrição:* * A cena ocorre em uma empresa de transportes durante a noite.	Gradual e indireto. - **Descrição:* * Wendy é recrutada gradualment e devido às ameaças enfrentadas pela família	Charlotte e Jonah Byrde. - **Detalhe:** Involuntário e familiar. - **Descrição:** Charlotte e Jonah são recrutados involuntariamente para as atividades criminosas dos pais.	Oferecimento direto de tarefa. - **Descrição:** * Marty oferece diretamente a Ruth uma tarefa específica, recrutando-a para as operações ilegais.
C.4: Modus Operandi	Persuasão e oferta de benefícios. - **Descrição:** Del Rio utiliza persuasão e oferece benefícios financeiros e proteção a Marty.	Coerção e negociação. - **Descrição:* * Marty é recrutado através de coerção, sendo forçado a propor um plano de ação para salvar sua vida e a de sua família.	Persuasão e explicação da gravidade da situação. - **Descrição:* * Marty utiliza a persuasão, explicando a Wendy a gravidade da situação e a necessidade de fuga e adaptação.	Charlotte e Jonah Byrde. - **Detalhe:** Persuasão e imposição parental. - **Descrição:** * Marty e Wendy utilizam persuasão e a autoridade parental para garantir a mudança e adaptação dos filhos.	Persuasão e oferta de benefícios. - **Descrição:* * Marty utiliza persuasão e oferece uma percentagem do dinheiro para convencer Ruth a realizar a tarefa.
C.5: Função na Organização	Lavagem de dinheiro. - **Descrição:** Marty é recrutado para a função de lavar dinheiro para o cartel.		Gestão das operações de lavagem de dinheiro. - **Descrição:* * Wendy assume um papel ativo na gestão das operações de lavagem de dinheiro e na tomada	Charlotte e Jonah Byrde. - **Detalhe:** Apoio familiar. - **Descrição:** Charlotte e Jonah, com o tempo, acabam desempenhando	Operações ilegais. - **Descrição:** * Ruth desempenha várias tarefas importantes nas operações ilegais da família Byrde, incluindo o uso de violência

			de decisões críticas.	funções auxiliares dentro das operações criminosas da família.	quando necessário.
C.6: Momento do Recrutamento			Estado de crise familiar. - **Descrição:* * Wendy é recrutada durante uma crise familiar, sendo confrontada com a necessidade de fuga imediata.	Charlotte e Jonah Byrde. - **Detalhe:** Estado de crise familiar. - **Descrição:** * Charlotte e Jonah são recrutados durante uma crise familiar, sendo confrontados com a necessidade de mudar de cidade imediatamente.	
D: Sistema Explicativo Espontâneo	Justificações do Recrutador : Del Rio, - **Detalhe:** Benefícios financeiros e integridade. - **Descrição:** Del Rio justifica o recrutamento de Marty Byrde com promessas de segurança financeira e destaca a importância da integridade no trabalho.	Necessidade de recuperar dinheiro e expandir operações. - **Descrição:** * Del justifica suas ações pela necessidade de recuperar o dinheiro perdido e expandir as operações de lavagem de dinheiro do cartel.	Justificações do Recrutador . - **Personagem:** Marty Byrde. - **Detalhe:** Necessidade de proteção e segurança financeira. - **Descrição:** * Marty justifica o recrutamento de Wendy pela necessidade de proteger a família e garantir a	Justificações do Recrutador . - **Personagem:** Marty Byrde. - **Detalhe:** Necessidade de proteção e adaptação. - **Descrição:** * Marty justifica a mudança e o recrutamento dos filhos pela necessidade	Justificações do Recrutador . **Personagem:** Marty Byrde. - **Detalhe:** Reconhecimento do potencial e oferta de oportunidade. - **Descrição:** * Marty justifica o recrutamento de Ruth pela sua inteligência e potencial, oferecendo-

			segurança financeira.	e de proteger a família e garantir sua segurança.	lhe uma chance de trabalho e lucro.
	Justificações do Recrutado- **Personagem: ** Marty Byrde - **Detalhe:** Proteger e cuidar da família. - **Descrição:** Marty justifica sua aceitação pelo desejo de proteger e cuidar de sua família.	Necessidade de proteger a família e garantir sobrevivência. - **Descrição:** * Marty justifica sua aceitação pela necessidade de proteger sua família e garantir a sobrevivência sob a ameaça do cartel.	Justificações do Recrutado - **Personagem:** Wendy Byrde - - **Detalhe:** Medo e necessidade de proteger a família. - **Descrição:** * Wendy justifica sua aceitação pelo medo das ameaças do cartel e pela necessidade de proteger a família.	Justificações do Recrutado. **Personagens:** Charlotte e Jonah Byrde. - **Detalhe:** Adaptação forçada e descoberta da verdade. - **Descrição:** * Charlotte e Jonah, inicialmente resistindo, acabam aceitando a nova realidade ao descobrirem as atividades ilegais dos pais e pela necessidade de proteger a família	Justificações do Recrutado. **Personagem:** Ruth Langmore. - **Detalhe:** Desejo de segurança financeira e escape do ambiente familiar. - **Descrição:** * Ruth justifica sua aceitação pela necessidade de segurança financeira e pela chance de escapar de sua família disfuncional.

Síntese do processo de recrutamento	Ao se aperceber da experiência e da competência de Marty, enquanto consultor financeiro, Del Rio considera Marty como uma peça fundamental e útil para a execução das operações de lavagem de dinheiro do cartel. Em conversa com Marty, Del Rio explica-lhe os benefícios a longo prazo, caso decidisse aceitar a sua proposta, garantindo a estabilidade da sua família. Para além disso, e apesar das dúvidas de Marty, Del Rio garante a proteção do cartel, em troca dos seus serviços.	Marty Byrde é recrutado para lavar dinheiro para o cartel após ser acusado de roubar 5 milhões de dólares. Em um confronto tenso e violento com Del Rio, Marty demonstra sua habilidade de resolução de problemas ao propor um plano detalhado para se mudar para os Ozarks e expandir as operações de lavagem de dinheiro. Del impõe condições rigorosas, dando a Marty 48 horas para recuperar o dinheiro e mais 48 horas para iniciar as operações nos Ozarks. Marty aceita as condições, prometendo cumprir as exigências para garantir	Embora, inicialmente, Wendy tivesse mostrado algumas reservas relativamente à situação perigosa em que se encontravam, a personagem, gradualmente, envolve-se cada vez mais no mundo do crime, assumindo um papel ativo na gestão das operações de lavagem de dinheiro e na tomada de decisões críticas. Neste âmbito, Wendy vê-se obrigada, também, a embarcar nesta nova e perigosa etapa da sua vida, juntamente com a sua família, essencialmente, pelo medo e receio das ameaças que o cartel tinha	As personagens Charlotte e Jonah Byrde, os filhos adolescente de Marty e Wendy Byrde, não são recrutados de forma convencional, acabando por ser atraídos involuntariamente para as atividades criminosas dos próprios pais. Inicialmente, ambos lutaram para se adaptar ao novo ambiente e ao comportamento reservado dos seus pais. No entanto, à medida que a série se desenvolve, começam a descobrir a verdade sobre as atividades ilegais dos pais. Quanto à	A personagem Ruth Langmore envolve-se nos negócios ilegais da família Byrde devido a uma combinação de circunstâncias e de motivações pessoais. Perante a determinação e inteligência que Ruth demonstra, Marty vê o seu potencial e oferece-lhe a oportunidade de trabalhar para ele enquanto membro da sua operação de lavagem de dinheiro. Esta, motivada pelo desejo de segurança financeira e uma chance de escapar da sua família disfuncional, acaba por aceitar a oferta. Portanto, a sua personagem torna-se uma parte integrante
---	---	--	---	---	---

		a segurança de sua família e demonstrar sua lealdade e eficiência ao cartel.	prometido a Marty no caso da sua promessa de recuperar o dinheiro não fosse cumprida rapidamente.	Charlotte, enquanto irmã mais velha, fica desiludida com os pais e com o estilo de vida criminoso a que estes a expuseram, acabando por se revoltar e procurar conforto fora da sua família, adotando comportamentos de risco. Enquanto Jonah, por outro lado, veio demonstrar a sua natureza curiosa e analítica, acabando por auxiliar o pai em tarefas relacionadas com a administração de dinheiro e conhecimentos de informática, envolvendo-se, desta forma, no empreendimento	dos negócios ilegais da família Byrde, lidando com várias tarefas importantes e usando a violência quando necessário. Neste sentido, o seu recrutamento é impulsionado pelas suas próprias escolhas e motivações, bem como pelas oportunidades apresentadas por Marty.
--	--	---	--	---	---

					criminoso da família	
--	--	--	--	--	-------------------------	--

Categoria	Rachel Garrison	Jacob e Darlene Snell	Buddy Dieker	Mason Young
A. Recrutado				
A.1 : Idade				
A.2 Gênero				
A.4: Nível de Educação e Experiência				Pastor com experiência em pregação. - **Descrição:** Mason é um pastor que conduz missas no Lago de Ozark e tem experiência em liderar uma congregação.

A.6: Condições Económicas	Dívidas e falta de perspectivas para o futuro do hotel. - **Descrição:** Rachel enfrenta dificuldades financeiras significativas, motivando-a a considerar a oferta de Marty.			
A.8: Filiação Grupal		Negócio familiar. - **Descrição:** Jacob e Darlene Snell são membros de uma família com um longo histórico na região, mantendo um negócio de cultivo de papoilas		
A.10: Antecedentes Criminais		Envolvimento em atividades ilegais. - **Descrição:** O casal está envolvido em operações ilegais de cultivo e distribuição de drogas		
A.11: Código de Silêncio			Lealdade e sigilo. - **Descrição:** Buddy mantém lealdade à família Byrde e não os denuncia, mesmo após confirmar suas suspeitas sobre atividades ilegais.	
B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo				

B.1: Oportunidade	Oferta de investimento de Marty. - **Descrição:** Marty oferece a Rachel uma oportunidade de investimento para recuperar o seu hotel, apesar de suas suspeitas iniciais.			Oferta de construção de uma igreja. - **Descrição:** Marty oferece a Mason a oportunidade de construir uma igreja para sua congregação.
B.5: Valorização do Estatuto, Prestígio e Respeito		Manutenção de poder e controle. - **Descrição:** Jacob e Darlene valorizam o poder e o prestígio que vêm de controlar seu território e negócios.	Defesa e proteção da família Byrde. - **Descrição:** Buddy valoriza o respeito e a proteção da família Byrde, tomando ações para defendê-los de ameaças.	
B.6: Lucro, Poder e Influência		Proteção do negócio de drogas. - **Descrição:** O casal toma decisões para proteger seu negócio lucrativo e manter sua influência na região.		
C: Recrutamento				
C.1: Organização	Abordagem estruturada de Marty. - **Descrição:** Marty apresenta uma proposta organizada para investir no hotel de Rachel.	Abordagem direta e ameaçadora. Abordagem direta e ameaçadora - **Descrição:** O casal confronta diretamente Marty para garantir que ele interrompa a construção da igreja.	Abordagem emergencial e reativa. - **Descrição:** Buddy toma uma ação imediata para proteger a família Byrde quando confrontado com uma ameaça direta.	Persuasão organizada por Marty e Wendy. - **Descrição:** Marty e Wendy abordam Mason com uma oferta estruturada para construir uma igreja.

C.2: Local	Não especificado. - **Descrição:** A cena ocorre em um local não especificado durante o dia.	Não especificado. - **Descrição:** A cena ocorre em um local não especificado durante o dia.	Não especificado. - **Descrição:** A cena ocorre em um local não especificado durante a noite.	Não especificado. - **Descrição:** A cena ocorre em um local não especificado durante o dia.
C.3: Tipo de Recrutamento	Oferecimento direto de investimento. - **Descrição:** Marty aborda Rachel diretamente com uma oferta de investimento no seu hotel.	Coerção e intimidação. - **Descrição:** O casal utiliza coerção e intimidação para forçar Marty a interromper a construção da igreja.	Recrutamento involuntário. - **Descrição:** Buddy se envolve involuntariamente nas atividades ilegais ao proteger a família Byrde de uma ameaça imediata.	Persuasão direta e oferta de ajuda financeira. - **Descrição:** Marty e Wendy persuadem diretamente Mason a aceitar a construção da igreja oferecendo ajuda financeira.
C.4: Modus Operandi	Persuasão e promessa de recuperação financeira. Persuasão e promessa de recuperação financeira. - **Descrição:** Marty utiliza persuasão e promete ajudar Rachel a recuperar seu negócio em troca de aceitar seu investimento.	Ameaças diretas à família de Marty. - **Descrição:** Jacob e Darlene utilizam ameaças diretas à segurança da família de Marty para garantir a conformidade.	Uso de violência e eliminação de ameaças. - **Descrição:** Buddy usa violência para eliminar uma ameaça direta à família Byrde e ajuda a ocultar o corpo.	Persuasão através de apelo ao bem comum. - **Descrição:** Marty e Wendy utilizam persuasão, argumentando que a construção da igreja seria um benefício para a comunidade.
C.5: Função na Organização				
C.6: Momento do Recrutamento				

D: Sistema Explicativo Espontâneo	Justificações do Recrutador - **Personagem: ** Marty Byrde. - **Detalhe:** Necessidade de fachada para lavagem de dinheiro. - **Descrição:** Marty justifica seu investimento como uma oportunidade para Rachel recuperar seu negócio, enquanto ele utiliza o hotel como fachada para lavagem de dinheiro.	Justificações do Recrutador- **Personagens:** Jacob e Darlene Snell. - **Detalhe:** Necessidade de proteger o negócio. - **Descrição:** O casal justifica suas ações pela necessidade de proteger seu negócio de drogas e garantir sua viabilidade.	Necessidade de proteção da família. - **Descrição:** Buddy justifica suas ações pela necessidade de proteger a família Byrde de ameaças imediatas.	Necessidade de fachada para lavagem de dinheiro. - **Descrição:** Marty justifica a construção da igreja como uma necessidade para lavar dinheiro sem atrair atenção.
	Justificações do Recrutado. **Personagem: ** Rachel Garrison - - **Detalhe:** Necessidade de recuperação financeira. - **Descrição:** Rachel inicialmente resiste, mas eventualmente aceita a proposta de Marty pela necessidade de salvar seu hotel da falência.	Justificações do Recrutado. **Personagem:** Marty Byrde. - **Detalhe:** Necessidade de proteger a família. Descrição: ** Marty concorda em interromper a construção da igreja para proteger sua família das ameaças dos Snell.	Necessidade de proteger a família e encobrir o crime. - **Descrição:** Marty coopera com Buddy para encobrir o crime e proteger sua família das repercussões.	Benefício para a congregação. - **Descrição:** Mason justifica sua aceitação pela possibilidade de proporcionar um local fixo e adequado para sua congregação.

Síntese do processo de recrutamento	Na sua busca por negócios que servissem de fachada para a sua operação de lavagem de dinheiro, Marty depara-se com Rachel e o seu hotel Blue Cat. Com dívidas e sem perspectivas de futuro para o seu hotel, Marty aproveitou a oportunidade e tenta convencer Rachel a aceitar o seu investimento, prometendo-lhe recuperar o seu negócio. Apesar de ter recusado a sua oferta inicialmente, Rachel acaba por aceitar a proposta de Marty, entregando-lhe assim o seu hotel. Mais tarde, quando Rachel descobre os planos de Marty, expulsa-o e ameaça denunciá-lo, acabando por roubar uma pequena quantia do dinheiro do	Com a construção da igreja, Marty ameaçou o negócio do casal Jacob e Darlene Snell, colocando em risco a sua distribuição. Rapidamente, o casal viu-se obrigado a tomar medidas drásticas, raptando Marty e exigindo que desistisse do seu projeto de construção da igreja, pois era uma vulnerabilidade para o seu negócio. Ao longo da temporada, o conflito entre as personagens foi-se agravando, tornando-se os maiores opositores. Por um lado, Marty tentava lavar o dinheiro do cartel o mais rápido possível, de forma a cumprir o prazo estabelecido, por outro, o casal Snell queria manter o seu negócio e assegurar-se de que este não era comprometido. No entanto, Marty tornou-se um alvo a abater pela instabilidade que causava ao seu negócio,	Ao partilhar a sua casa com a família Byrde, Buddy Dieker vai-se apercebendo do perigo em que a família poderia estar envolvida. Quando um dos representantes do cartel entra em sua casa a ameaçar a família, Buddy acaba por matá-lo e pede a Wendy para fugir o mais depressa com os seus filhos. Com a ajuda de Marty, levam o corpo à funerária, um dos negócios de Marty, e cremam-no. Buddy acaba por ser um elemento importante para a família, pois para além de os ajudar, nunca os denunciou mesmo após as suas suspeitas serem confirmadas.	Com o objetivo de construir uma igreja para lavar o dinheiro do cartel sem atrair a atenção das autoridades, Marty tenta persuadir Mason Young, pastor da comunidade que realiza suas missas no Lago de Ozark, a aceitar a sua oferta pelo bem da congregação. Embora reticente no início, Mason eventualmente aceita a oferta de Marty e se entusiasma com a possibilidade de finalmente ter uma igreja fixa onde pudesse pregar. No entanto, Marty é obrigado a desistir do plano, pois a construção da igreja comprometeria a distribuição de heroína dos Snell. Se Marty não cumprisse, os Snell ameaçavam matar a esposa grávida de Mason. Assustado, Marty informa Mason sobre a necessidade de desistir da construção e revela as
---	--	--	--	---

	cartel que Marty tinha escondido no hotel.	colocando em risco a sua viabilidade.		atividades ilegais dos Snell. Traumatizado pela morte brutal de sua esposa nas mãos dos Snell, Mason culpa Marty pela tragédia que atingiu sua família. Descobrimo a verdade sobre a ligação de Marty com o cartel, Mason se torna uma ameaça potencial, raptando Wendy posteriormente em um ato de desespero e vingança.
--	--	---------------------------------------	--	---

Codificação das grelhas de observação (12)

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.4: Nível de Educação e Experiência

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Consultor financeiro competente.
- Descrição: Marty é recrutado devido à sua competência e experiência em finanças.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.1: Oportunidade

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Benefícios financeiros oferecidos por Del Rio.
- Descrição: Marty é atraído pela oportunidade de garantir estabilidade financeira para sua família.

Subcategoria B.5: Valorização do Estatuto, Prestígio e Respeito

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Integridade e competência.
- Descrição: Del Rio valoriza a integridade e habilidades de Marty, oferecendo-lhe um papel de destaque.

Subcategoria B.6: Lucro, Poder e Influência

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Benefícios financeiros significativos.
- Descrição: Marty é atraído pela promessa de lucros substanciais e poder financeiro.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Abordagem estruturada de Del Rio.
- Descrição: Del Rio organiza uma abordagem calculada para recrutar Marty.

Subcategoria C.2: Local

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Hotel.
- Descrição: Recrutamento de Marty ocorre em um hotel durante uma conversa informal.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Persuasão e oferta de benefícios.
- Descrição: Del Rio utiliza persuasão e oferece benefícios financeiros e proteção a Marty.

Subcategoria C.5: Função na Organização

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Lavagem de dinheiro.
- Descrição: Marty é recrutado para a função de lavar dinheiro para o cartel.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagem: Del Rio

- Detalhe: Benefícios financeiros e integridade.
- Descrição: Del Rio justifica o recrutamento de Marty Byrde com promessas de segurança financeira e destaca a importância da integridade no trabalho.

Justificações do Recrutado

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Proteger e cuidar da família.
- Descrição: Marty justifica sua aceitação pelo desejo de proteger e cuidar de sua família.

Registro Detalhado

Identificação – Marty Byrde

- Registro: 1
- Temporada: 1
- Episódio: 8

Tempo

- Início: minuto 21:40
- Fim: minuto 26:30

Cena

- Identificação da Cena:
 - Local: Hotel
 - Momento do dia: Noite
 - Descrição da Cena: Del Rio, representante do cartel, durante uma conversa informal, tenta convencer Marty a juntar-se ao cartel.

Personagens

- Recrutador: Del Rio
- Recrutado: Marty Byrde

Síntese do Processo de Recrutamento:

- Ao se aperceber da experiência e da competência de Marty, enquanto consultor financeiro, Del Rio considera Marty como uma peça fundamental e útil para a execução das operações de lavagem de dinheiro do cartel. Em conversa com Marty, Del Rio explica-lhe os benefícios a longo prazo, caso decidisse aceitar a sua proposta, garantindo a estabilidade da sua família. Para além disso, e apesar das dúvidas de Marty, Del Rio garante a proteção do cartel, em troca dos seus serviços.

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.2: Género

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Feminino
- Descrição: Wendy envolve-se gradualmente no mundo do crime, assumindo um papel ativo nas operações de lavagem de dinheiro.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.1: Oportunidade

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Circunstâncias críticas e necessidade de proteção.
- Descrição: Wendy é atraída pela oportunidade de garantir a segurança da sua família frente a uma ameaça imediata.

Subcategoria B.4: Sentimento de Fracasso e Frustração/Evento Traumático

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Envolvimento em situação perigosa e necessidade de fuga.
- Descrição: Wendy é confrontada com a necessidade de proteger sua família em uma situação de crise.

Subcategoria B.5: Valorização do Estatuto, Prestígio e Respeito

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Papel ativo e decisivo.
- Descrição: Wendy gradualmente assume um papel ativo e de prestígio nas operações criminosas da família.

Subcategoria B.6: Lucro, Poder e Influência

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Necessidade de poder e controle.
- Descrição: Wendy é motivada pelo desejo de controlo e poder dentro da nova dinâmica familiar e criminal.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Abordagem estruturada de Marty.
- Descrição: Marty envolve Wendy de forma organizada, explicando as necessidades e próximos passos.

Subcategoria C.2: Local

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Casa familiar.
- Descrição: Recrutamento de Wendy ocorre em casa durante uma conversa noturna.

Subcategoria C.3: Tipo de Recrutamento

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Gradual e indireto.
- Descrição: Wendy é recrutada gradualmente devido às ameaças enfrentadas pela família.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Persuasão e explicação da gravidade da situação.
- Descrição: Marty utiliza a persuasão, explicando a Wendy a gravidade da situação e a necessidade de fuga e adaptação.

Subcategoria C.5: Função na Organização

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Gestão das operações de lavagem de dinheiro.
- Descrição: Wendy assume um papel ativo na gestão das operações de lavagem de dinheiro e na tomada de decisões críticas.

Subcategoria C.6: Momento do Recrutamento

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Estado de crise familiar.
- Descrição: Wendy é recrutada durante uma crise familiar, sendo confrontada com a necessidade de fuga imediata.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Necessidade de proteção e segurança financeira.
- Descrição: Marty justifica o recrutamento de Wendy pela necessidade de proteger a família e garantir a segurança financeira.

Justificações do Recrutado

Personagem: Wendy Byrde

- Detalhe: Medo e necessidade de proteger a família.
- Descrição: Wendy justifica sua aceitação pelo medo das ameaças do cartel e pela necessidade de proteger a família.

Registro Detalhado

Identificação – Wendy Byrde

- Registro: 2
- Temporada: 1
- Episódio: 1

Tempo

- Início: minuto 30
- Fim: minuto 32

Cena

- Identificação da Cena:
 - Local: Casa familiar
 - Momento do dia: Noite

- Descrição da Cena: Após se aperceber da agitação de Marty ao chegar a casa, Wendy questiona o marido sobre o motivo do seu estado alarmante e vê-se confrontada com uma situação perigosa em que Marty está envolvido, obrigando a família a fazer as malas e a fugir.

Personagens

- Recrutador: Marty Byrde
- Recrutado: Wendy Byrde

Síntese do Processo de Recrutamento:

- Embora, inicialmente, Wendy tivesse mostrado algumas reservas relativamente à situação perigosa em que se encontravam, a personagem, gradualmente, envolve-se cada vez mais no mundo do crime, assumindo um papel ativo na gestão das operações de lavagem de dinheiro e na tomada de decisões críticas. Neste âmbito, Wendy vê-se obrigada, também, a embarcar nesta nova e perigosa etapa da sua vida, juntamente com a sua família, essencialmente, pelo medo e receio das ameaças que o cartel tinha prometido a Marty no caso da sua promessa de recuperar o dinheiro não fosse cumprida rapidamente.

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.1: Idade

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Adolescentes
- Descrição: Charlotte e Jonah são adolescentes, atraídos involuntariamente para as atividades criminosas dos pais.

Subcategoria A.2: Gênero

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Feminino (Charlotte) e Masculino (Jonah)
- Descrição: Charlotte e Jonah são recrutados, enfrentando desafios específicos de gênero na adaptação ao mundo criminoso.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.4: Sentimento de Fracasso e Frustração/Evento Traumático

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Mudança forçada de cidade.
- Descrição: Charlotte e Jonah são confrontados com a necessidade de mudar de cidade devido à situação alarmante em que Marty se encontra.

Subcategoria B.5: Valorização do Estatuto, Prestígio e Respeito

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Adaptação a nova realidade.
- Descrição: Charlotte e Jonah, ao descobrirem as atividades ilegais dos pais, enfrentam questões de identidade e prestígio dentro e fora da família.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Abordagem indireta e circunstancial.

- Descrição: A mudança forçada é organizada por Marty, afetando diretamente Charlotte e Jonah.

Subcategoria C.2: Local

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Casa familiar.
- Descrição: O recrutamento e a mudança são discutidos em casa, durante o dia.

Subcategoria C.3: Tipo de Recrutamento

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Involuntário e familiar.
- Descrição: Charlotte e Jonah são recrutados involuntariamente para as atividades criminosas dos pais.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Persuasão e imposição parental.
- Descrição: Marty e Wendy utilizam persuasão e a autoridade parental para garantir a mudança e adaptação dos filhos.

Subcategoria C.5: Função na Organização

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Apoio familiar.
- Descrição: Charlotte e Jonah, com o tempo, acabam desempenhando funções auxiliares dentro das operações criminosas da família.

Subcategoria C.6: Momento do Recrutamento

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Estado de crise familiar.
- Descrição: Charlotte e Jonah são recrutados durante uma crise familiar, sendo confrontados com a necessidade de mudar de cidade imediatamente.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Necessidade de proteção e adaptação.
- Descrição: Marty justifica a mudança e o recrutamento dos filhos pela necessidade de proteger a família e garantir sua segurança.

Justificações do Recrutado

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Adaptação forçada e descoberta da verdade.
- Descrição: Charlotte e Jonah, inicialmente resistindo, acabam aceitando a nova realidade ao descobrirem as atividades ilegais dos pais e pela necessidade de proteger a família.

Registro Detalhado

Identificação – Charlotte e Jonah Byrde

- Registro: 3
- Temporada: 1
- Episódio: 1

Tempo

- Início: minuto 32:10
- Fim: minuto 33

Cena

- Identificação da Cena:
 - Local: Casa familiar
 - Momento do dia: Dia
 - Descrição da Cena: Charlotte e Jonah são confrontados com o fato de terem de mudar de cidade, em consequência da situação alarmante em que o seu pai, Marty, se encontra.

Personagens

- Recrutador: Marty Byrde
- Recrutado: Charlotte Byrde e Jonah Byrde

Síntese do Processo de Recrutamento:

- As personagens Charlotte e Jonah Byrde, os filhos adolescentes de Marty e Wendy Byrde, não são recrutados de forma convencional, acabando por ser atraídos involuntariamente para as atividades criminosas dos próprios pais. Inicialmente, ambos lutaram para se adaptar ao novo ambiente e ao comportamento reservado dos seus pais. No entanto, à medida que a série se desenvolve, começam a descobrir a verdade sobre as atividades ilegais dos pais. Quanto à Charlotte, enquanto irmã mais velha, fica desiludida com os pais e com o estilo de vida criminoso a que estes a expuseram, acabando por se revoltar e procurar conforto fora da sua família, adotando comportamentos de risco. Enquanto Jonah, por outro lado, veio demonstrar a sua natureza curiosa e analítica, acabando por auxiliar o pai em tarefas relacionadas com a administração de dinheiro e conhecimentos de informática, envolvendo-se, desta forma, no empreendimento criminoso da família.

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.2: Género

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Feminino
- Descrição: Ruth, uma jovem mulher, é recrutada para as operações ilegais da família Byrde.

Subcategoria A.4: Nível de Educação e Experiência

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Inteligência e determinação
- Descrição: Ruth é recrutada devido à sua inteligência e determinação demonstradas, apesar de sua falta de experiência formal.

Subcategoria A.6: Condições Económicas

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Desejo de segurança financeira
- Descrição: Ruth é motivada pela oportunidade de alcançar segurança financeira e escapar da sua família disfuncional.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.1: Oportunidade

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Oportunidade de trabalho oferecida por Marty
- Descrição: Ruth é atraída pela oportunidade de trabalhar para Marty e ganhar uma percentagem do dinheiro.

Subcategoria B.4: Sentimento de Fracasso e Frustração/Evento Traumático

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Ambiente familiar disfuncional
- Descrição: Ruth é motivada a escapar do ambiente familiar disfuncional, vendo na oferta de Marty uma chance de mudança.

Subcategoria B.6: Lucro, Poder e Influência

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Ganho financeiro e influência
- Descrição: Ruth é atraída pelo lucro e pela oportunidade de ganhar influência e poder no mundo do crime.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Abordagem direta de Marty
- Descrição: Marty aborda diretamente Ruth para uma tarefa específica, oferecendo-lhe uma percentagem do lucro.

Subcategoria C.2: Local

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Hotel Blue Cat
- Descrição: A proposta de recrutamento ocorre no Hotel Blue Cat durante o dia.

Subcategoria C.3: Tipo de Recrutamento

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Oferecimento direto de tarefa
- Descrição: Marty oferece diretamente a Ruth uma tarefa específica, recrutando-a para as operações ilegais.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Persuasão e oferta de benefícios
- Descrição: Marty utiliza persuasão e oferece uma percentagem do dinheiro para convencer Ruth a realizar a tarefa.

Subcategoria C.5: Função na Organização

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Operações ilegais

- Descrição: Ruth desempenha várias tarefas importantes nas operações ilegais da família Byrde, incluindo o uso de violência quando necessário.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Reconhecimento do potencial e oferta de oportunidade
- Descrição: Marty justifica o recrutamento de Ruth pela sua inteligência e potencial, oferecendo-lhe uma chance de trabalho e lucro.

Justificações do Recrutado

Personagem: Ruth Langmore

- Detalhe: Desejo de segurança financeira e escape do ambiente familiar
- Descrição: Ruth justifica sua aceitação pela necessidade de segurança financeira e pela chance de escapar de sua família disfuncional.

Registro Detalhado

Identificação – Ruth Langmore

- Registro: 4
- Temporada: 1
- Episódio: 4

Tempo

- Início: minuto 13
- Fim: minuto 14:15

Cena

- Identificação da Cena:
 - Local: Hotel Blue Cat
 - Momento do dia: Dia

- Descrição da Cena: Marty pede a Ruth para assaltar o cofre do dono do clube de striptease.

Personagens

- Recrutador: Marty Byrde
- Recrutado: Ruth Langmore

Síntese do Processo de Recrutamento:

- A personagem Ruth Langmore envolve-se nos negócios ilegais da família Byrde devido a uma combinação de circunstâncias e de motivações pessoais. Perante a determinação e inteligência que Ruth demonstra ter, Marty vê o seu potencial e oferece-lhe a oportunidade de trabalhar para ele enquanto membro da sua operação de lavagem de dinheiro. Esta, motivada pelo desejo de segurança financeira e uma chance de escapar da sua família disfuncional, acaba por aceitar a oferta. Portanto, a sua personagem torna-se uma parte integrante dos negócios ilegais da família Byrde, lidando com várias tarefas importantes e usando a violência quando necessário. Neste sentido, o seu recrutamento é impulsionado pelas suas próprias escolhas e motivações, bem como pelas oportunidades apresentadas por Marty.

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.6: Condições Económicas

Personagem: Rachel Garrison

- Detalhe: Dívidas e falta de perspectivas para o futuro do hotel.
- Descrição: Rachel enfrenta dificuldades financeiras significativas, motivando-a a considerar a oferta de Marty.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.1: Oportunidade

Personagem: Rachel Garrison

- Detalhe: Oferta de investimento de Marty.
- Descrição: Marty oferece a Rachel uma oportunidade de investimento para recuperar o seu hotel, apesar de suas suspeitas iniciais.

Subcategoria B.4: Sentimento de Fracasso e Frustração/Evento Traumático

Personagem: Rachel Garrison

- Detalhe: Frustração com a situação financeira e endividamento.
- Descrição: Rachel está frustrada com suas dificuldades financeiras e com o endividamento, levando-a a considerar a oferta de Marty.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagem: Rachel Garrison

- Detalhe: Abordagem estruturada de Marty.
- Descrição: Marty apresenta uma proposta organizada para investir no hotel de Rachel.

Subcategoria C.2: Local

Personagem: Rachel Garrison

- Detalhe: Não especificado.
- Descrição: A cena ocorre em um local não especificado durante o dia.

Subcategoria C.3: Tipo de Recrutamento

Personagem: Rachel Garrison

- Detalhe: Oferecimento direto de investimento.
- Descrição: Marty aborda Rachel diretamente com uma oferta de investimento no seu hotel.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagem: Rachel Garrison

- Detalhe: Persuasão e promessa de recuperação financeira.
- Descrição: Marty utiliza persuasão e promete ajudar Rachel a recuperar seu negócio em troca de aceitar seu investimento.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Necessidade de fachada para lavagem de dinheiro.
- Descrição: Marty justifica seu investimento como uma oportunidade para Rachel recuperar seu negócio, enquanto ele utiliza o hotel como fachada para lavagem de dinheiro.

Justificações do Recrutado

Personagem: Rachel Garrison

- Detalhe: Necessidade de recuperação financeira.
- Descrição: Rachel inicialmente resiste, mas eventualmente aceita a proposta de Marty pela necessidade de salvar seu hotel da falência.

Registro Detalhado

Identificação – Rachel Garrison

- Registro: 6
- Temporada: 1

- Episódio: 2

Tempo

- Início: minuto 48
- Fim: minuto 50

Cena

- Identificação da Cena:
 - Local: Não especificado
 - Momento do dia: Não especificado
 - Descrição da Cena: Marty tenta convencer Rachel a aceitar seu investimento no hotel.

Personagens

- Recrutador: Marty Byrde
- Recrutado: Rachel Garrison

Contextualização da Relevância da Personagem:

- Na sua busca por negócios que servissem de fachada para a sua operação de lavagem de dinheiro, Marty depara-se com Rachel e o seu hotel Blue Cat. Com dívidas e sem perspectivas de futuro para o seu hotel, Marty aproveitou a oportunidade e tenta convencer Rachel a aceitar o seu investimento, prometendo-lhe recuperar o seu negócio. Apesar de ter recusado a sua oferta inicialmente, Rachel acaba por aceitar a proposta de Marty, entregando-lhe assim o seu hotel. Mais tarde, quando Rachel descobre os planos de Marty, expulsa-o e ameaça denunciá-lo, acabando por roubar uma pequena quantia do dinheiro do cartel que Marty tinha escondido no hotel.

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.8: Filiação Grupal

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Negócio familiar
- Descrição: Jacob e Darlene Snell são membros de uma família com um longo histórico na região, mantendo um negócio de cultivo de papoilas.

Subcategoria A.10: Antecedentes Criminais

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Envolvimento em atividades ilegais
- Descrição: O casal está envolvido em operações ilegais de cultivo e distribuição de drogas.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.5: Valorização do Estatuto, Prestígio e Respeito

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Manutenção de poder e controle
- Descrição: Jacob e Darlene valorizam o poder e o prestígio que vêm de controlar seu território e negócios.

Subcategoria B.6: Lucro, Poder e Influência

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Proteção do negócio de drogas
- Descrição: O casal toma decisões para proteger seu negócio lucrativo e manter sua influência na região.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Abordagem direta e ameaçadora

- Descrição: O casal confronta diretamente Marty para garantir que ele interrompa a construção da igreja.

Subcategoria C.2: Local

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Não especificado
- Descrição: A cena ocorre em um local não especificado durante o dia.

Subcategoria C.3: Tipo de Recrutamento

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Coerção e intimidação
- Descrição: O casal utiliza coerção e intimidação para forçar Marty a interromper a construção da igreja.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Ameaças diretas à família de Marty
- Descrição: Jacob e Darlene utilizam ameaças diretas à segurança da família de Marty para garantir a conformidade.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Necessidade de proteger o negócio
- Descrição: O casal justifica suas ações pela necessidade de proteger seu negócio de drogas e garantir sua viabilidade.

Justificações do Recrutado

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Necessidade de proteger a família
- Descrição: Marty concorda em interromper a construção da igreja para proteger sua família das ameaças dos Snell.

Registo Detalhado

Identificação – Jacob e Darlene Snell

- Registo: 7
- Temporada: 1
- Episódio: 6

Tempo

- Início: minuto 4:03
- Fim: minuto 8:39

Cena

- Identificação da Cena:
 - Local: Não especificado
 - Momento do dia: Não especificado
 - Descrição da Cena: Jacob e Darlene Snell confrontam Marty sobre a construção da igreja que ameaça seu negócio.

Personagens

- Recrutador: Jacob e Darlene Snell
- Recrutado: Marty Byrde

Contextualização da Importância da Personagem:

- Com a construção da igreja, Marty ameaçou o negócio do casal Jacob e Darlene Snell, colocando em risco a sua distribuição. Rapidamente, o casal viu-se obrigado a tomar medidas drásticas, raptando Marty e exigindo que desistisse do seu projeto de construção da igreja, pois era uma vulnerabilidade para o seu negócio. Ao longo da temporada, o conflito entre as personagens foi-se agravando, tornando-se os maiores opositores. Por um lado, Marty tentava lavar o dinheiro do cartel o mais rápido possível, de forma a cumprir o prazo estabelecido, por outro, o casal Snell queria manter o seu negócio e assegurar-se de que este não era comprometido. No entanto, Marty tornou-se um alvo a

abater pela instabilidade que causava ao seu negócio, colocando em risco a sua viabilidade.

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.11: Código de Silêncio

Personagem: Buddy Dieker

- Detalhe: Lealdade e sigilo
- Descrição: Buddy mantém lealdade à família Byrde e não os denuncia, mesmo após confirmar suas suspeitas sobre atividades ilegais.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.5: Valorização do Estatuto, Prestígio e Respeito

Personagem: Buddy Dieker

- Detalhe: Defesa e proteção da família Byrde
- Descrição: Buddy valoriza o respeito e a proteção da família Byrde, tomando ações para defendê-los de ameaças.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagem: Buddy Dieker

- Detalhe: Abordagem emergencial e reativa
- Descrição: Buddy toma uma ação imediata para proteger a família Byrde quando confrontado com uma ameaça direta.

Subcategoria C.2: Local

Personagem: Buddy Dieker

- Detalhe: Não especificado
- Descrição: A cena ocorre em um local não especificado durante a noite.

Subcategoria C.3: Tipo de Recrutamento

Personagem: Buddy Dieker

- Detalhe: Recrutamento involuntário
- Descrição: Buddy se envolve involuntariamente nas atividades ilegais ao proteger a família Byrde de uma ameaça imediata.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagem: Buddy Dieker

- Detalhe: Uso de violência e eliminação de ameaças
- Descrição: Buddy usa violência para eliminar uma ameaça direta à família Byrde e ajuda a ocultar o corpo.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagem: Buddy Dieker

- Detalhe: Necessidade de proteção da família
- Descrição: Buddy justifica suas ações pela necessidade de proteger a família Byrde de ameaças imediatas.

Justificações do Recrutado

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Necessidade de proteger a família e encobrir o crime
- Descrição: Marty coopera com Buddy para encobrir o crime e proteger sua família das repercussões.

Registro Detalhado

Identificação – Buddy Dieker

- Registro: 8
- Temporada: 1
- Episódio: 10

Tempo

- Início: minuto 23:02
- Fim: minuto 26:27

Cena

- Identificação da Cena:

- Local: Não especificado
- Momento do dia: Não especificado
- Descrição da Cena: Buddy mata um representante do cartel que ameaça a família Byrde e, com a ajuda de Marty, leva o corpo à funerária para cremá-lo.

Personagens

- Recrutador: Não especificado
- Recrutado: Buddy Dieker

Contextualização da Importância da Personagem:

- Ao partilhar a sua casa com a família Byrde, Buddy Dieker vai-se apercebendo do perigo em que a família poderia estar envolvida. Quando um dos representantes do cartel entra em sua casa a ameaçar a família, Buddy acaba por matá-lo e pede a Wendy para fugir o mais depressa com os seus filhos. Com a ajuda de Marty, levam o corpo à funerária, um dos negócios de Marty, e cremam-no. Buddy acaba por ser um elemento importante para a família, pois para além de os ajudar, nunca os denunciou mesmo após as suas suspeitas serem confirmadas.

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.4: Nível de Educação e Experiência

Personagem: Mason Young

- Detalhe: Pastor com experiência em pregação
- Descrição: Mason é um pastor que conduz missas no Lago de Ozark e tem experiência em liderar uma congregação.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.1: Oportunidade

Personagem: Mason Young

- Detalhe: Oferta de construção de uma igreja
- Descrição: Marty oferece a Mason a oportunidade de construir uma igreja para sua congregação.

Subcategoria B.4: Sentimento de Fracasso e Frustração/Evento Traumático

Personagem: Mason Young

- Detalhe: Evento traumático envolvendo sua esposa
- Descrição: Mason enfrenta um trauma significativo quando sua esposa grávida é ameaçada e posteriormente morta pelos Snell.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagem: Mason Young

- Detalhe: Persuasão organizada por Marty e Wendy
- Descrição: Marty e Wendy abordam Mason com uma oferta estruturada para construir uma igreja.

Subcategoria C.2: Local

Personagem: Mason Young

- Detalhe: Não especificado
- Descrição: A cena ocorre em um local não especificado durante o dia.

Subcategoria C.3: Tipo de Recrutamento

Personagem: Mason Young

- Detalhe: Persuasão direta e oferta de ajuda financeira
- Descrição: Marty e Wendy persuadem diretamente Mason a aceitar a construção da igreja oferecendo ajuda financeira.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagem: Mason Young

- Detalhe: Persuasão através de apelo ao bem comum
- Descrição: Marty e Wendy utilizam persuasão, argumentando que a construção da igreja seria um benefício para a comunidade.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagens: Marty e Wendy Byrde

- Detalhe: Necessidade de fachada para lavagem de dinheiro
- Descrição: Marty justifica a construção da igreja como uma necessidade para lavar dinheiro sem atrair atenção.

Justificações do Recrutado

Personagem: Mason Young

- Detalhe: Benefício para a congregação
- Descrição: Mason justifica sua aceitação pela possibilidade de proporcionar um local fixo e adequado para sua congregação.

Registo Detalhado

Identificação – Mason Young

- Registo: 9
- Temporada: 1
- Episódio: 5

Tempo

- Início: minuto 35:10
- Fim: minuto 38:40

Cena

- Identificação da Cena:
 - Local: Não especificado
 - Momento do dia: Não especificado
 - Descrição da Cena: Marty tenta persuadir o pastor Mason Young a aceitar a construção de uma igreja financiada por ele e Wendy.

Personagens

- Recrutador: Marty e Wendy Byrde
- Recrutado: Mason Young

Contextualização da Importância da Personagem:

- Com o objetivo de construir uma igreja para lavar o dinheiro do cartel sem atrair a atenção das autoridades, Marty tenta persuadir Mason Young, pastor da comunidade que realiza suas missas no Lago de Ozark, a aceitar a sua oferta pelo bem da congregação. Embora reticente no início, Mason eventualmente aceita a oferta de Marty e se entusiasma com a possibilidade de finalmente ter uma igreja fixa onde pudesse pregar. No entanto, Marty é obrigado a desistir do plano, pois a construção da igreja comprometeria a distribuição de heroína dos Snell. Se Marty não cumprisse, os Snell ameaçavam matar a esposa grávida de Mason. Assustado, Marty informa Mason sobre a necessidade de desistir da construção e revela as atividades ilegais dos Snell. Traumatizado pela morte brutal de sua esposa nas mãos dos Snell, Mason culpa Marty pela tragédia que atingiu sua família. Descobrendo a verdade sobre a ligação de Marty com o cartel, Mason se torna uma ameaça potencial, raptando Wendy posteriormente em um ato de desespero e vingança.

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.4: Nível de Educação e Experiência

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Consultor financeiro competente.
- Descrição: Marty é identificado pelo cartel devido à sua experiência e competência em finanças e lavagem de dinheiro.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.1: Oportunidade

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Proposta para expandir operações de lavagem de dinheiro.
- Descrição: Marty propõe um novo plano para lavar dinheiro nos Ozarks, oferecendo uma oportunidade para o cartel.

Subcategoria B.4: Sentimento de Fracasso e Frustração/Evento Traumático

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Acusação de roubo e violência.
- Descrição: Marty enfrenta um evento traumático ao ser acusado de roubo e ver um associado ser morto pelo cartel.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Recrutamento sob pressão.
- Descrição: Marty é recrutado sob pressão extrema durante um confronto tenso com Del Rio.

Subcategoria C.2: Local

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Empresa de Transportes
- Descrição: A cena ocorre em uma empresa de transportes durante a noite.

Subcategoria C.3: Tipo de Recrutamento

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Coerção e negociação.
- Descrição: Marty é recrutado através de coerção, sendo forçado a propor um plano de ação para salvar sua vida e a de sua família.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Persuasão e resolução de problemas.
- Descrição: Marty utiliza suas habilidades de persuasão e resolução de problemas para negociar com Del Rio.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagem: Del Rio

- Detalhe: Necessidade de recuperar dinheiro e expandir operações.
- Descrição: Del justifica suas ações pela necessidade de recuperar o dinheiro perdido e expandir as operações de lavagem de dinheiro do cartel.

Justificações do Recrutado

Personagem: Marty Byrde

- Detalhe: Necessidade de proteger a família e garantir sobrevivência.
- Descrição: Marty justifica sua aceitação pela necessidade de proteger sua família e garantir a sobrevivência sob a ameaça do cartel.

Registro Detalhado

Identificação – Marty Byrde

- Registro: 10
- Temporada: 1
- Episódio: 1

Tempo

- Início: minuto 16:60
- Fim: minuto 30:00

Cena

- Identificação da Cena:
 - Local: Empresa de Transportes
 - Momento do dia: Noite
 - Descrição da Cena: Marty Byrde enfrenta Del Rio, um chefe do cartel, que acusa Marty de roubar 5 milhões de dólares. Em um clima tenso e violento, Del atira em um dos presentes e exige que Marty recupere o dinheiro perdido. Desesperado, Marty propõe se mudar para os Ozarks para lavar mais dinheiro para o cartel. Del dá a Marty 48 horas para conseguir o dinheiro e mais 48 horas para iniciar suas operações nos Ozarks.

Personagens

- Recrutador: Del Rio
- Recrutado: Marty Byrde

Síntese do Processo de Recrutamento:

- Marty Byrde é recrutado para lavar dinheiro para o cartel após ser acusado de roubar 5 milhões de dólares. Em um confronto tenso e violento com Del Rio, Marty demonstra sua habilidade de resolução de problemas ao propor um plano detalhado para se mudar para os Ozarks e expandir as operações de lavagem de dinheiro. Del impõe condições rigorosas, dando a Marty 48 horas para recuperar o dinheiro e mais 48 horas para iniciar as operações nos Ozarks. Marty aceita as condições, prometendo cumprir as exigências para garantir a segurança de sua família e demonstrar sua lealdade e eficiência ao cartel.

Resumo:

Categoria A: Recrutado

Subcategoria A.1: Idade

Personagens: Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Adolescentes
- Descrição: Charlotte e Jonah são adolescentes, atraídos involuntariamente para as atividades criminosas dos pais.

Subcategoria A.2: Género

Personagens: Charlotte Byrde, Jonah Byrde, Wendy Byrde, Ruth Langmore

- Detalhe: Feminino (Charlotte, Wendy, Ruth) e Masculino (Jonah)
- Descrição: Charlotte, Jonah, Wendy e Ruth enfrentam desafios específicos de gênero na adaptação ao mundo criminoso.

Subcategoria A.4: Nível de Educação e Experiência

Personagens: Marty Byrde, Ruth Langmore, Mason Young

- Detalhe: Consultor financeiro competente, inteligência e determinação, pastor experiente.
- Descrição: Marty é identificado pelo cartel devido à sua experiência em finanças e lavagem de dinheiro. Ruth é recrutada devido à sua inteligência e determinação. Mason é um pastor com experiência em liderar uma congregação.

Subcategoria A.6: Condições Económicas

Personagem: Rachel Garrison

- Detalhe: Dívidas e falta de perspectivas para o futuro do hotel.
- Descrição: Rachel enfrenta dificuldades financeiras significativas, motivando-a a considerar a oferta de Marty.

Subcategoria A.8: Filiação Grupal

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Negócio familiar.
- Descrição: Jacob e Darlene Snell são membros de uma família com um longo histórico na região, mantendo um negócio de cultivo de papoilas.

Subcategoria A.9: Fatores Psicológicos

Personagem: Mason Young

- Detalhe: Evento traumático envolvendo sua esposa.
- Descrição: Mason enfrenta um trauma significativo quando sua esposa grávida é ameaçada e posteriormente morta pelos Snell.

Subcategoria A.10: Antecedentes Criminais

Personagens: Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Envolvimento em atividades ilegais.
- Descrição: O casal está envolvido em operações ilegais de cultivo e distribuição de drogas.

Subcategoria A.11: Código de Silêncio

Personagem: Buddy Dieker

- Detalhe: Lealdade e sigilo.
- Descrição: Buddy mantém lealdade à família Byrde e não os denuncia, mesmo após confirmar suas suspeitas sobre atividades ilegais.

Categoria B: Processo de Tomada de Decisão do Indivíduo

Subcategoria B.1: Oportunidade

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Mason Young, Marty Byrde, Rachel Garrison

- Detalhe: Circunstâncias críticas, desejo de segurança financeira, oferta de construção de uma igreja, proposta para expandir operações de lavagem de dinheiro.
- Descrição: Wendy e Rachel enfrentam situações críticas e aproveitam as oportunidades oferecidas por Marty. Ruth é atraída pela oportunidade de trabalhar para Marty e ganhar uma percentagem do dinheiro. Mason vê uma chance de proporcionar um local fixo para sua congregação. Marty propõe um novo plano para lavar dinheiro nos Ozarks, oferecendo uma oportunidade para o cartel.

Subcategoria B.4: Sentimento de Fracasso e Frustração/Evento Traumático

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Mason Young, Marty Byrde

- Detalhe: Mudança forçada de cidade, ambiente familiar disfuncional, evento traumático envolvendo sua esposa, acusação de roubo e violência.

- Descrição: Wendy é confrontada com a necessidade de mudar de cidade. Ruth está motivada a escapar do ambiente familiar disfuncional. Mason enfrenta um trauma significativo quando sua esposa grávida é ameaçada e morta. Marty enfrenta um evento traumático ao ser acusado de roubo e ver um associado ser morto pelo cartel.

Subcategoria B.5: Valorização do Estatuto, Prestígio e Respeito

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Jacob e Darlene Snell, Buddy Dieker

- Detalhe: Papel ativo e decisivo, desejo de controle e poder, manutenção de poder e controle, defesa e proteção da família Byrde.

- Descrição: Wendy assume um papel ativo e de prestígio nas operações criminosas da família. Ruth é atraída pelo lucro e pela oportunidade de ganhar influência e poder. Jacob e Darlene valorizam o poder e o prestígio que vêm de controlar seu território e negócios. Buddy valoriza o respeito e a proteção da família Byrde.

Subcategoria B.6: Lucro, Poder e Influência

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Mason Young, Jacob e Darlene Snell, Marty Byrde

- Detalhe: Ganho financeiro e influência, proteção do negócio de drogas, necessidade de proteger a família.

- Descrição: Wendy é motivada pelo desejo de controle e poder. Ruth é atraída pelo lucro e pela oportunidade de ganhar influência e poder no mundo do crime. Jacob e Darlene tomam decisões para proteger seu negócio lucrativo e manter sua influência na região. Marty justifica sua aceitação pela necessidade de proteger sua família e garantir a sobrevivência sob a ameaça do cartel.

Categoria C: Recrutamento

Subcategoria C.1: Organização

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Rachel Garrison, Mason Young, Marty Byrde

- Detalhe: Abordagem organizada de Marty e Wendy, abordagem direta de Marty, persuasão organizada por Marty e Wendy, recrutamento sob pressão.
- Descrição: Marty e Wendy envolvem Wendy, Ruth, Rachel e Mason de forma organizada. Marty é recrutado sob pressão extrema durante um confronto tenso com Del Rio.

Subcategoria C.2: Local

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Rachel Garrison, Jacob e Darlene Snell, Marty Byrde

- Detalhe: Casa familiar, Hotel Blue Cat, não especificado, empresa de transportes.
- Descrição: Wendy é recrutada em casa durante a noite. Ruth é recrutada no Hotel Blue Cat durante o dia. Rachel é abordada em um local não especificado. Jacob e Darlene confrontam Marty em um local não especificado. Marty é recrutado em uma empresa de transportes durante a noite.

Subcategoria C.3: Tipo de Recrutamento

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Rachel Garrison, Mason Young, Jacob e Darlene Snell, Marty Byrde

- Detalhe: Gradual e indireto, oferecimento direto de tarefa, coerção e intimidação, persuasão direta e oferta de ajuda financeira, coerção e negociação.
- Descrição: Wendy é recrutada de forma gradual e indireta. Marty oferece diretamente a Ruth uma tarefa específica. Rachel é abordada diretamente com uma oferta de investimento. Marty e Wendy persuadem Mason a aceitar a construção da igreja. Jacob e Darlene utilizam coerção e intimidação para forçar Marty a interromper a construção da igreja. Marty é recrutado através de coerção, sendo forçado a propor um plano de ação.

Subcategoria C.4: Modus Operandi

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Rachel Garrison, Mason Young, Jacob e Darlene Snell, Marty Byrde

- Detalhe: Persuasão e explicação da gravidade da situação, persuasão e oferta de benefícios, persuasão e promessa de recuperação financeira, persuasão através de apelo ao bem comum, uso de violência e eliminação de ameaças.
- Descrição: Marty e Wendy utilizam persuasão e explicação da gravidade da situação para recrutar Wendy. Marty utiliza persuasão e oferece uma percentagem do dinheiro para convencer Ruth a realizar a tarefa. Marty utiliza persuasão e promete ajudar Rachel a recuperar seu negócio. Marty e Wendy utilizam persuasão, argumentando que a construção da igreja seria um benefício para a comunidade. Jacob e Darlene utilizam ameaças diretas à segurança da família de Marty para garantir a conformidade. Marty utiliza suas habilidades de persuasão e resolução de problemas para negociar com Del Rio.

Subcategoria C.5: Função na Organização

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Charlotte e Jonah Byrde

- Detalhe: Gestão das operações de lavagem de dinheiro, tarefas operacionais e uso da violência, apoio familiar.
- Descrição: Wendy assume um papel ativo na gestão das operações de lavagem de dinheiro. Ruth desempenha várias tarefas importantes nas operações ilegais da família Byrde, incluindo o uso de violência quando necessário. Charlotte e Jonah acabam desempenhando funções auxiliares dentro das operações criminosas da família.

Subcategoria C.6: Momento do Recrutamento

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Charlotte e Jonah Byrde, Marty Byrde

- Detalhe: Estado de crise familiar.
- Descrição: Wendy, Ruth, Charlotte e Jonah são recrutados durante crises familiares, sendo confrontados com a necessidade de adaptação imediata. Marty é recrutado durante um confronto tenso com Del Rio.

Categoria D: Sistema Explicativo Espontâneo

Justificações do Recrutador

Personagens: Marty Byrde, Del Rio, Jacob e Darlene Snell

- Detalhe: Necessidade de proteção e segurança financeira, necessidade de recuperar dinheiro e expandir operações, necessidade de proteger o negócio.
- Descrição: Marty justifica o recrutamento de Wendy, Ruth, Rachel e Mason pela necessidade de proteger a família e garantir a segurança financeira. Del justifica suas ações pela necessidade de recuperar o dinheiro perdido e expandir as operações de lavagem de dinheiro do cartel. Jacob e Darlene justificam suas ações pela necessidade de proteger seu negócio de drogas e garantir sua viabilidade.

Justificações do Recrutado

Personagens: Wendy Byrde, Ruth Langmore, Mason Young, Rachel Garrison, Marty Byrde, Buddy Dieker

- Detalhe: Medo e necessidade de proteger a família, desejo de segurança financeira e escape do ambiente familiar, benefício para a congregação, necessidade de recuperação financeira, necessidade de proteger a família e garantir sobrevivência, necessidade de proteger a família.
- Descrição: Wendy justifica sua aceitação pelo medo das ameaças do cartel e pela necessidade de proteger a família. Ruth justifica sua aceitação pela necessidade de segurança financeira e pela chance de escapar de sua família disfuncional. Mason justifica sua aceitação pela possibilidade de proporcionar um local fixo e adequado para sua congregação. Rachel inicialmente resiste, mas eventualmente aceita a proposta de Marty pela necessidade de salvar seu hotel da falência. Marty justifica sua aceitação pela necessidade de proteger sua família e garantir a sobrevivência sob a ameaça do cartel. Buddy justifica suas ações pela necessidade de proteger a família Byrde de ameaças imediatas.

Registros Detalhados

Identificação – Wendy Byrde

- Registro: 2
- Temporada: 1
- Episódio: 1
- Tempo: Início: minuto 30, Fim: minuto 32

- Cena: Após perceber a agitação de Marty ao chegar em casa, Wendy questiona o marido sobre o motivo do seu estado alarmante e vê-se confrontada com uma situação perigosa, obrigando a família a fazer as malas e a fugir.
- Local: Casa familiar
- Momento do dia: Noite
- Personagens: Recrutador: Marty Byrde, Recrutado: Wendy Byrde
- Síntese do Processo de Recrutamento: Embora, inicialmente, Wendy tivesse mostrado algumas reservas relativamente à situação perigosa em que se encontravam, a personagem, gradualmente, envolve-se cada vez mais no mundo do crime, assumindo um papel ativo na gestão das operações de lavagem de dinheiro e na tomada de decisões críticas. Neste âmbito, Wendy vê-se obrigada, também, a embarcar nesta nova e perigosa etapa da sua vida, juntamente com a sua família, essencialmente, pelo medo e receio das ameaças que o cartel tinha prometido a Marty no caso da sua promessa de recuperar o dinheiro não fosse cumprida rapidamente.

Identificação – Charlotte e Jonah Byrde

- Registo: 3
- Temporada: 1
- Episódio: 1
- Tempo: Início: minuto 32:10, Fim: minuto 33
- Cena: Charlotte e Jonah são confrontados com o fato de terem de mudar de cidade, em consequência da situação alarmante em que o seu pai, Marty, se encontra.
- Local: Casa familiar
- Momento do dia: Dia
- Personagens: Recrutador: Marty Byrde, Recrutado: Charlotte Byrde e Jonah Byrde
- Síntese do Processo de Recrutamento: As personagens Charlotte e Jonah Byrde, os filhos adolescentes de Marty e Wendy Byrde, não são recrutados de forma convencional, acabando por ser atraídos involuntariamente para as atividades criminosas dos próprios pais. Inicialmente, ambos lutaram para se adaptar ao novo ambiente e ao comportamento reservado dos seus pais. No entanto, à medida que a série se desenvolve, começam a descobrir a verdade

sobre as atividades ilegais dos pais. Quanto à Charlotte, enquanto irmã mais velha, fica desiludida com os pais e com o estilo de vida criminoso a que estes a expuseram, acabando por se revoltar e procurar conforto fora da sua família, adotando comportamentos de risco. Enquanto Jonah, por outro lado, veio demonstrar a sua natureza curiosa e analítica, acabando por auxiliar o pai em tarefas relacionadas com a administração de dinheiro e conhecimentos de informática, envolvendo-se, desta forma, no empreendimento criminoso da família.

Identificação – Ruth Langmore

- Registo: 4
- Temporada: 1
- Episódio: 4
- Tempo: Início: minuto 13, Fim: minuto 14:15
- Cena: Marty pede a Ruth para assaltar o cofre do dono do clube de striptease.
- Local: Hotel Blue Cat
- Momento do dia: Dia
- Personagens: Recrutador: Marty Byrde, Recrutado: Ruth Langmore
- Síntese do Processo de Recrutamento: A personagem Ruth Langmore envolve-se nos negócios ilegais da família Byrde devido a uma combinação de circunstâncias e de motivações pessoais. Perante a determinação e inteligência que Ruth demonstra ter, Marty vê o seu potencial e oferece-lhe a oportunidade de trabalhar para ele enquanto membro da sua operação de lavagem de dinheiro. Esta, motivada pelo desejo de segurança financeira e uma chance de escapar da sua família disfuncional, acaba por aceitar a oferta. Portanto, a sua personagem torna-se uma parte integrante dos negócios ilegais da família Byrde, lidando com várias tarefas importantes e usando a violência quando necessário. Neste sentido, o seu recrutamento é impulsionado pelas suas próprias escolhas e motivações, bem como pelas oportunidades apresentadas por Marty.

Identificação – Rachel Garrison

- Registo: 6
- Temporada: 1
- Episódio: 2

- Tempo: Início: minuto 48, Fim: minuto 50
- Cena: Marty tenta convencer Rachel a aceitar seu investimento no hotel.
- Local: Não especificado
- Momento do dia: Não especificado
- Personagens: Recrutador: Marty Byrde, Recrutado: Rachel Garrison
- Contextualização da Relevância da Personagem: Na sua busca por negócios que servissem de fachada para a sua operação de lavagem de dinheiro, Marty depara-se com Rachel e o seu hotel Blue Cat. Com dívidas e sem perspectivas de futuro para o seu hotel, Marty aproveitou a oportunidade e tenta convencer Rachel a aceitar o seu investimento, prometendo-lhe recuperar o seu negócio. Apesar de ter recusado a sua oferta inicialmente, Rachel acaba por aceitar a proposta de Marty, entregando-lhe assim o seu hotel. Mais tarde, quando Rachel descobre os planos de Marty, expulsa-o e ameaça denunciá-lo, acabando por roubar uma pequena quantia do dinheiro do cartel que Marty tinha escondido no hotel.

Identificação – Jacob e Darlene Snell

- Registo: 7
- Temporada: 1
- Episódio: 6
- Tempo: Início: minuto 4:03, Fim: minuto 8:39
- Cena: Jacob e Darlene Snell confrontam Marty sobre a construção da igreja que ameaça seu negócio.
- Local: Não especificado
- Momento do dia: Não especificado
- Personagens: Recrutador: Jacob e Darlene Snell, Recrutado: Marty Byrde
- Contextualização da Importância da Personagem: Com a construção da igreja, Marty ameaçou o negócio do casal Jacob e Darlene Snell, colocando em risco a sua distribuição. Rapidamente, o casal viu-se obrigado a tomar medidas drásticas, raptando Marty e exigindo que desistisse do seu projeto de construção da igreja, pois era uma vulnerabilidade para o seu negócio. Ao longo da temporada, o conflito entre as personagens foi-se agravando, tornando-se os maiores opositores. Por um lado, Marty tentava lavar o dinheiro do cartel o mais rápido possível, de forma a cumprir o prazo estabelecido, por outro, o casal Snell

queria manter o seu negócio e assegurar-se de que este não era comprometido. No entanto, Marty tornou-se um alvo a abater pela instabilidade que causava ao seu negócio, colocando em risco a sua viabilidade.

Identificação – Buddy Dieker

- Registo: 8
- Temporada: 1
- Episódio: 10
- Tempo: Início: minuto 23:02, Fim: minuto 26:27
- Cena: Buddy mata um representante do cartel que ameaça a família Byrde e, com a ajuda de Marty, leva o corpo à funerária para cremá-lo.
- Local: Não especificado
- Momento do dia: Não especificado
- Personagens: Recrutador: Não especificado, Recrutado: Buddy Dieker
- Contextualização da Importância da Personagem: Ao partilhar a sua casa com a família Byrde, Buddy Dieker vai-se apercebendo do perigo em que a família poderia estar envolvida. Quando um dos representantes do cartel entra em sua casa a ameaçar a família, Buddy acaba por matá-lo e pede a Wendy para fugir o mais depressa com os seus filhos. Com a ajuda de Marty, levam o corpo à funerária, um dos negócios de Marty, e cremam-no. Buddy acaba por ser um elemento importante para a família, pois para além de os ajudar, nunca os denunciou mesmo após as suas suspeitas serem confirmadas.

Identificação – Mason Young

- Registo: 9
- Temporada: 1
- Episódio: 5
- Tempo: Início: minuto 35:10, Fim: minuto 38:40
- Cena: Marty tenta persuadir o pastor Mason Young a aceitar a construção de uma igreja financiada por ele e Wendy.
- Local: Não especificado
- Momento do dia: Não especificado
- Personagens: Recrutador: Marty e Wendy Byrde, Recrutado: Mason Young

- Contextualização da Importância da Personagem: Com o objetivo de construir uma igreja para lavar o dinheiro do cartel sem atrair a atenção das autoridades, Marty tenta persuadir Mason Young, pastor da comunidade que realiza suas missas no Lago de Ozark, a aceitar a sua oferta pelo bem da congregação. Embora reticente no início, Mason eventualmente aceita a oferta de Marty e se entusiasma com a possibilidade de finalmente ter uma igreja fixa onde pudesse pregar. No entanto, Marty é obrigado a desistir do plano, pois a construção da igreja comprometeria a distribuição de heroína dos Snell. Se Marty não cumprisse, os Snell ameaçavam matar a esposa grávida de Mason. Assustado, Marty informa Mason sobre a necessidade de desistir da construção e revela as atividades ilegais dos Snell. Traumatizado pela morte brutal de sua esposa nas mãos dos Snell, Mason culpa Marty pela tragédia que atingiu sua família. Descobrimos a verdade sobre a ligação de Marty com o cartel, Mason se torna uma ameaça potencial, raptando Wendy posteriormente em um ato de desespero e vingança.

Identificação – Marty Byrde

- Registo: 10
- Temporada: 1
- Episódio: 1
- Tempo: Início: minuto 16:60, Fim: minuto 30:00
- Cena: Marty Byrde enfrenta Del Rio, um chefe do cartel, que acusa Marty de roubar 5 milhões de dólares. Em um clima tenso e violento, Del atira em um dos presentes e exige que Marty recupere o dinheiro perdido. Desesperado, Marty propõe se mudar para os Ozarks para lavar mais dinheiro para o cartel. Del dá a Marty 48 horas para conseguir o dinheiro e mais 48 horas para iniciar suas operações nos Ozarks.
- Local: Empresa de Transportes
- Momento do dia: Noite
- Personagens: Recrutador: Del Rio, Recrutado: Marty Byrde
- Síntese do Processo de Recrutamento: Marty Byrde é recrutado para lavar dinheiro para o cartel após ser acusado de roubar 5 milhões de dólares. Em um confronto tenso e violento com Del Rio, Marty demonstra sua habilidade de resolução de problemas ao propor um plano detalhado para se mudar para os

Ozarks e expandir as operações de lavagem de dinheiro. Del impõe condições rigorosas, dando a Marty 48 horas para recuperar o dinheiro e mais 48 horas para iniciar as operações nos Ozarks. Marty aceita as condições, prometendo cumprir as exigências para garantir a segurança de sua família e demonstrar sua lealdade e eficiência ao cartel.